

75  
ANOS

DA NOSSA HISTÓRIA

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS  
E ARQUITETOS DE SANTOS  
1937-2012



## MENSAGEM DO PRESIDENTE

O compromisso com o bem comum levado a sério

Os homens que criaram a Associação de Engenheiros de Santos naquele outubro de 1937 tinham um ideal. O pequeno grupo de profissionais vislumbrava uma associação grande, capaz de incentivar o avanço da Engenharia em Santos, de reunir a experiência, de abraçar os jovens iniciantes.

Os tempos eram difíceis. Getúlio Vargas tramava a ditadura do Estado Novo para se perpetuar no poder. Tudo conspirava contra iniciativas progressistas, forjadas na liberdade de sonhar e de realizar. Aqueles visionários, liderados por Ismael Coelho de Souza, não se deixaram abater, ousaram seguir adiante. E a disposição inicial de fazer aqui uma associação de engenheiros forte na sociedade continuou se reafirmando a cada nova gestão no comando.

Entre um passado caótico enfrentando ainda outros projetos de poder e a atual estabilidade política e econômica, nestes 75 anos o Brasil passou por significativas mudanças políticas e sociais. Profissões brasileiras tradicionais, como a Engenharia, se depararam com uma evolução tecnológica sem precedentes no mundo. Nesse contexto, a simples existência da associação santista tornou-se um desafio e um exercício permanente de criatividade.

Hoje, é com muito orgulho que podemos olhar para trás e ver que cada equipe eleita para assumir Presidência, Diretoria e Conselho Deliberativo da Associação o fez com o mesmo ideal de nossos fundadores. E com isso crescemos, fazendo da profissão uma força a serviço do desenvolvimento e confirmando o acerto de nossa trajetória desde a criação. Temos um exemplo de compromisso que historicamente valoriza discutir problemas e soluções para o bem comum. E temos a honra de revelar, desse modo, lideranças profissionais com presença marcante na vida da Cidade.

Tudo isso está registrado neste livro que apresenta cada uma das gestões que cuidaram para que engenheiros e arquitetos de Santos tivessem espaço garantido para a convivência profissional e para democraticamente se fazer ouvir muito além dos limites de nossa sede. E não foi pouco.

A soma das ações mais representativas destas sete décadas e meia de muito trabalho, sem perder o envolvimento passional com o esporte e o bom humor das confraternizações, relata uma história de conquistas da Associação que não se esgota, mas aponta rumo a um futuro ainda mais brilhante. Fazer parte das gestões que nos trouxeram até este momento especial e estar diretamente envolvido no projeto de realização desta edição comemorativa são alegrias imensas. Parabéns Engenheiros e Arquitetos de Santos. Que venham os próximos 75 anos!

Engº Marcos Teixeira  
Presidente da AEAS



## EXPEDIENTE

### **Coordenação Editorial:**

Daniel Passos Proença

### **Conselho Editorial:**

Marcos Teixeira

Rui Evangelista dos Santos

### **Editor e Produtor Gráfico:**

Sergio Willians

### **Texto e Pesquisa**

#### **Iconográfica:**

Sergio Willians

Thiago Guedes

Simone Pustiglione

### **Fotografias:**

Arquivo AEAS

### **Revisão de Texto:**

Cinara Augusto

### **Capa:**

Christian Jauch

### **Impressão e Acabamento:**

PrintMais





Acta da Assembleia de Fundação da  
Associação dos Engenheiros de Santos, realizada a  
santa e nove de Outubro de mil novecentos e trinta e sete.

Aos onze dias do mez de Outubro de mil no-  
ovecentos e trinta e sete, ás onze e uma hora, no prédio em  
que funciona a Repartição de Lançamento de Santos, pre-  
sente os engenheiros que arquivaram o livro de frequência, o  
Engenheiro Octavio Mendonça, presidente da Comissão  
Organizadora abem os trabalhos da presente assembleia, expou-  
do os fins da mesma reunião. Pedindo a palavra, o Engen-  
heiro Victor de Lencastre propoz que todos os presentes se  
apresentassem pessoalmente e que foi aprovado e, a seguir,  
apresentado por todos. O Engenheiro Octavio Mendonça  
convidei os Engenheiros Ezequiel Martins para que  
presenciasse a presidencia da Assembleia, o qual, accetando  
a presidencia, convidou, por sua vez, os Engenheiros João  
Cardoso de Mendonça e Eduardo Corrêa da Costa Junior  
para completarem a mesa, como secretarios. Depois de em-  
penhada sob palmos, a mesa acima designada, o Presiden-  
te fez uma introdução aos presentes e convidou o Engenheiro  
Juvarel de Souza para expôr detalhadamente os fins da  
reunião e o objectivo da Comissão Organizadora. O Engen-  
heiro Juvarel de Souza fez a seguir uma interessante pa-  
lavra sobre a necessidade, vantagens e fins da organização de  
uma sociedade destinada a congregar todos os profissionais que  
trabalham em Santos nos varios ramos de engenharia, sendo  
esta palavra muito applaudida. A seguir o Secretario Men-  
donça leu os varios telegrammas de cumprimento e adhesões de  
collegas, que se achavam sobre a mesa, tendo então o Pre-  
sidente solicitado que a Assembleia se manifestasse so-  
bre o nome a dar á sociedade que no momento se estava  
fundando. Depois de discutido o assumpto foi por uma  
votação unanime a proposta do Engenheiro Victor de  
Lencastre, para que fosse accetada a suggestão que havia pa-  
tido da Comissão Organizadora, ficando aprovado que



Períodos NOV/1937-OUT/1939 e NOV/1939-OUT/1941  
**ISMAEL COELHO DE SOUZA**

## O SURGIMENTO DA AES

O cenário não podia ser mais belo: a praia de Santos. Era de frente dela que ficava a casa do engenheiro Ismael Coelho de Souza, na então pacata e pouco movimentada avenida Vicente de Carvalho. No sóbrio casarão de Ismael, naquele ano de 1937, fervilhavam ideias das cabeças dos engenheiros que atuavam na Repartição de Saneamento de Santos (RSS). O desejo comum era a criação de uma associação que reunisse a classe e organizasse o setor, assim como servisse de palco para reuniões sociais, de entretenimento e convívio. Apesar dos ânimos políticos no Brasil estarem conturbados, com a iminência da instalação de um regime ainda mais duro, pelas mãos do presidente Getúlio Vargas, os engenheiros santistas estavam esperançosos em poder se unir em comunhão para garantir direitos e conquistas. A senha estava lançada e a consolidação do estatuto para a criação da Associação de Engenheiros de Santos era questão de dias.

Após vários encontros e estudos, tendo como palco o recém inaugurado Palácio Saturnino de Brito, na avenida São Francisco, em 29 de outubro de 1937, finalmente era criada a Associação de Engenheiros de Santos, reconhecida como a primeira entidade associativa entre as classes liberais da cidade. A AES nasceu como uma sociedade civil com a finalidade de incentivar o progresso da engenharia, congregar os seus profissionais, dos mais variados ramos, defender os interesses da classe e tomar iniciativas de interesse geral para e em nome de seus associados.

O nascimento da sociedade formada pelos engenheiros santistas foi marcado por dois fatos curiosos. O primeiro se refere à data de fundação. Na ata original, transcrita à mão com letra cuidadosa e rebuscada, ela está registrada no dia 29

de outubro de 1937. Contudo, mais à frente, outra ata – e a história oficial – adotou o dia 28 de outubro de 1937 como verdadeiro, sem que observasse qualquer coisa a respeito.

O segundo fato se refere ao nome da entidade. Na assembleia de fundação ficara definido como Associação dos Engenheiros de Santos, por sugestão de Victor de Lamare e aprovada por unanimidade. No entanto, na segunda ata a nomenclatura aparece modificada, como Associação de Engenheiros. Não se sabe até hoje se esta foi uma decisão deliberada ou um simples erro de transcrição. O que se sabe é que a segunda opção é a que prevaleceu.

No mês seguinte à fundação, ainda na Repartição de Saneamento, os engenheiros discutiram, modificaram e aprovaram os estatutos definitivos, elegendo em seguida a primeira diretoria. A presidência acabou destinada, merecidamente, ao engenheiro Ismael Coelho de Souza, anfitrião das reuniões que culminaram na criação da entidade. O Conselho Diretor foi completado por Cyro de Melo Pupo, alçado à condição de vice-presidente, Antonio Alves Freire, eleito secretário e Sylvio Passarelli, tesoureiro. Para vogais foram escolhidos Henry Pilbeam, Benedito Pereira Nogueira e Gui-

**DIRETORIA  
1937-1939**

**Presidente:**

**Ismael Coelho de Souza**

**Vice-presidente:**

**Cyro de Melo Pupo**

**Secretário:**

**Antônio Alves Freire**

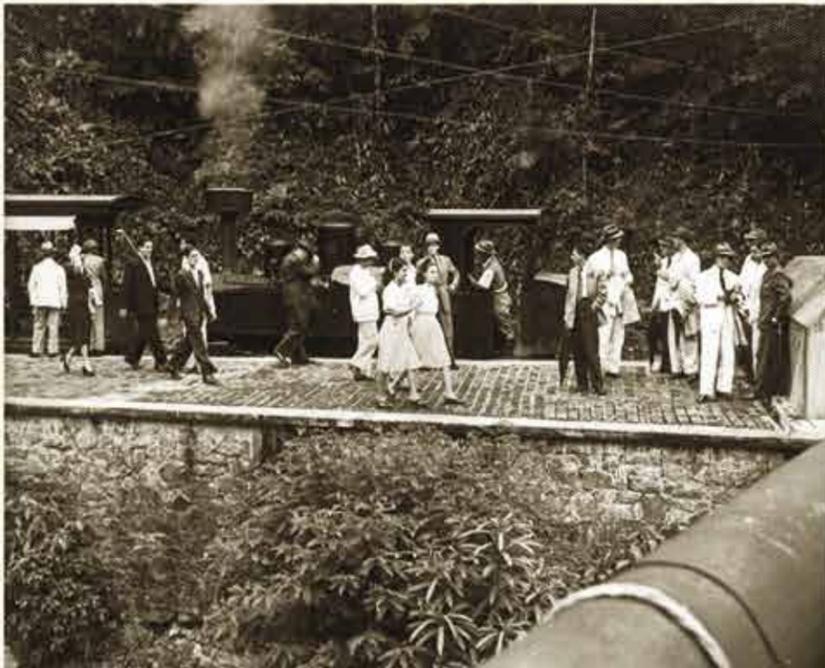
**Tesoureiro:**

**Sylvio Passarelli**

### ONDE TUDO COMEÇOU

Prédio da Repartição de Saneamento, em foto de 1937, mesmo ano e local onde era fundado, em outubro, a Associação de Engenheiros de Santos. Na foto seguinte, os membros pioneiros da AES, na escadaria do Palácio Saturnino de Brito.





### VISTA TÉCNICA + PASSEIO COM A FAMÍLIA

A partir de 1938, os membros da Associação de Engenheiros de Santos passaram a visitar alguns pontos de interesse na região, como a Estação de Captação de Água de Pilões, em Cubatão, administrada pela The City of Santos Improvements Ltd. As visitas misturavam o caráter técnico com o social, uma vez que muitos engenheiros levavam suas famílias nos “passeios”.

Iherme Unger, tendo como suplentes João dos Santos Marques Filho, Maurílio Porto e Brasil Augusto de Souza Costa. Para dirigir as Assembleias Gerais foram eleitos Egidio Martins, presidente; Octávio Ribeiro de Mendonça, vice-presidente; João Cardoso de Mendonça, primeiro secretário; e Eduardo R. Figueiredo Junior, segundo secretário.

No início, a associação congregou poucos engenheiros, uma vez que eles eram raros em Santos. A categoria, naqueles idos da década de 1930, competia espaço no mercado com os chamados “gamelas”, construtores licenciados que se reuniam numa associação que tinha como líderes Luiz La Scala e Polidoro Bittencourt. Neste cenário de dificuldades, a Assembleia da AES estabeleceu para 1938 um orçamento de “14 contos de réis”. Ao mesmo tempo lançou-se uma ideia de campanhas para incrementar a receita, com resultados comprovados, como revela a concessão do título de sócio-benemérito à The City of Santos Improvements Company Ltd, que era a maior concessionária de serviços públicos da cidade, pelo valioso donativo de dez contos de réis, em maio de 1939.

Apesar das dificuldades de ordem financeira, o objetivo da entidade jamais foi deixado de lado. Foram promovidos vários eventos para o engrandecimento dos profissionais santistas, como foi o caso da palestra “O Sentido do Urbanismo Moderno”, proferida pelo renomado engenheiro civil Luis Anhaia Mello, que esteve em Santos no dia 4 de fevereiro de 1938.

Naquela época, os engenheiros eram constantemente convidados para excursões e visitas a grandes obras. A primeira grande excursão foi ao complexo de Pilões, onde a The City of Santos mantinha o sistema de captação e tratamento de água potável para a cidade. Em julho de 1938 a Companhia Docas convidou os membros da Associação de Engenheiros de

Santos para uma visita à Usina de Itatinga, cujas instalações elétricas estavam sendo modernizadas.

### EM BUSCA DE UMA SEDE

Nos dois primeiros anos de funcionamento a Associação de Engenheiros de Santos se utilizou de espaços cedidos no Palácio Saturnino de Brito pela Repartição de Saneamento. Mas aquela era uma situação que os pioneiros não queriam por muito tempo. Assim, no final de 1939, Ismael aceitou a oferta do amigo Henrique Fracarolli, dono do Parque Balneário Hotel, que lhe ofereceu duas salas térreas no seu estabelecimento para abrigar as reuniões e eventos da associação.

No entanto, o maior desejo dos diretores era por uma sede isolada, que só veio ser possível quando Henry Pilbeam, que dirigia a Cia City, alugou a casa onde morava o ex-gerente da empresa, Bernardo Browne, na Av. Vicente de Carvalho 36, por um valor razoável. Era um imóvel como já não existia mais em Santos, com gramados na frente e 220 metros de fundos, até a Rua Embaixador Pedro de Toledo.

## A CERTIDÃO DE NASCIMENTO

### A PRIMEIRA ATA

A ata original, transcrita à mão com letra cuidadosa e rebuscada, registra a fundação da AEAS em 29 de outubro de 1937. Contudo, há outra ata que registra a história oficial em 28 de outubro de 1937, sem que observasse qualquer coisa a respeito.

*Ata para a Assembleia da Fundação da Associação de Engenheiros de Santos, realizada em 29 de outubro de 1937, no prédio da Repartição de Saneamento de Santos, por ocasião da reunião de trabalho da Comissão Organizadora da Associação de Engenheiros de Santos, tendo como Presidente Egidio Martins, Vice-Presidente Octavio Ribeiro de Mendonça, Primeiro Secretário João Cardoso de Mendonça, Segundo Secretário Eduardo R. Figueiredo Junior, e como membros Luiz La Scala, Polidoro Bittencourt, Iherme Unger, Brasil Augusto de Souza Costa, Maurilio Porto, João dos Santos Marques Filho, e como convidados Henrique Fracarolli, Ismael, Bernardo Browne, e outros.*

# A SEGUNDA GESTÃO DE ISMAEL COELHO DE SOUZA

Com a reeleição de Ismael Coelho de Souza para mais um mandato, a Associação de Engenheiros de Santos manteve sua filosofia de trabalho, promovendo encontros, reuniões e palestras, eventos marcados pela presença de profissionais altamente capacitados e fundamentais para os diversos assuntos abordados.

O maior interesse era propiciar atividades com o objetivo de buscar soluções para o desenvolvimento da Baixada Santista. Em abril de 1941, diversos membros da AES partiram em uma caravana para visitar as instalações da Cia. Melhoramentos de São Paulo, em Caieiras.

Em 3 de junho, a associação, já sediada na avenida Vicente de Carvalho, promoveu reunião com grande número de associados para ouvir as experiências do engenheiro e arquiteto Eduardo Corrêa da Costa Júnior, responsável pela palestra "Impressões de uma viagem ao Nordeste Brasileiro". A reunião foi presidida pelo engenheiro Djalma Maia. O evento teve a presença de Octávio de Mendonça, Euclides de Campos, Oceano Rodrigues de Freitas, representando o delegado regional de polícia de Santos e Raymundo de Alencar, representando o guarda-mor da Alfândega Local. A AES já ficava marcada pelas importantes palestras, que atraíam algumas das personalidades da época.

No dia 23 de setembro foi a vez de Pinto Santos de Almeida se pronunciar sobre os problemas enfrentados pela Baixada Fluminense, através de gráficos demonstrativos que focalizavam as obras de saneamento básico daquela região. No mesmo dia, Bento Santos de Almeida, do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, realizou anunciada conferência sobre os trabalhos técnicos do departamento, focalizando ainda outros problemas de urbanismo em centros brasileiros.

A década de 40 também foi marcada pelos fantásticos modernismos, como o aparecimento do então revolucionário ar condicionado e a iluminação fluorescente, que

serviram de temas de palestras promovidas pela entidade. Em outubro de 1941 o engenheiro civil e eletricitista Mário de Queiroz, técnico em iluminação da General Electric, abordou o assunto.

Encerrando o ano de 1941 e a segunda gestão de Ismael, a "Jornada de Habitação Econômica" aconteceu na sede da Associação de Engenheiro de Santos. O ciclo de estudos foi organizado pela associação em colaboração com a Prefeitura Municipal de Santos. Na programação, seis dias com conferências específicas foram necessários para discutir o tema. Dentre os conferencistas estavam o procurador chefe do Departamento Estadual do Trabalho, Theodoro da Cunha, o engenheiro chefe da Divisão Marítima da Cia. Docas de Santos e presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários, João Cardoso de Mendonça, o advogado e membro da Comissão Municipal de Cultura Albertino Moreira, o diretor da Repartição do Saneamento de Santos, Plínio Penteado Whitaker, o médico Samuel Leão de Moura e o engenheiro da Prefeitura Municipal de Santos, Zenon Lotufo.

## ESFINGE DE SATURNINO DE BRITO, DE FRACCAROLI

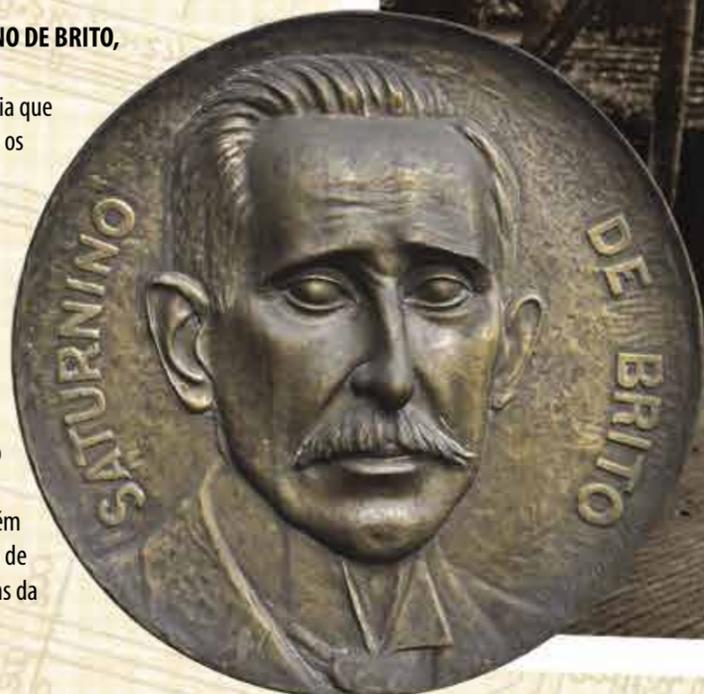
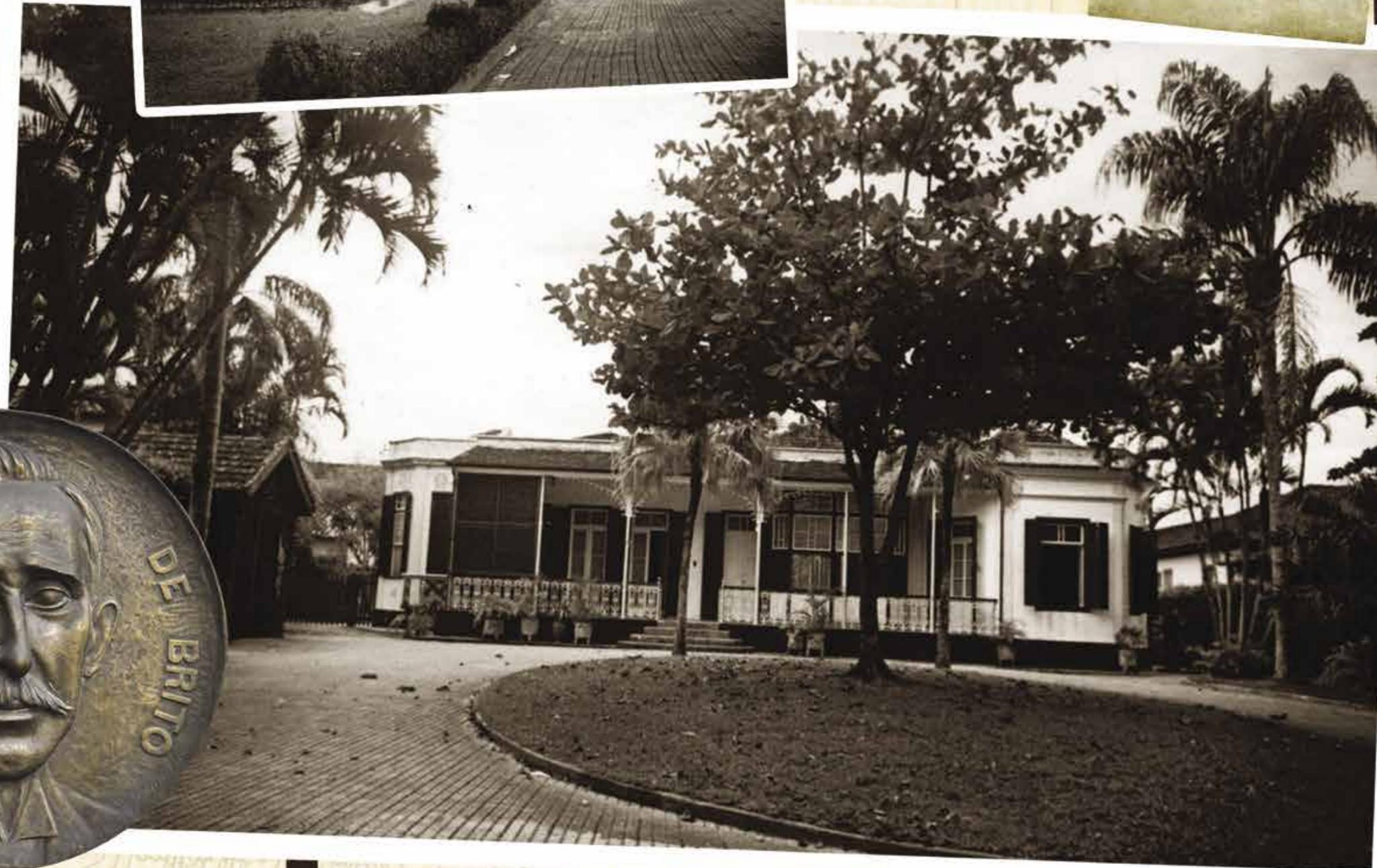
É uma verdadeira relíquia que a Associação guarda até os dias de hoje. Uma placa de latão com a esfinge de Saturnino de Brito, feita em 1940 pelas mãos do famoso escultor italiano radicado no Brasil, Caetano Fraccaroli, cuja família era dona do Parque Balneário Hotel. Fraccaroli é autor também da estátua de Saturnino de Brito, que fica nos jardins da praia, no José Menino.



## PRIMEIRA SEDE

Depois de ficar abrigada por dois anos em salas emprestadas na Repartição de Saneamento e no Parque Balneário Hotel, a AES alugou o casarão da City na Avenida Vicente de Carvalho, 36. Antiga residência do gerente da empresa inglesa, Bernardo Browne, que em 1937 se aposentara e voltara para a Inglaterra, era um imóvel como já não existia mais em Santos, com gramados na frente e 220 metros de fundos, até a Rua Embaixador Pedro de Toledo.

**DIRETORIA**  
1939-1941  
**Presidente:**  
Ismael Coelho de Souza  
**Vice-presidente:**  
Paulo César Martins  
**Secretário:**  
Zenon Lotufo  
**Tesoureiro:**  
Sylvio Passarelli





Período NOV/1941-OUT/1943  
**SYLVIO PASSARELLI**

# A AQUISIÇÃO DA SEDE

Durante os primeiros anos, os membros da Associação de Engenheiros de Santos formaram as bases da entidade e delinear os caminhos que deveriam seguir. O objetivo foi, e continuava sendo, planejar cada passo do crescimento da instituição. Após ficar instalada em sedes provisórias e na casa alugada pela The City of Santos Improvements Ltd, a palavra de ordem na AES era conquistar uma sede própria. O imóvel onde estavam, na avenida Vicente de Carvalho 36, avaliado em 900 contos de réis, tinha um valor que representava muitos anos do orçamento da entidade.

Para conduzir esta batalha os membros da associação escolheram o homem forte das finanças, o até então tesoureiro Sylvio Passarelli, para o cargo de presidente. Eleito no final de 1941, Passarelli assumiu o compromisso de realizar grandes conquistas. Homem ousado, ele foi decisivo nas negociações com a City, que acabou concordando com uma contraproposta oferecida pela AES, concedendo à entidade uma opção de compra válida até 15 de janeiro de 1944. A associação tinha em caixa apenas 25 contos de réis. Parecia impossível, mas com muita imaginação e ótimos contatos, o grupo liderado por Passarelli inverteu as expectativas e conseguiu obter o mais surpreendente dos resultados.

A estratégia do presidente foi fantástica. Antes de concretizar o negócio com a City, de posse do compromisso de compra e venda, Passarelli dividiu o terreno em três partes: a primeira, de frente para o mar; a segunda, entre as

ruas Arthur Assis e a rua embaixador Pedro de Toledo. E a última, no meio, de frente para a rua Arthur Assis, onde está a sede atual.

Sylvio Passarelli e os demais diretores venderam a primeira porção ao empresário Ézio Martinelli, pela importância de 700 contos de réis. A segunda parte foi vendida mais tarde ao engenheiro Lívio Malzoni, por 450 contos de réis. Resultado, a Associação ficou com a parte remanescente do imóvel para construir sua sede própria, pagou o total de 900 contos de réis fixados pela City e ainda sobraram 250 contos de réis em caixa. Esse verdadeiro "Negócio da China" rendeu um voto de louvor especial do Conselho Diretor aos associados Sylvio Passarelli, Cyro Lustosa, Lívio Malzoni e Thomaz Amarante, os integrantes da comissão formada para tratar da aquisição do imóvel da sede.

Com a conquista selada, a AES comemorou com uma festa que ficou na memória por muitos anos.

**DIRETORIA  
1941-1943**  
**Presidente:**  
Sylvio Passarelli  
**Vice-presidente:**  
Cyro Carvalho Lustosa  
**1º Secretário:**  
Thomaz Amarante  
**2º Secretário:**  
Luiz Corsino  
**Tesoureiro:**  
Lívio Malzoni  
**Diretoria Social:**  
Geraldo Domingues  
Pinto  
**Diretor Sem Pasta:**  
Ismael Coelho de Souza

## ESPAÇO DE CONVÍVIO E LAZER

Com uma sede própria, os primeiros membros da Associação de Engenheiros de Santos passaram a ter um espaço exclusivo para o convívio comum. Salas de Jogos, como o "snooker" e salas de estar para conversas informais e de negócios, davam o tom de acolhedor para o antigo casarão da City.



#### DIRETORIA AUMENTADA

Uma novidade na terceira gestão da Associação de Engenheiros de Santos foi a inserção de três novas cadeiras na composição diretiva. Além do presidente, Sylvio Passarelli, do vice-presidente, Cyro Carvalho Lustosa, do secretário, Thomaz Amarante e do tesoureiro, Lívio Malzoni, somaram-se à diretoria um segundo secretário, posto assumido pelo engenheiro Luiz Corsino, um diretor social, assumido por Geraldo Domingues Pinto e o cargo de Diretor sem pasta, ocupado pelo ex-presidente Ismael Coelho de Souza.

Esta última cadeira, simbólica, foi criada como forma de reverenciar o presidente anterior, tendência que se manteria até 1969, quando o cargo acabou extinto.

#### VISITAS TÉCNICAS E CONTRIBUIÇÃO AO CÓDIGO DE OBRAS DE SANTOS

A Associação de Engenheiros de Santos continuava sendo convidada a observar importantes obras na região e até na capital paulista como, por exemplo, a construção do Estádio do Pacaembu ou do Túnel e o corte do Rio Tietê. Na Serra do Mar, os membros da AES puderam ver de perto e acompanhar a evolução da construção da pista norte da Rodovia Anchieta, que viria a ser inaugurada em 1947.

A Associação de Engenheiros de Santos passou também a ser amplamente consultada pela municipalidade de Santos para as questões referentes ao Código de Obras e Plano de Habitações Populares, intervindo de forma definitiva na vida da cidade.

#### FORMANDO PILOTOS CIVIS

Além das agruras da Segunda Guerra Mundial, o Brasil ainda vivia tempos difíceis por conta do Estado Novo de Getúlio Vargas. As atividades políticas e sindicais estavam limitadas, mantendo o povo e as associações civis distantes das importantes discussões sobre o País. Ainda assim, a Associação de Engenheiros de Santos procurava acompanhar os acontecimentos da melhor maneira possível, promovendo debates técnicos e várias atividades ligadas ao campo profissional e ao planejamento urbano da cidade.

Em 1942 a AES protagonizou um evento curioso. Em agosto daquele ano os pilotos da aviação civil foram obrigados a se transferirem para a força aérea militar, por conta da declaração de guerra do Brasil contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Assim, o país passou a sentir falta de profissionais de aviação para os voos comerciais, sendo preciso urgentemente formar novos pilotos. De forma inusitada, a AES engajou-se em campanha de forma permanente para contribuir na formação de pilotos civis, fornecendo 28 bolsas de estudos para jovens interessados na profissão.

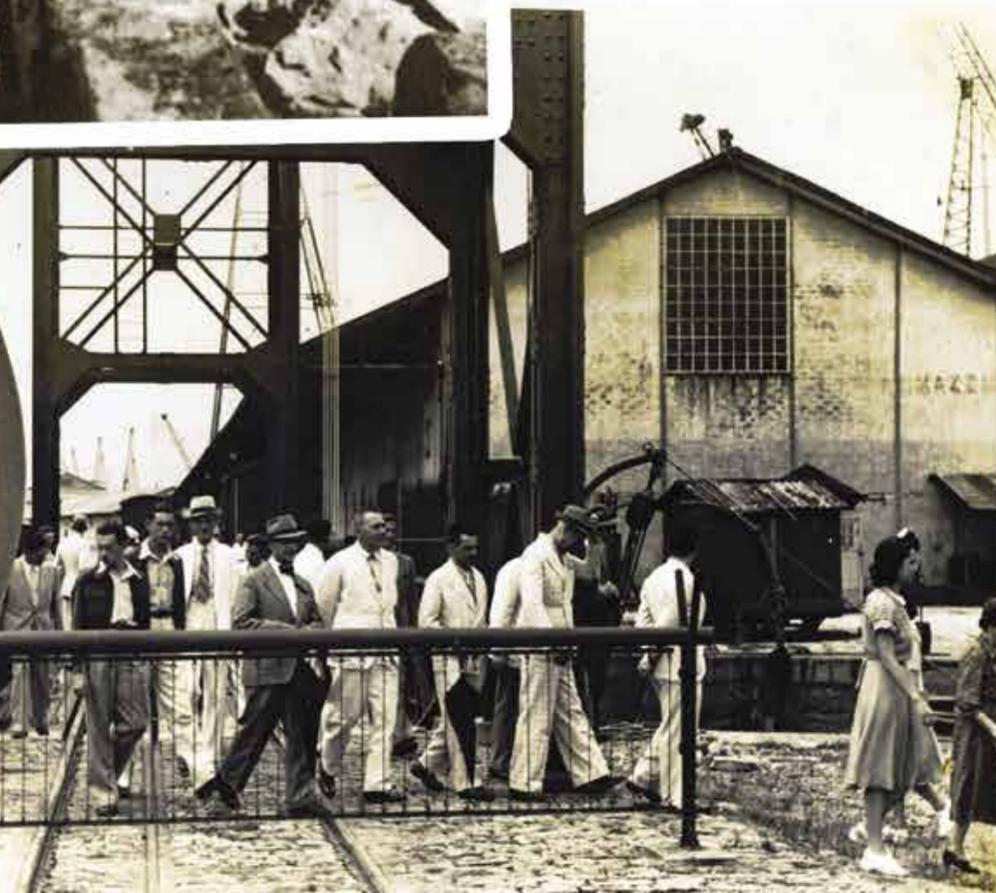


#### ACOMPANHANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Desde sua fundação, a Associação de Engenheiros esteve acompanhando de perto as grandes obras da região, mantendo seus associados atualizados em relação às técnicas de engenharia empregadas. Na foto ao lado, os membros da AES acompanham as obras da construção da pista norte da Rodovia Anchieta. Abaixo, mais uma das inúmeras visitas ao Porto de Santos, onde os engenheiros associados têm contato com os maquinários de última geração utilizados nos processos de carga e descarga.

#### ESFINGE DE GUILHERME WEINSCHECK

Diretor-presidente da Companhia Docas de Santos, foi um dos construtores do porto santista, na qualidade de engenheiro diretor das obras do cais. Esta esfinge feita em latão pelo artista Caetano Fraccaroli, foi presenteada à Associação de Engenheiros em 1940, e até hoje faz parte do acervo artístico histórico da entidade.



# TEMPOS DE GUERRA E FESTA DE ADEUS À ORLA DA PRAIA

O mundo estava em colapso devido ao conflito global, tanto na Europa quanto no Oceano Pacífico, no auge da briga entre Estados Unidos e Japão. Para a engenharia brasileira eram tempos muito difíceis. Havia muita dificuldade para obtenção de material nobre para grandes obras, além de equipamentos mecânicos e elétricos. Praticamente tudo o que o Brasil utilizava na área de engenharia vinha do Velho Continente, em especial da Alemanha e Itália, justamente os países que haviam sido declarados inimigos pelo governo brasileiro de Getúlio Vargas, em 1942.

Neste cenário de incertezas e desânimo, coube ao engenheiro civil Antônio Alves Freire, secretário da primeira gestão da AES, a tarefa de conduzir os rumos da associação, mantendo-a

em sintonia com a classe e ocupando espaço na sociedade santista na qualidade de consultora para as decisões administrativas do município, no que se referia às obras de desenvolvimento da cidade.

Antônio Alves Freire exerceu por vários anos a função de inspetor geral da Companhia Docas de Santos e era mais do que gabaritado para conduzir a Associação de Engenheiros naquele momento tão conturbado.

## ADEUS À VISTA DO MAR

Coube a Antônio Alves Freire promover a despedida da parte do imóvel da sede da AES que dava para a orla praiana. O presidente fez questão de

## EM TEMPOS DE GUERRA, SERENIDADE E APOIOS NA CONDUÇÃO DOS RUMOS DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS

Antônio Alves Freire (sétimo na linha de frente, da esquerda para a direita) promoveu uma gestão cautelosa, mantendo as atividades essenciais da Associação. Inspetor Geral da Companhia Docas de Santos, contou com o apoio de instituições e personalidades santistas.

**DIRETORIA**  
1943-1945

**Presidente:**

Antônio Alves Freire

**Vice-presidente:**

José Aflalo Filho

**1º Secretário:**

Anibal Martins Clemente

**2º Secretário:**

Antônio Lotufo

**Tesoureiro:**

Lívio Malzoni

**Diretoria Social:**

José Menezes Berenguer

**Diretor Sem Pasta:**

Sylvio Passarelli



Período NOV/1943-OUT/1945

**ANTÔNIO ALVES FREIRE**



#### DESPEDIDA EM ALTO ESTILO

As festas da AES eram conhecidas pelo glamour e elegância. A última delas, na antiga sede, de frente para o mar, marcou história. Iluminação especial foi instalada na área dos jardins, proporcionando um clima de sofisticação ao lugar.



#### QUEM PERDE PAGA A CONTA

Nos finais de semana e feriados, a turma da AES se reunia no Bar 38 para confraternizar. Não havia miséria nos comes e bebes, o que deixava a conta salgada. Para eleger o pagador do "prejuízo", nada melhor do que uma honesta partida de palitinho. O "esporte" ficou tão popular que até chegou a ter campeonato oficializado na Associação, também com direito a comes e bebes, é claro!

organizar uma grande festa, com a participação de todos os associados, numa comemoração que representou o ponto culminante do grande negócio imobiliário, altamente favorável à associação.

O espaço acabou sendo ocupado por um dos primeiros empreendimentos verticais de grande porte da faixa da praia, o Edifício Belmar, hoje um patrimônio histórico da cidade santista.

#### O BAIANO QUE BEBEU ÁGUA DO ITORORÓ E SE APAIXONOU POR SANTOS

O diretor social da gestão 1944-1945, José Menezes Berenger, baiano de nascimento, se tornou santista de coração quando para cá veio trabalhar na seção de eletricidade da Companhia Docas de Santos (CDS), em 1929. Reza um lenda pessoal que foi a água da Fonte do Itororó a responsável pela permanência do emérito engenheiro na cidade de Santos. Lenda ou não, a verdade é que durante 26 anos Berenger trabalhou no setor de eletricidade até se tornar Inspetor Geral em 1955, o mais alto cargo na Companhia Docas de Santos. Berenger permaneceu no cargo até 1980, ano em que se encerrou a concessão federal da CDS, transformada em Codesp pelo governo brasileiro. Berenger se aposentou e continuou vivendo na cidade que aprendeu a amar.

#### OS ATLETAS DO "PALITINHO"

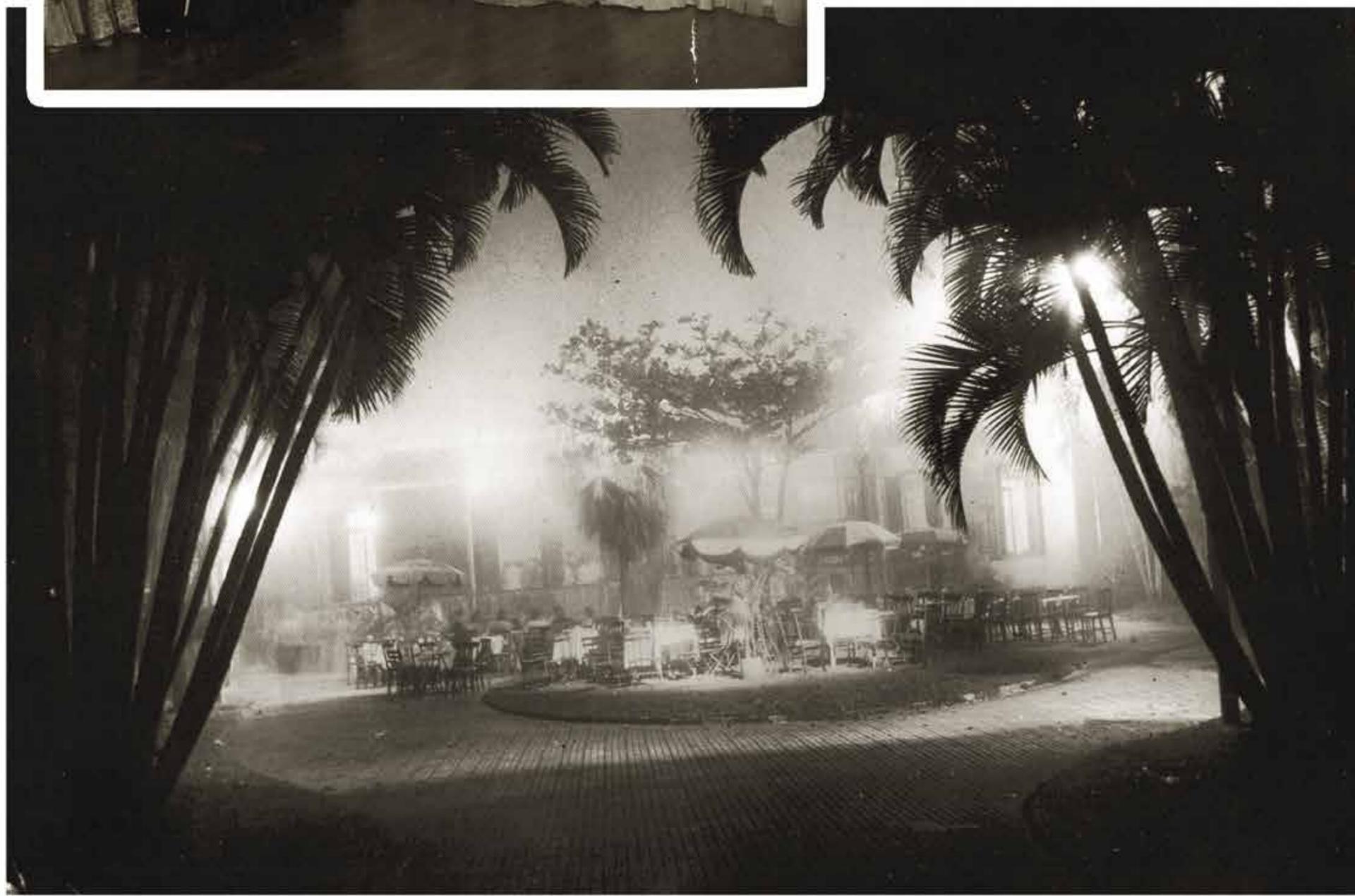
Se havia uma atividade "esportiva" que amalhava participantes entre os engenheiros da associação, esta era o Jogo do Palitinho. De longa história na AES, a prática teve início em 1944, quando o então vice-presidente, José Afalo Filho, e o primei-

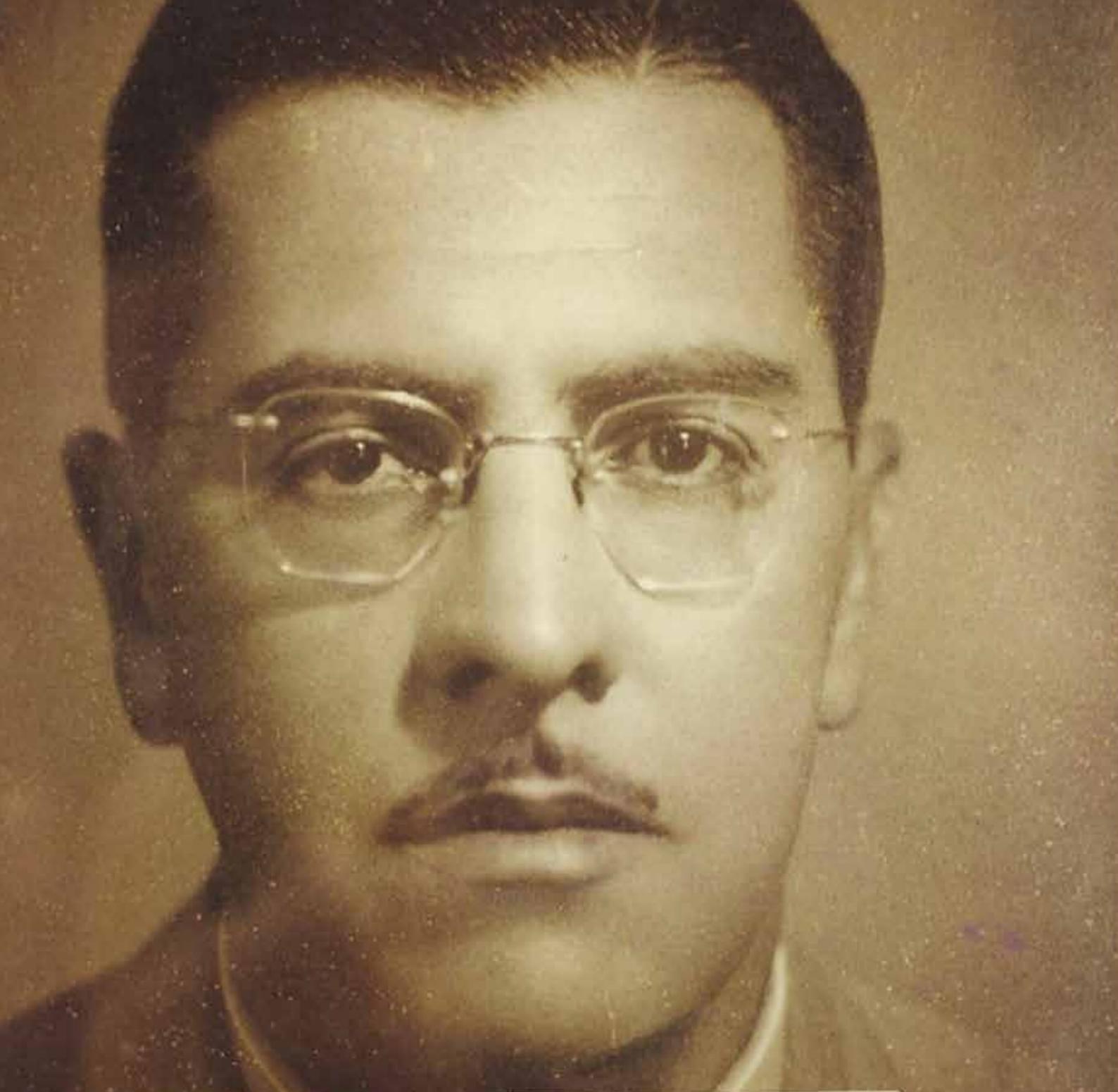
ro secretário, Antônio Lotufo, reuniram-se com os colegas Cássio Amarante Junqueira, Mário Lopes Leão e José Pedro de Castro, para a disputa de animadas partidas nas dependências do famoso Bar 38, que ficava na rua Marechal Floriano Peixoto, 38. De início, os "campeonatos" serviam apenas para determinar o responsável por pagar a conta do bar, ou seja, o perdedor. Ao longo do tempo, a coisa foi ficando tão "profissional" que até uma comissão acabou sendo formada, tendo como presidente o engenheiro José Menezes Berenger. Entre suas atribuições estava a responsabilidade de calcular os pontos obtidos ao longo do ano por cada "atleta", para que se determinasse um vencedor anual, recebendo este uma premiação especial, dada em cerimônia fechada e com direito até à faixa de campeão.

Em 1958, após o fechamento do Bar 38, o Jogo de Palitinho chegou a ganhar sede dentro das dependências da AES, com disputas oficiais todos os domingos, com direito à cerimônia protocolar e salgadinhos. Era pretexto ideal para reunir velhos companheiros.

#### AJUDA À LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

A AES já mostrava seu caráter benemérito, ao promover um evento em prol da Legião Brasileira de Assistência, entidade criada em 1942 com o objetivo de ajudar as famílias dos soldados enviados à Segunda Guerra Mundial. A AES fez uma "Garden Party", arrecadando uma boa soma de dinheiro, entre solenemente à LBA em 11 de dezembro de 1945.





Período NOV/1945-OUT/1947  
**THOMAZ AMARANTE**

## VIDA MAIS TRANQUILA E EXPECTATIVAS NO PÓS-GUERRA

O ano de 1946 começou em meio às expectativas de uma nova era para o país. O ano anterior fora extremamente agitado, com o fim da Grande Guerra, em 2 de setembro, e a deposição de Getúlio Vargas, pondo um fim ao regime ditatorial do "Estado Novo", em 29 de outubro. Em meio à festa de recepção aos pracinhas que foram para o front de batalha nos campos da Itália, para combater o nazifacismo, a cidade de Santos também comemorava o hexacampeonato dos Jogos Abertos do Interior, consolidando-se como uma das maiores potências do esporte nacional.

A Associação de Engenheiros de Santos, por sua vez, também festejava as mudanças e finais de conflitos, agora sob a presidência do engenheiro civil Thomaz Amarante, um dos fundadores da entidade.

Aliviados com os finais de tantos capítulos ruins, os engenheiros procuravam se reunir mais, para trocar ideias técnicas, negócios e também para confraternizar. Na gestão de Amarante foram iniciadas alguns dos mais tradicionais eventos da Associação, como a Festa Junina, responsável por trazer à sede dos engenheiros a alegria das crianças e o brilhos das mulheres. Os tempos, realmente haviam mudado.

### CONFIANTES NO PÓS-GUERRA

Os fundadores da Associação de Engenheiros ficaram aliviados com o final do conflito na Europa. O término da guerra significava a retomada do progresso em ritmo mais acelerado e isto significava mais oportunidades para os engenheiros brasileiros.

Na foto ao lado, o primeiro da esquerda é Thomaz Amarante, tendo como companhia os ex-presidentes Antônio Alves Freire, Sylvio Passarelli, Ismael Coelho de Souza e o sucessor de Amarante, Anibal Martins Clemente, seguido por outros diretores da entidade.



**DIRETORIA**  
1945-1947

**Presidente:**

Thomaz Amarante

**Vice-presidente:**

Geraldo Prado Guimarães

**1º Secretário:**

Octávio Cavalheiro Alves

Bruno Marino Aagaard

**2º Secretário:**

Paulo Hennis Keller

**Tesoureiro:**

Adhemar Marinho da

Cunha

**Diretoria Social:**

Lívio Malzoni

Octávio Cavalheiro Alves

**Diretor Sem Pasta:**

Antônio Alves Freire



#### HAPPY-HOUR ENTRE AMIGOS

Thomaz Amarante (o segundo, da direita para a esquerda), incentivava os associados a utilizarem as instalações da AES para animados encontros nos finais de tarde e aos sábados. Mesmo em tom de informalidade, era imprescindível o uso de roupas mais elegantes.

#### FESTA JUNINA PRA LÁ DE BOA

A gestão de Thomaz Amarante deu início às tradicionais festas típicas brasileiras dentro da Associação, como a Junina, que reunia quase todos os membros da AES em um evento marcado pela irreverência e alegria. Na foto abaixo, vê-se a grande participação das mulheres, que aproveitavam estas ocasiões para descontrair.





Período NOV/1947-OUT/1949

**ANÍBAL MARTINS CLEMENTE**

## AUMENTO SIGNIFICATIVO DE SÓCIOS E RECONHECIMENTO COMO ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

O jovem engenheiro-arquiteto Aníbal Martins Clemente tinha apenas 32 anos de idade quando assumiu o cargo de presidente da Associação de Engenheiros de Santos, trazido à entidade pelas mãos do presidente Thomaz Amarante, de quem era amigo e também profissional contratado para projetar sua casa, na rua Elói Fernandes (atual Vila Rica). Apesar de jovem, Martins Clemente trazia em sua bagagem grandes experiências, como as obras da nova Santa Casa de Misericórdia e o trabalho na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Santos. Percebendo o ímpeto de liderança e a vocação para aglutinar a juventude da época, Thomaz Amarante convenceu o amigo a aceitar o desafio de conduzir os rumos da AES e, principalmente, fazer crescer o número de associados.

E foi justamente o que aconteceu com a entidade. O fato de Martins Clemente presidir a associação a tornou mais atrativa aos novos engenheiros e arquitetos da cidade. Em pouco tempo o quadro de associados aumentou consideravelmente, chegando a atingir 196 profissionais inscritos ao final de 1948, o que representava 220% a mais do que em 1938.

### DISCUSSÕES SOBRE O PETRÓLEO

Naqueles anos finais da década de 1940, um dos assuntos mais discutidos no país era sobre a exploração do petróleo, cujas jazidas já vinham sendo estudadas e exploradas, ainda que timidamente, desde a década anterior. Após a promulgação da Constituição de 1946 foi travado um grande debate em relação à política do petróleo, entre os que admitiam a entrada de empresas estrangeiras e os nacionalistas. Nessa época surgiu a campanha O petróleo é nosso!, patrocinada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.

No centro do debate, os profissionais de engenha-

**DIRETORIA  
1947-1949**

**Presidente:**

Aníbal Martins Clemente

**Vice-presidente:**

Antônio Martins Teixeira

**1º Secretário:**

Hyder Freire Pereira

**2º Secretário:**

Juvenal Taques Fonseca

**Tesoureiro:**

Saulo de Castro Bicudo

**Diretoria Social:**

Carlos Lang

**Diretor Sem Pasta:**

Thomaz Amarante

### O PETRÓLEO É NOSSO

Depois que foram descobertas jazidas de petróleo no Brasil, o país se mobilizou para impedir a exploração estrangeira. A AES participou das discussões e votou a favor da estatização na Conferência Nacional ocorrida no Rio de Janeiro em 1948.





#### **ANÍBAL MARTINS, O AGREGADOR**

Aníbal Martins Clemente (no centro da foto) assumiu a presidência da Associação de Engenheiros aos 32 anos de idade. Nesta época já possuía grande experiência e carregava no currículo obras do porte da Santa Casa de Misericórdia, além de sua liderança na diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Santos. Convencido pelo seu antecessor, Thomaz Amarante (segundo da direita para a esquerda), Aníbal Martins correspondeu às expectativas e conseguiu inscrever muitos novos associados, graças ao seu incrível magnetismo pessoal.

#### **UM PIANO PARA ANIMAR AS TARDES**

Em 1948, a Associação de Engenheiros adquiriu um belíssimo piano de cauda, que passou a ser utilizado nas tardes festivas e nas noites de arte da entidade. Conhecidos pianistas santistas agradeciam os associados com seus concertos e apresentações, iluminando as festividades da AES.

ria discutiam meios e políticas para a exploração. Em 1948 o Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, convidou a Associação de Engenheiros de Santos a participar de uma Conferência Nacional para debater o assunto com representantes de todo o País. O tema tornou-se altamente polêmico na cidade, a ponto dos associados da AES decidirem realizar uma votação prévia, para saber a posição dos santistas diante da questão. Defendiam eles a exploração estatal ou a exploração aberta, inclusive para companhias estrangeiras? Ao final, os votos pela exploração estatal do petróleo venceram por doze votos a seis, com três abstenções.

#### **APOIO AOS COLEGAS DO ESTADO**

O ano de 1948 foi marcado também pela mobilização em prol dos engenheiros e médicos que trabalhavam para o Governo do Estado, a fim de que se fixasse um salário mínimo para essas classes. Foram promovidos debates e assembleias gerais extraordinárias. Esta movimentação classista ganhou muito espaço na mídia e mostrou a força de ambas as categorias, uma vez que as reivindicações acabaram atendidas.

#### **PIANO DE CAUDA**

No final do primeiro ano da gestão de Martins Clemente, a AES investiu na aquisição de um piano de cauda e passou a promover incríveis "noites de arte", ao mesmo tempo em que dava sequência às conferências técnicas, incluindo entre os convidados nomes de destaque como os engenheiros Plínio de Queiroz, Prestes Maia (que foi prefeito de São Paulo por duas vezes, em 1938-45 e em 1961-65) e Oswaldo Correa Gonçalves.

#### **DECRETO DE UTILIDADE PÚBLICA**

Um dos maiores feitos de Aníbal Martins Clemente à frente da Associação de Engenheiros de Santos foi conseguir transformá-la em entidade de utilidade pública, aprovada pela Lei 1.073, de 3 de novembro de 1949, votada pela Câmara Municipal, presidida então pelo professor André Freire, e sancionada pelo prefeito municipal, Dr. Hernani Boto de Barros, que anos mais tarde seria membro atuante da AES, ocupando postos importantes na entidade, como a vice-presidência em duas gestões (1956-57 e 1960-61).





Período NOV/1949-OUT/1951  
**JOÃO CARDOSO DE MENDONÇA**

## O ÚLTIMO PRESIDENTE FUNDADOR

Para a sétima gestão da Associação de Engenheiros de Santos, a escolha recaiu sobre o nome do engenheiro civil João Cardoso de Mendonça, o último dos fundadores a assumir a cadeira de presidente da entidade (os que vieram a seguir não participaram da fundação da AES).

No início dos anos 1950, a Associação de Engenheiros de Santos, mesmo jovem, com 13 anos de vida, já se destacava na vida da cidade, promovendo agitados eventos culturais e sociais, como as Noites de Arte, enquanto dava sequência às conferências técnicas, mantendo um trabalho permanente de atualização e aprimoramento.

Foram nos anos 50 também que se intensificou a participação das mulheres e filhas dos associados nos eventos sociais, em "Saraus Dançantes" e nas "Noites de Arte", assim como em alguns melhoramentos realizados na sede social, sobressaindo a recentemente inaugurada "Sala das Senhoras".

### SERESTAS PARA EMBALAR OS FINAIS DE SEMANA

Embalados pelas atividades sociais que se intensificaram a partir da gestão de Thomaz Amarante, João Cardoso de Mendonça partiu para a promoção de eventos que envolvessem música, para somar às festas embaladas pelo piano que chegara em 1948. Assim, foram também criadas as Tardes de Serestas, onde conjuntos de violões davam o tom festivo nos eventos sociais promovidos pela Associação de Engenheiros de Santos. E eram um sucesso de público.

### SERESTEIROS ANIMAVAM AS TARDES NA AES

Após a chegada do piano, em 1948, a AES passou a promover mais tardes e noites dançantes, incorporando ainda a melodia agradável dos seresteiros que, com seus violões, embalavam o gosto dos mais refinados amantes da música. Na gestão de João Cardoso de Mendonça, as apresentações dos seresteiros se intensificaram, muito em função do gosto do então presidente, um fã das orquestras de violões.



**DIRETORIA**  
1949-1951

**Presidente:**

João Cardoso de Mendonça

**Vice-presidente:**

Raul Gomes P. Machado

**1º Secretário:**

Rafael Faro Politi

**2º Secretário:**

Reynaldo Azzi

**Tesoureiro:**

Mário Augusto Rocha

**Diretoria Social:**

Octávio Cavalheiro Alves

Joaquim Cabral Lopes

**Diretor Sem Pasta:**

Anibal Martins Clemente



#### ENGENHEIROS ACOMPANHAM INÍCIO DO SISTEMA COMPUTADORIZADO DAS DOCAS

A gestão de João Cardoso de Mendonça acompanhou de perto o início das operações do Centro de Processamento de Dados da Companhia Docas de Santos, que aconteceu em 1950. Os equipamentos faziam parte do sistema convencional IBM.

#### UM ESCOTEIRO DA REVOLUÇÃO DE 32

O segundo diretor social, engenheiro Joaquim Cabral Lopes, tinha 17 anos de idade quando estourou a Revolução Constitucionalista de 1932. Ele morava em São Paulo no início do conflito e chegou a atuar no grupo Boy Scouts, os escoteiros de hoje, cuja atribuição era levar a correspondência do front para a casa dos combatentes. Formou-se engenheiro, se estabeleceu em Santos e aos 35 anos de idade formou o grupo

de João Carvalho de Mendonça para dirigir a Associação de Engenheiros de Santos, na condição de auxiliar da Diretoria Social. Engenheiro da Prefeitura Municipal de Santos, Cabral Lopes participaria de mais três gestões, duas delas na condição de Diretor Social (1952-1953 / 1956-1957). Na gestão 1958-1959, chegaria ao posto de vice-presidente.

#### EVENTOS ATRAIA A NATA DA ENGENHARIA

Os eventos técnicos da Associação de Engenheiros eram bastante concorridos e normalmente lotavam as dependências do auditório, que ficavam repletas de profissionais do mais alto gabarito. Muitos jovens estudantes desciam a Serra do Mar (*as escolas de engenharia ficavam na capital*) apenas para participar das palestras e exposições proferidas por grandes nomes da engenharia.



#### UMA GESTÃO DE ABERTURAS

João Cardoso de Mendonça, aqui na foto com a sua diretoria, promoveu muitos eventos sociais e técnicos. Foi considerado um presidente democrático e inclinado a aberturas, intensificando a participação das mulheres no dia a dia da Associação, e não somente nos eventos, ao lado dos maridos e pais. Foi no seu período que foi criada a "Sala das Senhoras", onde as mulheres podiam promover seus próprios cursos e reuniões.



Período NOV/1951-OUT/1953  
**JOSÉ AFLALO FILHO**

# A PROMOÇÃO SOCIAL E A INTEGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Quando José Aflalo Filho começou a participar da vida política da AES tinha pouco mais de 35 anos de idade. Na ocasião ocupava o posto de vice-presidente na gestão de Antônio Alves Freire (1944-45). Passados sete anos, Aflalo voltava a participar dos rumos da entidade, desta vez bem mais experiente, o suficiente para ser o presidente da oitava gestão.

Natural de Itajubá, onde se formara em engenharia eletroeletrônica, na turma de 1931, Aflalo veio pra Santos para trabalhar na construção dos gasodutos da Petrobrás, chegando ao posto de responsável técnico da empresa. De espírito contestador, fez amizades entre os colegas engenheiros e participava ativamente da vida social e política da cidade. Entre os amigos estava Sílvio Fernandes Lopes, de quem se tornou parceiro de lutas a partir da união consolidada dentro da associação.

Em 1948 Aflalo havia sido o maior responsável pela instalação do SESI (Serviço Social da Indústria) na cidade de Santos, garantindo o início do ensino técnico para centenas de jovens.

Durante sua presidência, Aflalo atuava como superintendente do Serviço Municipal de Transporte Coletivo (SMTC) de 2 de outubro de 1952 a 13 de abril de 1953.

Sem deixar para trás o trabalho constante de atualização e aprimoramento técnico, representando seus associados junto às repartições públicas, colaborando com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (instituído em 1933 por decreto do presidente Getúlio Vargas), e trabalhando com afinco contra o exercício ilegal da profissão, Aflalo fez também com que a Associação de Engenheiros de Santos se destacasse na cidade por conta de suas agitadas promoções sociais.

Nessa época a presença das mulheres, esposas e filhas dos associados, tornou-se ainda mais forte com a criação dos saraus dançantes, as incríveis noites de artes e a inauguração da Sala das Senhoras.

Abordando o lado técnico e muito importante para a entidade, em 1952, através da Comissão de Conferên-

cias, presidida por Mário Lopes Leão, promoveu-se o Curso de Urbanismo – Serviço de Utilidade Pública, com cinco palestras, que foi reconhecido pela Universidade de São Paulo.

## INTENSA VIDA POLÍTICA E SOCIAL

Após sua presidência na AES, José Aflalo Filho militou com mais força na política santista, ao lado do companheiro Sílvio Fernandes Lopes. Aflalo foi eleito vereador e chegou à presidência da Câmara Municipal de Santos no ano de 1960, justamente na primeira gestão do amigo como prefeito, no mandato 1957-61.

Ainda na vida político-social, foi presidente do Conselho Deliberativo do Santos Futebol Clube entre 1956 e 1957, além de idealizador e fundador da Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas (ABEE-SP), em 1956.

## O IDEALIZADOR DAS CURVAS DOS JARDINS DA ORLA

Irmão de Aníbal Martins Clemente, presidente da gestão 1948-49, o engenheiro agrônomo Armando Martins Clemente debutava na vida política da AES na qualidade de segundo secretário, ao lado de grandes nomes da engenharia santista. Solidificada a amizade com Aflalo e Sílvio Fernandes Lopes, Armando teve a oportunidade de realizar um dos grandes feitos visuais da cidade santista. Foi dele o projeto que conferiu aos jardins da orla da praia a simetria curvilínea que se tem atualmente. Antes dele, os jardins da praia eram imensos gramados retos, sem muita arborização e poucos monumentos. Após o esquema de Armando Martins Clemente, desenhados em 1960, a faixa ajardinada da orla começou a ganhar vida e se tornou um dos mais belos cartões postais de Santos.

**DIRETORIA**  
1951-1953

**Presidente:**

José Aflalo Filho

**Vice-presidente:**

Pérsio Novaes Chaves

**1º Secretário:**

Alfredo Paulo Cesar de Andrade

**2º Secretário:**

Armando Martins Clemente

**Tesoureiro:**

Sílvio Fernandes Lopes

**Diretoria Social:**

Joaquim Cabral Lopes

**Diretor Sem Pasta:**

João Cardoso de Mendonça



#### JOVEM DE FUTURO PROMISSOR

Considerado um dos maiores prefeitos da história de Santos o engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia Mackenzie, da capital paulista, Silvio Fernandes Lopes, aceitou o convite do amigo José Afalo Filho para ser o tesoureiro de sua gestão, apesar da vida política mais do que atribulada que mantinha na cidade. Silvio era um sujeito precoce. Formado engenheiro em 1947, aos 23 anos de idade, no ano seguinte elege-se vereador de Santos para um mandato de quatro anos. Em 1951 é reeleito, e nesta situação começa a fazer parte da vida da AES, aos 28 anos de idade. Todos admiravam sua imensa capacidade de empreendedorismo e, na associação, contribuiu sobremaneira para o sucesso das atividades da entidade.

Todos sabiam que Silvio construía um caminho sólido na política santista e nacional, confirmado

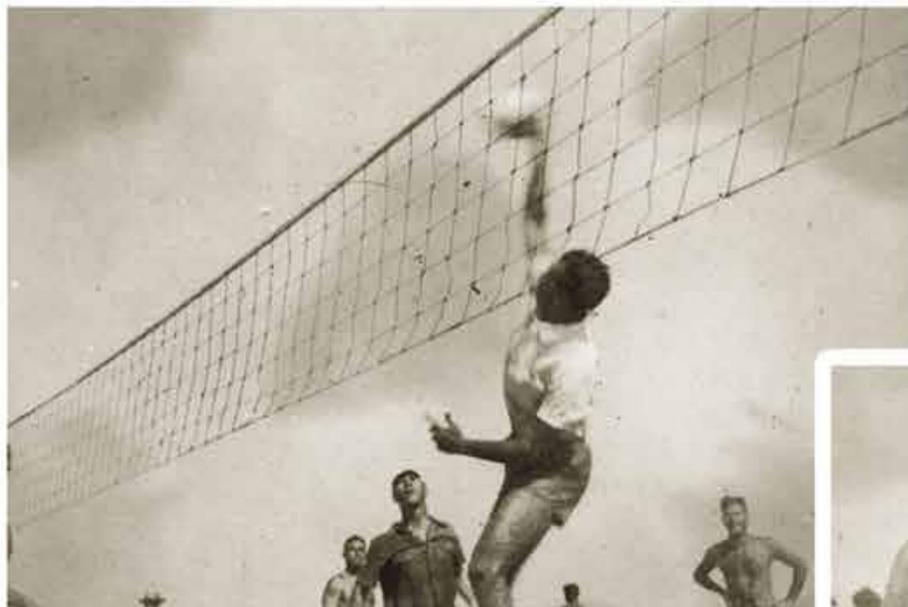
em 1957, quando assumia pela primeira vez a cadeira de prefeito (1957-61), aos 33 anos de idade. Seria ainda deputado estadual (1963-65), federal (1971-75 e 1979-83), prefeito santista mais uma vez (1965-69), além de secretário estadual dos Negócios da Viação e Obras Públicas de São Paulo, entre outros cargos de relevância.

#### ENGENHEIRO COM ALMA PÚBLICA

Tesoureiro da gestão 1952-53, o engenheiro civil Silvio Fernandes Lopes sempre mostrou uma tendência para servir como homem público. Hábil administrador de recursos financeiros e humanos, Silvio manteve a todo momento laços estreitíssimos com a AES, participando dos eventos e colaborando para o engrandecimento da entidade. Na foto abaixo, já tendo sido eleito prefeito para o mandato 1957-61, participa de um almoço festivo.

#### CURVAS DOS JARDINS COM ASSINATURA DE DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS

Os famosos jardins da praia de Santos, conhecidos por suas belas curvas, levam a assinatura do engenheiro agrônomo Armando Martins Clemente, que em 1952 debutava na vida política da AES na qualidade de segundo secretário. Antes de seu projeto, os jardins da praia eram imensos gramados retos, com pouca arborização e monumentos. Hoje, os jardins formam o mais belo cartão postal de Santos.



#### ATIVIDADES ESPORTIVAS NA PRAIA

Um dos incrementos da gestão de José Afalo Filho foi o estímulo às atividades esportivas na praia. Nas fotos ao lado e embaixo, a equipe de vôlei da AES, em disputa contra o Caravelas Clube, em 11 de maio de 1952.





Período NOV/1953-OUT/1955  
**PÉRSIO NOVAES CHAVES**

# PARCERIA COM O MAIOR JORNAL DA CIDADE: A TRIBUNA

O Brasil viveu momentos conturbados em 1954, com a crise política do governo federal, que novamente havia caído nas mãos de Getúlio Vargas, desta vez eleito pelo voto popular em 1951. O velho presidente desejava se livrar do rótulo de ditador e passou a tomar medidas populistas, como aumentar o salário mínimo em 100%, em fevereiro de 1954, o que causou protesto da classe militar, que culminou na queda do então ministro do Trabalho, João Goulart. Havia também uma série de acusações de corrupção contra o governo, em especial a pessoas próximas do presidente. Um dos principais opositores de Getúlio era Carlos Lacerda, que chegou a ser alvo de atentado naquele ano de 1954, sendo os principais suspeitos homens ligados a Getúlio. Em meio a este turbilhão de emoções, brigas e desgastes, o presidente foi pressionado a renunciar. Mas Getúlio acabou tomando uma medida mais extrema e acabou cometendo suicídio na madrugada de 23 para 24 de agosto de 1954, logo após ter ocorrido sua última reunião ministerial, na qual fora aconselhado, por ministros, a se licenciar da presidência.

Foi neste cenário delicado politicamente, que a Associação de Engenheiros de Santos recebia a gestão de Pêrsio Novaes Chaves,

que assumiu a missão de conduzir os rumos da entidade, mantendo um ritmo de qualidade de atendimento aos anseios da classe, em termos de eventos técnicos e sociais.

## ARTIGOS TÉCNICOS NA IMPRENSA

A partir de janeiro de 1954, a AES passou a publicar uma coluna bisemanal em A Tribuna

**DIRETORIA**  
 1953-1955

**Presidente:**  
 Pêrsio Novaes Chaves

**Vice-presidente:**  
 João S. Marques Filho

**1º Secretário:**  
 Oduvaldo Otaviani Bernis

**2º Secretário:**  
 Frederico Alberto Salles Gomes

**Tesoureiro:**  
 Reynaldo Azzi

**Diretoria Social:**  
 Alfeu Brandão Praça

**Diretor Sem Pasta:**  
 José Afalo Filho



### UNIÃO E DISCUSSÕES SOBRE O FUTURO DA CIDADE

Pérsio Novaes Chaves (terceiro da direita para a esquerda, na cauda do piano), investiu em meios de grande poder difusor para propagar as atividades da Associação e também promoveu a primeira grande reforma da sede, dotando-a de espaços mais adequados aos eventos que a entidade passou a patrocinar.

### A GRANDE REFORMA E O BAILE FORA DE CASA

A sede da Associação precisava de uma repaginada. Os membros reclamavam das condições dos espaços e até mesmo do mobiliário, que já estava velho e desgastado. Pérsio Novaes, então, resolveu comandar a primeira grande reforma da sede que, de tão complexa e longa, acabou comprometendo a viabilização da festa em comemoração aos 17 anos da Associação. Com o salão de baile em obras, o evento teve que ser transferido para fora, tendo sido realizado nas dependências do Parque Balneário Hotel, o que acabou sendo uma ótima saída, já que foi grande sucesso.

### INÍCIO DA PARCERIA COM O JORNAL A TRIBUNA

A gestão do engenheiro Pérsio Novaes Chaves foi a responsável pelo início da parceria com o maior e mais antigo jornal em circulação da Baixada Santista, A Tribuna de Santos. Em 1954 era criada uma coluna intitulada "Engenharia", publicada em todas as edições das quartas-feiras e sábados. O responsável pelos textos de alta qualidade publicados na coluna era o ex-presidente José Afalo Filho, que não economizava nas palavras para trazer as mais importantes notícias para os engenheiros, além de expressar o posicionamento da AES em relação aos temas mais importantes discutidos na cidade.



# UM PRESIDENTE CHEIO DE ENERGIA (E TECNOLOGIA)

A décima gestão da Associação de Engenheiros de Santos marcou também os 20 anos de existência da entidade, tendo assumido a presidência o engenheiro Antônio Lotufo, figura pública de notório reconhecimento, ocupante, à época, do posto de superintendente do Serviço Municipal de Transporte Coletivo (SMTC), responsável pelos bondes elétricos que circulavam pela cidade. Lotufo comandou a transformação dos bondes abertos para o tipo fechado, chamado mais tarde de "camarão".

Especializado no ramo elétrico da engenharia, o novo presidente trouxe à Associação de Engenheiros de Santos vários eventos ligados ao segmento, como a palestra do renomado projetista da IBM do Brasil, Bernardo Sanui, que abordou a questão das revolucionárias calculadoras eletrônicas, que provocaram marcantes transformações nos métodos de ensino e de produção, em especial no trabalho de engenheiros. A primeira calculadora totalmente eletrônica do mundo foi lançada justamente em 1957, um modelo da empresa japonesa Casio, a 14-A, que efetuava operações de adição subtração, multiplicação e

divisão com até 14 dígitos.

## PALESTRAS ATÔMICAS

Lotufo era um visionário e sempre que podia procurava trazer para o ambiente da AES nomes de peso do mundo tecnológico. Na sua gestão aconteceu um dos maiores ciclos de conferências que abordou temas tecnológicos e inovadores, antecipando as tendências do futuro. A maior estrela deste evento foi o famoso físico brasileiro Marcello Damy de Sousa Santos, responsável pela construção do bétatron da USP, o primeiro acelerador a funcionar na América Latina (em 1950). Damy havia iniciado com esse acelerador as pesquisas sobre Física Nuclear no Brasil, tendo sido encarregado pela USP e pelo CNPq como responsável pela instalação do reator do Insti-

**DIRETORIA**  
1955-1957

**Presidente:**

Antônio Lotufo

**Vice-presidente:**

Hernani Botto de Barros

**1º Secretário:**

Laerte Rosato

Charles Arthur Sandall

**2º Secretário:**

Américo Peterline

**Tesoureiro:**

Antônio Alves Freire

**Diretoria Social:**

Joaquim Cabral Lopes

**Diretor Sem Pasta:**

João dos Santos

Marques Filho

## LOTUFO IMPRIME GESTÃO ELETRIZANTE

Engenheiro do ramo da elétrico, Antônio Lotufo promoveu em sua gestão diversos eventos de caráter técnico, em meio ao boom de tecnologia que rondava o mundo. Na foto ao lado, o presidente da AES discursa durante solenidade na sede, observado atentamente por seu futuro sucessor, Saulo Pires Viana (último à direita)



Períodos NOV/1955-OUT/1957 e NOV/1957-OUT/1959

# ANTÔNIO LOTUFO



FEBREIRA DOS ENGENHEIROS SANTISTAS — O secretário da Santa Cruz foi um dos que se abateu sobre Santos em março de 1956 mobilizou toda a sociedade em torno da ajuda às vítimas dos enormes deslizamentos de terra que soterraram dezenas de casas no bairro do Marapé, onde morreram mais de 20 pessoas. Os engenheiros, por toda a sua posição e participação na cidade, foram determinantes na corrente de técnicos que acudiram a Prefeitura na avaliação das encostas e na projeção de medidas de contenção. Ao lado, reprodução do jornal A Tribuna do dia 3 de março, com as notícias do pós-tragédia.

### ELEVA-SE a 22 o número de mortos na catástrofe do Marapé



Tempestade de neve mata subidos coreanos

### ESPÍRITO SOLIDÁRIO DA CLASSE DOS ENGENHEIROS

A catástrofe que se abateu sobre Santos em março de 1956 mobilizou toda a sociedade em torno da ajuda às vítimas dos enormes deslizamentos de terra que soterraram dezenas de casas no bairro do Marapé, onde morreram mais de 20 pessoas. Os engenheiros, por toda a sua posição e participação na cidade, foram determinantes na corrente de técnicos que acudiram a Prefeitura na avaliação das encostas e na projeção de medidas de contenção. Ao lado, reprodução do jornal A Tribuna do dia 3 de março, com as notícias do pós-tragédia.

### TURMA DA SMTC

A dupla gestão de Antônio Lotufo, então superintendente do Serviço Municipal de Transporte Coletivo (SMTC), foi acompanhada por muitos colegas da empresa oficial de transportes da cidade de Santos. Lotufo e Américo Peterline (segundo-secretário), foram responsáveis pela modificação dos bondes abertos para fechados, tipo camarão. Na foto da página ao lado, vê-se a manutenção de um dos bondes camarão, na garagem da SMTC.

tuto de Energia Atômica (IEA), hoje Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), que começou a funcionar justamente em 1957.

O nível dos eventos tecnológicos bancados pela AES atraía o interesse dos jovens santistas, como também foi o caso da palestra do grande mentor e primeiro presidente da Companhia Siderúrgica de São Paulo (Cosipa), o engenheiro Plínio de Queiroz, que proferiu a palestra "A Siderurgia no Desenvolvimento da Região Santista - A Usina de Piaçaguera".

### SOCORRO À CIDADE EM SEUS DRAMAS

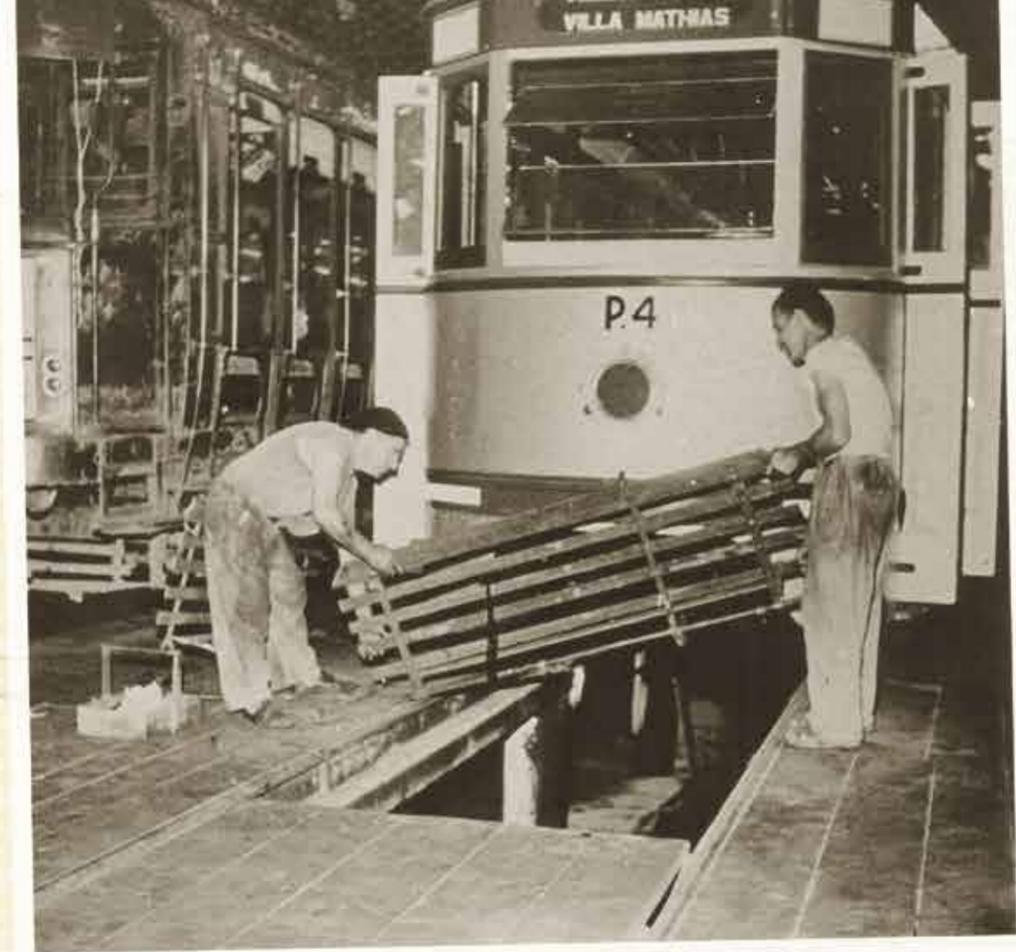
A Associação dos Engenheiros também participou, na gestão de Antônio Lotufo, de ações de socorro em auxílio dos santistas em momentos trágicos, como o que ocorreu em março de 1956, quando um enorme desabamento de terras e rochas destruiu um quarteirão inteiro de casas no sopé do Morro Santa Terezinha. O auxílio se deu em apoio à Diretoria de Obras da Prefeitura.

### VICE FORA PREFEITO DE SANTOS

O vice-presidente da gestão 1956-57, Hernani Botto de Barros, chegou a ser prefeito municipal de Santos de agosto de 1949 a julho de 1950, período em que o cargo era indicado pelos interventores federais no Estado de São Paulo.

### DIRETOR SEM PASTA NÃO ERA EX-PRESIDENTE

Outra curiosidade envolvendo a diretoria é que pela primeira vez se quebrava a escrita do presidente do exercício anterior assumir a famosa "diretoria sem pasta". Enquanto seria natural que ocupasse a cadeira, o ex-presidente Pérsio de Novaes Chaves declinou da prerrogativa para dar lugar a João dos Santos Marques Filho, vice-presidente da gestão anterior. Este movimento inaugurou o esquema de os "vices" assumirem a diretoria sem pasta nas ocasiões de mandatos duplos, ou reeleições.



### CAMARADA DE SMTC

Pela segunda vez na história da AES, o cargo de 1º secretário era ocupado por dois nomes, sendo o titular da vaga o professor Laerte Rosato que, anos mais tarde (1965-66), ocuparia o posto de presidente da Associação Comercial de Santos. O segundo nome, porém, era homem de confiança de Antônio Lotufo, o jovem engenheiro Charles Arthur Sandall, então chefe pelo Departamento de Mecânica da SMTC e um dos responsáveis pela implantação do serviço de trólebus em Santos.

### SEGUNDO SECRETÁRIO TAMBÉM DA ELÉTRICA

Assim como o presidente, o segundo secretário da gestão 1956-57 era da área elétrica. O engenheiro Américo Peterline era o encarregado geral do setor de Geração e Distribuição de Energia da Companhia Docas, cuja sede ficava na aprazível Vila de Itatinga, em Bertioga. Américo, que debutava como diretor da AES participaria ainda de mais três gestões da entidade, assumindo os postos de primeiro secretário e tesoureiro.



### **Ô ABRE ALAS, QUE EU QUERO PASSAR**

Lotufo (ao centro) em momento carnavalesco dentro da Associação de Engenheiros de Santos, observado pelo sorridente engenheiro Luiz Fernando Miller Mello. O presidente da bi-gestão 1956-57/1958-59, mantinha uma energia invejável e promoveu diversas mudanças na Associação, assim como contribuiu sobremaneira com a cidade de Santos, promovendo estudo de grande significância para uso nos Planos Diretores da Baixada Santista.

# **FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE SANTOS**

Antônio Lotufo mostrou toda a força de sua influência ao ser alçado mais uma vez ao posto máximo dentro da Associação de Engenheiros de Santos, tendo ao seu lado o prestativo Joaquim Cabral Lopes, que assumia pela primeira vez o posto de vice-presidente. Depois de terem se mostrado bastante eficazes nas questões pontuais da cidade, auxiliando a Prefeitura nas questões mais urgentes e graves, como nas tragédias de 1956, os homens da AES se debruçaram para ajudar os santistas na questão do Plano Diretor da Baixada Santista e nos debates acerca da municipalização dos serviços de água e esgoto, que ganharam fórum dentro das dependências da associação.

A 11ª gestão estava focada no trabalho em torno das questões prioritárias ao crescimento de Santos. Na definição de Hernani Botto de Barros, a Associação de Engenheiros “sempre foi um grande fórum de debates para

discussão dos principais assuntos, sob a direção de homens progressistas”. Assim sendo, o trabalho de potencialização de conhecimentos prosseguiu nos anos seguintes, deixando clara a preocupação da entidade com o planejamento da região e a necessidade de utilização da técnica na solução dos principais problemas urbanos.

### **CRIAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS SATURNINO DE BRITO**

A Comissão de Conferências da Associação de Engenheiros de Santos trabalhava firme para promover eventos que agregassem valor ao conhecimento dos profissionais de Santos e Região. Com um número cada vez maior de participantes, o setor foi remodelado e passou a se chamar, a partir de 1959, de Centro de Estudos Saturnino de Brito, em homenagem ao famoso engenheiro sanitarista,

responsável pelo processo de saneamento da cidade de Santos. Este Centro foi responsável por grandes estudos acerca do Plano Diretor da Baixada Santista, com resultados encaminhados aos setores responsáveis nas prefeituras de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá.

### **UM HOMEM HONRADO**

Entre os nomes que compunham pela primeira vez a diretoria da Associação de Engenheiros de Santos, estava Frederico Câmara Neiva, que assumiu o posto de primeiro secretário. Neiva fora uma das personalidades que contribuíram para a emancipação de Cubatão, em 1949. Engenheiro do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), também protagonizou, junto com outras personalidades de Santos, do protesto contra a cassação de vereadores eleitos por partidos comunistas em 1948. Neiva era suplente e se recusou a assumir o lugar de um homem “cassado injustamente”.

### **SEGUNDO BI-ELEITO**

Vale lembrar que Antônio Lotufo foi o segundo nome eleito por duas vezes para a presidência da AES, o primeiro desde o mandato duplo de Ismael Coelho de Souza.

### **CRESCENDO A OLHOS VISTOS**

Imagem aérea da cidade de Santos, em 1957, mostra o desenvolvimento da orla praiana, que começava a ganhar um grande número de prédios de apartamentos. À medida que a cidade crescia, os campos de engenharia se fortaleciam.



### **DIRETORIA 1957-1959**

**Presidente:**

Antônio Lotufo

**Vice-presidente:**

Joaquim Cabral Lopes

**1º Secretário:**

Frederico Câmara Neiva

**2º Secretário:**

Américo Peterline

**Tesoureiro:**

Charles Arthur Sandall

**Diretoria Social:**

Alfeu Brandão Praça

Alfredo Paulo César de

Andrade

**Diretor Sem Pasta:**

Hernani Botto de Barros



Períodos NOV/1959-OUT/1961 e NOV/1961-OUT/1963  
**SAULO PIRES VIANA**

# A CHEGADA DO CREA

A década de 1960 chegava com ares de esperança para o Brasil. O presidente Juscelino Kubitschek inaugurava a nova capital do país, Brasília, em 21 de abril de 1960, uma das maiores obras de engenharia do planeta, motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Em Santos, a conquista de um jovem santista, Eduardo Leonel Vieira, estudante de engenharia, vencedor do Prêmio Minerazil, cujo trabalho foi escolhido entre tantos pelo Brasil, foi o grande fato do ano entre os engenheiros.

Foi neste ambiente que Saulo Pires Viana estreou como presidente da Associação de Engenheiros de Santos, a 12ª gestão da entidade que, naquela altura já contava com 360 associados. Viana, que era do corpo de engenheiros da Companhia Docas de Santos, elegeu-se com a proposta de investir em ações essenciais para o desenvolvimento da sociedade e da cidade de Santos.

Outra meta do novo presidente era concretizar um antigo anseio da classe: trazer para Santos uma delegacia do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA).

## APROXIMAÇÃO COM A COSIPA

A Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) era a grande expectativa da região, estando suas instalações próximas de serem inauguradas (de fato, ela foi inaugurada em 18 de dezembro de 1963 pelo presidente João Goulart). Assim, desde que ocorrera a palestra do engenheiro Plínio de Queiroz, em 1957, o tema Cosipa foi amplamente debatido dentro da AES. Na gestão de Saulo Viana o assunto teve bastante espaço, como na Conferência coordenada pelo engenheiro João Gustavo Haenel, que dissertou sobre "Cosipa, história e finalidade". Haenel foi um dos principais captadores de recursos na Europa para a viabilização do projeto Cosipa e um dos maiores defensores da instalação da siderúrgica na região de Piaçaguera.

Além da Conferência de Haenel, a AES foi palco de mesas redondas que concentraram seus debates nos problemas do plano de obras regional.

Em razão de participar ativamente das discussões acadêmicas e técnicas sobre a implantação da Companhia Siderúrgica Paulista em Cubatão, os diretores da AES foram convidados a visitar as obras em Piaçaguera. Na avaliação de Saulo Viana, empolgado com a grandeza do

projeto, a Baixada Santista e, em especial, a cidade de Santos, se projetaria para ser reconhecida mais do que um porto de exportação e importação, mas também seria base de um importante complexo da indústria naval, em função das projeções em produção de aços laminados em larga escala.

Este assunto, o da indústria naval, acabou tendo espaço dentro do ciclo de discussões na AES já no ano seguinte, em 1961, quando o engenheiro Luiz Antonio Barreto Oliveira Araújo comandou conferencista na sede da AES.

## A CHEGADA DO CREA

No final da primeira gestão de Saulo Pires Viana, finalmente as negociações com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) chegaram a uma solução. No mês de dezembro de 1961, finalmente era instalada a delegacia do CREA, sendo nomeado delegado-chefe o engenheiro Tomaz Amarante e indicados como delegados os engenheiros Aníbal Martins Clemente e Antônio Lotufo.

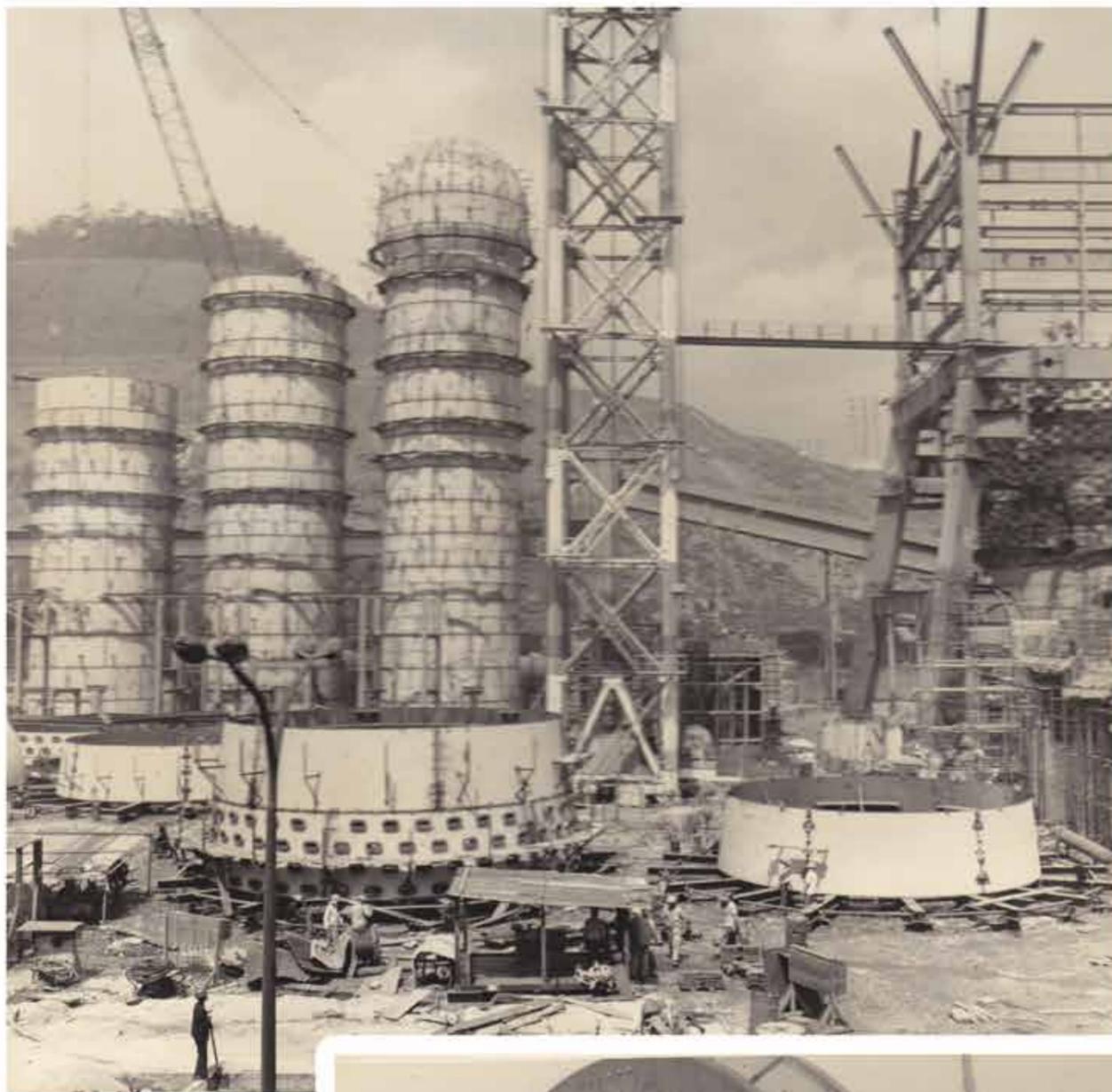
**DIRETORIA  
1959-1961**  
**Presidente:**  
Saulo Pires Viana  
**Vice-presidente:**  
Hernani Botto de Barros  
**1º Secretário:**  
Américo Peterline  
**2º Secretário:**  
Roberto Moreira Sarmiento  
**Tesoureiro:**  
Francisco Moura  
**Diretoria Social:**  
Accindino de Souza Andrade  
**Diretor Sem Pasta:**  
Antônio Lotufo

## CREA-SP

### O GRANDE PARCEIRO

A chegada do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) deu um novo ânimo e ritmo à Associação.





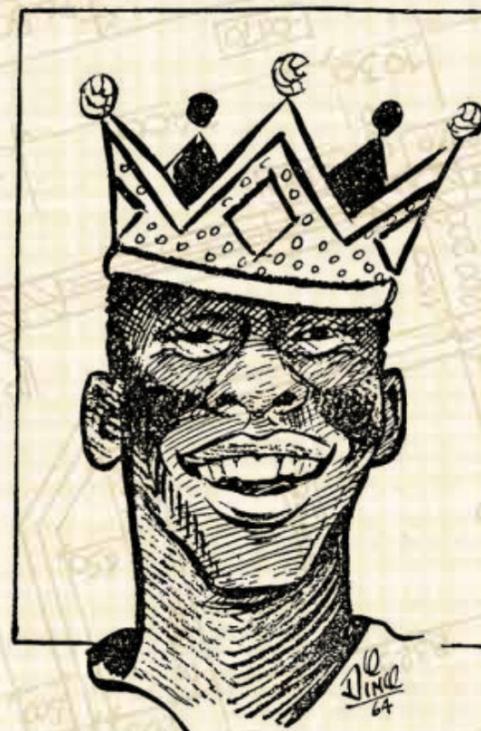
#### ACOMPANHANDO O SURGIMENTO DA COSIPA

A Associação de Engenheiros participou e acompanhou de perto todas as etapas da construção da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), não só abrindo espaço para debates sobre a maior obra de investimento da Baixada Santista na época, mas também levando seus associados aos canteiros de obras (foto ao lado), onde eram empregadas técnicas de grande complexidade, como na construção do Alto Forço (imagem acima).



#### UM ARTISTA ENGENHEIRO, OU UM ENGENHEIRO ARTISTA?

A ordem ou posição do rótulo pouco importa no caso de Accindino de Souza Andrade, o Dino (na foto, ao lado da esposa, Keka), diretor social da gestão 1960-61. Mas foi na qualidade de artista que ganhou maior notoriedade, com suas obras de rara qualidade e muita informação. É de Dino, o quadro que retrata o presidente pioneiro, Ismael Coelho de Souza, que está na galeria de presidentes.



#### DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS FOI UM DOS MAIORES CHARGISTAS DA HISTÓRIA DE SANTOS

O diretor social da gestão 1960-61, Accindino de Souza Andrade entrou na associação na qualidade de engenheiro agrônomo, formado pela Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, em Piracicaba. Mas foi como desenhista e chargista do jornal A Tribuna de Santos que ganhou fama na cidade, sendo ele o responsável pela primeira charge do Rei do Futebol, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Artista plástico com reconhecimento internacional, foi também sócio-diretor de uma das mais antigas e importantes agências de propaganda de Santos desde a década de 60, a Sinex.

Sujeito de fácil entrosamento, Accindino era amigo pessoal do ex-presidente Jânio Quadros, do ex-governador paulista Mario Covas, de Wilson Fittipaldi e sua família, do casal de jornalistas e incentivadores culturais Patrícia Galvão (Pagu) e Geraldo Ferraz, entre muitos outros.

Dino, como era conhecido por todos, fez um excelente trabalho na qualidade de diretor social na AES, em sua primeira experiência na entidade.

# O JUBILEU DE PRATA

A exemplo do Antônio Lotufo, Saulo Viana também conseguiu eleger-se para um segundo mandato. Nada mais justo para quem havia finalmente conseguido trazer a delegacia do CREA para Santos, feito realizado a poucos dias do final do seu primeiro mandato. Na nova composição, algumas alterações: o prestigioso Hernani Botto de Barros, o mesmo que, quando prefeito de Santos, havia sancionado a Lei que conferia à AES a condição de entidade de utilidade pública, assumira nesta gestão a famosa diretoria sem pasta, e pela segunda vez, já que havia sido titular desta cadeira no período 1958-59, na presidência de Antônio Lotufo. Na vice-presidência entrava Roberto Moreira Sarmiento, engenheiro nascido em Camabará, Paraná, formado pela Universidade de Itajubá (MG), e que havia se destacado com um excelente trabalho na qualidade de segundo secretário na gestão anterior.

Da “velha guarda”, o engenheiro elétrico Américo Peterline, figura carimbada desde a gestão 1956-57, sempre como secretário, agora assumia a tesouraria da AES; e Octávio Cavalheiro Alves, chefe da Seção de Obras Públicas da Prefeitura de Santos, 1º secretário e diretor social na gestão de Thomaz Amarante, em 1946-47, e diretor social no período do presidente João Cardoso de Mendonça, entre 1950 e 1951.

Debutavam na política da AES os engenheiros Milton Faria, José Neves Labatut e o veterano José Ozores Trancoso, que já fora diretor da Associação Comercial de Santos nos áureos tempos da década de 1940.

## NOME RECONHECIDO MUNDIALMENTE ESTEVE FALANDO NA AES

Uma das palestras patrocinadas na AES na gestão de Saulo Pires Viana foi a do engenheiro civil português-indiano (nascido em Goa), Victor Froilano Bachmann de Mello, reconhecido até 2009, ano em que faleceu, como um dos maiores nomes da engenharia geotécnica mundial. Em 1962, então com 36 anos de idade, Victor era tido como uma figura diferenciada e já coordenava os projetos de instalação de hidrelétricas na Serra do Mar. Assim, conhecia como ninguém a problemática dos solos instáveis. Na Associação de Engenheiros de Santos, ele falou sobre “Os problemas do subsolo de Santos” e “Problemas de estabilidade dos morros e de suas construções”. Este evento se constituiu num marco para os estudos geológicos na cidade de Santos.

## EX-PREFEITO DE SÃO PAULO E FUNDADOR DA FAU-USP TAMBÉM SE APRESENTOU NA AES, VOLTANDO DEPOIS DE QUASE 25 ANOS

Outra personalidade de enorme importância que passou pela Associação de Engenheiros de Santos na segunda gestão de Saulo Viana foi o ex-prefeito de São Paulo (1931), engenheiro Luís Inácio de Anhaia Mello. Professor emérito da Escola Politécnica da USP, ele fora um dos fundadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU), lecionando Estética, Composição e Urbanismo. Ele proferiu a palestra “Engenharia e planejamento”, reunindo grande número de interessados.

Vale destacar que esta havia sido a segunda vez que Anhaia Mello participava de um evento de grande porte da AES. A primeira vez havia sido no longínquo ano de 1938, na gestão pioneira de Ismael Coelho de Souza. Ou seja, era uma volta quase 25 anos depois, como forma de comemorar o Jubileu de Prata da entidade.

## JUBILEU DE PRATA

As comemorações ao Jubileu de Prata da AES foram intensas e convidativas. No dia 24 de outubro de 1962 foi promovido o Chá das Senhoras, com as esposas dos membros da entidade e damas da sociedade. No dia seguinte houve um grande coquetel reunindo representantes de todas as classes de profissionais liberais da cidade de Santos e região. O ponto alto das comemorações foi o descerramento da placa comemorativa dos 25 anos, que fora gentilmente cedida pela Companhia Docas de Santos, registrando para a história os nomes da diretoria pioneira e da gestão do Jubileu (1962).

## PREOCUPAÇÃO COM A INSTABILIDADE DOS MORROS

As lembranças da tragédia de 1956 ainda estavam na mente dos santistas que, preocupados com a instabilidade dos morros da cidade, discutiam por anos a fio quais as soluções para que não acontecessem os deslizamentos, que tanto assustavam os moradores das encostas como os que viviam ao pé da cadeia montanhosa do centro da Ilha de São Vicente.

Saulo Viana investiu bastante em eventos que trouxessem para a cidade apontamentos e avaliações que nor-teassem as medidas de contenção do solo vulnerável dos morros.

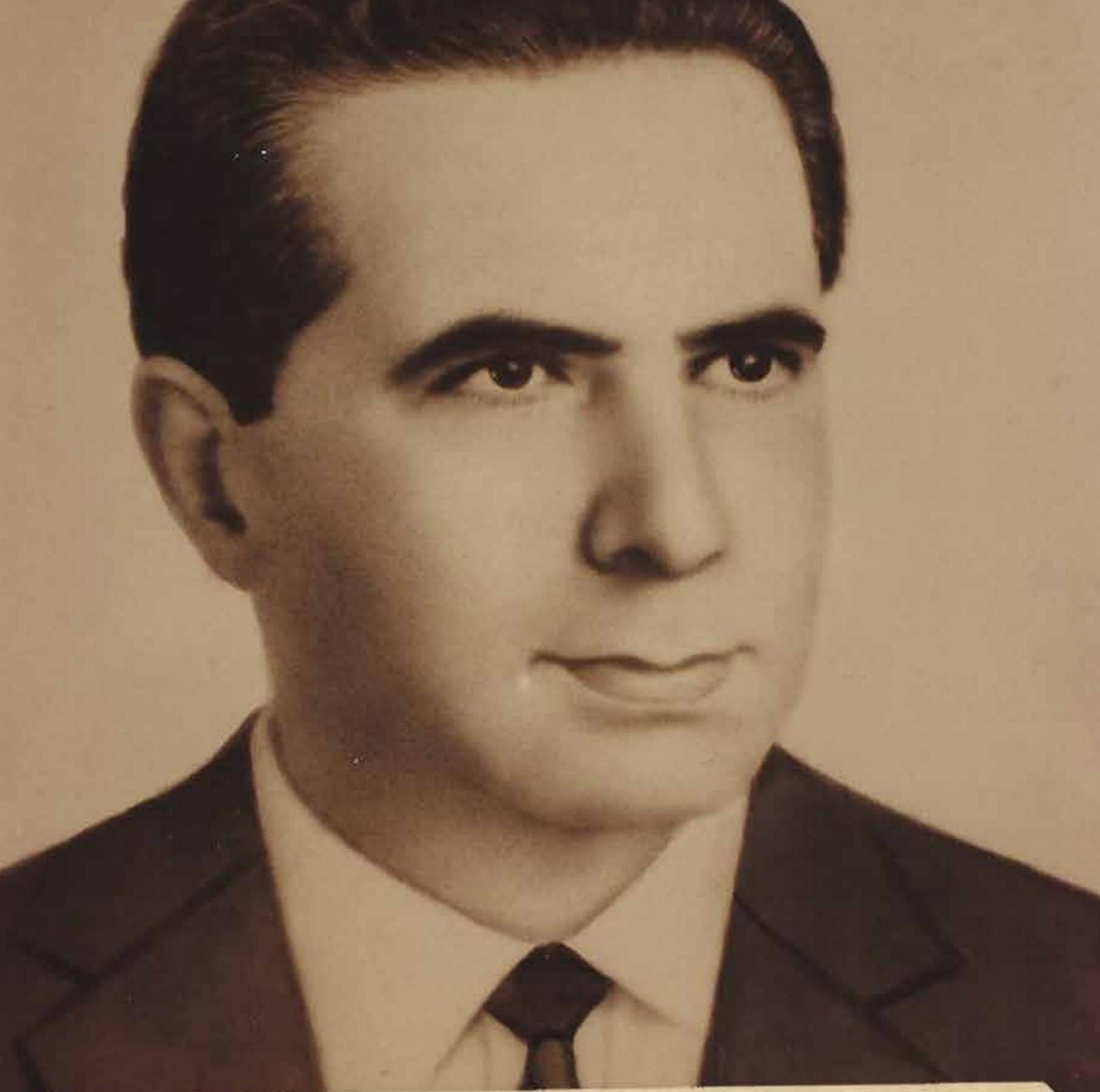


**DIRETORIA  
1961-1963**  
**Presidente:**  
Saulo Pires Viana  
**Vice-presidente:**  
Roberto Moreira  
Sarmiento  
**1º Secretário:**  
Octávio Cavalheiro Alves  
**2º Secretário:**  
Milton Faria  
**Tesoureiro:**  
Américo Peterline  
**Diretoria Social:**  
José Neves Labatut  
José Ozores Trancoso  
**Diretor Sem Pasta:**  
Hernani Botto de Barros

## GLAMOUR E POMPA NA FESTA DOS 25 ANOS, O JUBILEU DE PRATA

Coube ao engenheiro Saulo Pires Viana comandar o primeiro grande Jubileu da Associação de Engenheiros de Santos, na ocasião da passagem do 25º ano de vida da entidade. Uma grande festa, com direito a baile e bolo, homens de fraque e mulheres em vestidos impecáveis, marcou aquele ano de 1962.





Períodos NOV/1963-OUT/1965 e NOV/1965-OUT/1967  
**ROBERTO MOREIRA SARMENTO**

# NO MEIO DA REVOLUÇÃO, A REVIGORANTE BARRACA DE PRAIA

O ano de 1964 começou com “nuvens carregadas” no céu da democracia brasileira. A renúncia de Jânio Quadros à presidência em 1961, a indefinição pela posse do vice, João Goulart e toda a crise desencadeada pela visita do presidente Jango à China comunista e as recorrentes acusações de que ele implantaria um regime semelhante no Brasil culminaram em protestos e, conseqüentemente, em um Golpe de Estado patrocinado pelas forças militares do Brasil, entre o final de março e o início de abril de 1964.

Neste cenário conturbado e indefinido para toda a sociedade, tomava posse na presidência da AES o competente engenheiro Roberto Moreira Sarmiento, que já havia sido destaque na gestão da associação, na qualidade de vice de Saulo Pires Viana. Roberto Sarmiento estava preparado para fazer a entidade dar um salto, mas teve que ser um vigoroso comandante para não permitir que o estado de desconfiança e medo atrapalhasse os rumos da AES.

Sua gestão primou pela austeridade, afinal esta era a palavra de ordem para todas as entidades que pretendessem sobreviver naqueles que prometiam ser tempos muito difíceis, onde tantos eram olhados como inimigos do Estado, apenas por defender bandeiras de desenvolvimento.

Roberto Moreira Sarmiento comandou os anos de 1964 e 1965 com muito dinamismo e criatividade. Se não foi possível promover muitos eventos de discussões técnicas, até porque todas as aglomerações eram mal vistas pelos militares, que acreditavam serem reuniões comunistas, o jeito foi focar nas finanças e na qualidade de vida social.

## SURGE A BARRACA DE PRAIA

Se o conceito de liberdade estava sofrendo interferências externas, o jeito foi buscar o relaxamento, e ao mesmo tempo um espaço onde os membros da AES pudessem

colocar a conversa em dia sem que ninguém os acusasse de conspiração contra o Estado. Nestes anos de chumbo, a Associação de Engenheiros de Santos inaugurava sua revigorante barraca de praia, devidamente localizada na direção da sede e do velho edifício Belmar.

No local, os associados, seus familiares e amigos se reuniam e confraternizavam em momentos de lazer. Nos anos de 1960 a barraca de praia foi importante reduto dos engenheiros, onde os assuntos de trabalho fatalmente eram colocados em pauta.

## OS DIRETORES

A primeira gestão de Roberto Moreira Sarmiento marcou a volta do engenheiro Frederico Câmara Neiva, aquele mesmo que, mesmo eleito suplente de vereador, recusou-se a assumir o lugar de colegas cassados só porque faziam parte de partidos comunistas. Neiva, a exemplo de João dos Santos Marques Filho, (gestão 1956-57) e Hernani Botto de Barros (gestão 1958-59), também acabou assumindo a diretoria sem pasta sem ter sido presidente em nenhuma gestão.

Como primeiro secretário, surge o nome do engenheiro químico José Augusto Angrisani, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1951. Angrisani, alguns anos mais tarde, deixaria Santos para criar a Copesul, uma central de matérias-primas do polo petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, hoje uma das maiores do país.

Na condição de segundo secretário nessa gestão assume o genial arquiteto Carlos Ozores Trancoso, um dos primeiros profissionais não engenheiros a ocupar cargos

**DIRETORIA**  
1963-1965

**Presidente:**  
Roberto Moreira  
Sarmiento

**Vice-presidente:**

Frederico Câmara Neiva

**1º Secretário:**

José Augusto Angrisani

**2º Secretário:**

Carlos Ozores Trancoso

**Tesoureiro:**

Reynaldo Azzi

**Diretoria Social:**

José Neves Labatut

**Diretor Sem Pasta:**

Saulo Pires Viana

de destaque na AES. Filho de mãe espanhola, Trancoso era um árduo defensor da cultura ibérica, sendo fundador, em 1961, da Sociedade Hispano-Brasileira, em Santos.

A tesouraria ficou a cargo do engenheiro agrônomo Reynaldo Azzi, formado na turma de 1934 da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", que mantinha escritório em São Vicente.

José Neves Labatut, engenheiro químico, tornou-se o diretor social e, finalmente, a diretoria sem pasta foi assumida pelo ex-presidente Saulo Pires Viana.

#### **VISITANDO OBRAS NO CAIS SANTISTA**

Roberto Moreira Sarmiento observa o trabalho de operários nas obras de construção dos novos armazéns do Porto de Santos, ao lado de diretores e outros membros da Associação de Engenheiros de Santos. Apesar dos tempos difíceis e as dificuldades para entrar em áreas consideradas de "segurança nacional", a AES conseguiu manter o ritmo das visitas técnicas.



Todos sabiam das dificuldades que aqueles anos de chumbo impuseram sobre as costas de Roberto Moreira Sarmento, na gestão anterior. E ainda mais, reconheciam também que ele havia feito excelente trabalho na condução dos rumos da AES, em especial na austeridade financeira da entidade.

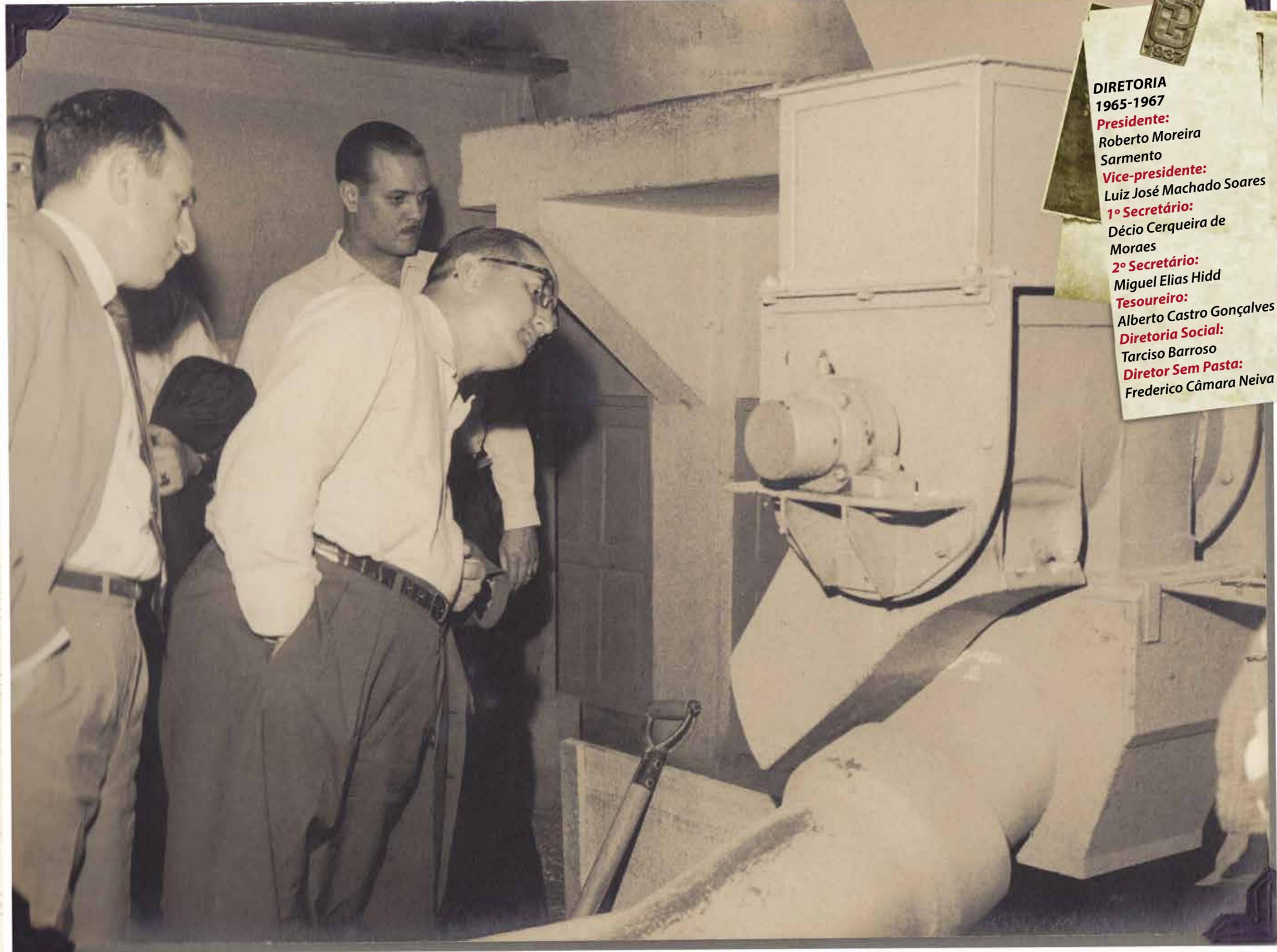
Naquele ano de 1966 o governo do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, o primeiro da ditadura militar, apertava o cerco contra a parte da sociedade que contestava aquela condição antidemocrática instaurada no país. Vários políticos foram cassados, muitos desapareceram. O medo e a sombra do navio-prisão Raul Soares, ancorado no Porto de Santos desde a instalação do regime militar, em 1964, intimidavam até os mais corajosos. Promover encontros, mesmo que de ordem técnica, ainda era uma tarefa complicada, muito em função da censura e das obrigações que se impunham para explicar os porquês dos eventos. Nesse contexto, a segunda gestão de Sarmento também acabou prejudicada. Mas o bom comandante não deixou “a peteca cair” e conduziu com responsabilidade o navio enquanto a calma não voltasse.

#### NOVAS CARAS NA DIRETORIA

Para sua segunda gestão, Roberto Moreira Sarmento convidou novos membros da AES para compor sua diretoria. Para o cargo de vice-presidente, foi chamado Luiz José Machado Soares. Para a 1ª secretaria, Décio Cerqueira de Moraes entrava no lugar de José Augusto Angrisani; na 2ª secretaria, Miguel Elias Hidd assumia o posto de Carlos Ozores Trancoso; o diretor tesoureiro novo foi Alberto Castro Gonçalves, no lugar de Reynaldo Azzi; O diretor social passou a ser Tarciso Barroso, que ficou no lugar de José Neves Labatut. O único remanescente da diretoria anterior, além do próprio Sarmento, foi Frederico Câmara Neiva que, de vice-presidente, passou a ocupar a diretoria sem pasta.

#### OS NOVOS PARCEIROS

Roberto Moreira Sarmento reuniu um novo grupo de engenheiros dispostos a contribuir para o engrandecimento da classe, como o interessado Miguel Elias Hidd (na imagem, à esquerda), atrás do curioso Octávio Cavalheiro Alves. Na segunda gestão, Sarmento ainda encontrou dificuldades, uma vez que o país estava em estado de alerta.



**DIRETORIA**  
1965-1967

**Presidente:**

Roberto Moreira  
Sarmento

**Vice-presidente:**

Luiz José Machado Soares

**1º Secretário:**

Décio Cerqueira de  
Moraes

**2º Secretário:**

Miguel Elias Hidd

**Tesoureiro:**

Alberto Castro Gonçalves

**Diretoria Social:**

Tarciso Barroso

**Diretor Sem Pasta:**

Frederico Câmara Neiva



Período NOV/1967-OUT/1969  
**TARCISO BARROSO**

# CRIADO O DIA DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS

O engenheiro Tarciso Barroso, amigo pessoal de Roberto Moreira Sarmiento, diretor social da última gestão, foi o escolhido do grupo que comandava a AES para dar prosseguimento ao trabalho de avanços e, ao mesmo tempo, preservação da entidade, que buscava ficar fora das questões tensas que ainda permeavam o dia a dia do país, com atentados a bombas, manifestações estudantis (como a Passeata dos Cem Mil, realizada no Rio de Janeiro em 26 de junho), e a continuidade de cassações de direitos políticos e prisões arbitrárias pelo Brasil a fora.

O ano de 1968, no lado positivo, registrou a realização do primeiro transplante de coração da América Latina, pelas mãos do médico cardiologista Euryclides de Jesus Zerbini, em 26 de maio. Isso sem falar na conquista da brasileira Martha Vasconcellos, que se tornava a segunda brasileira a vencer o título do Miss Universo, no concurso realizado em Miami Beach, Flórida, Estados Unidos, em 13 de julho daquele ano.

Em Santos, os engenheiros e arquitetos se reuniam com um pouco mais de frequência. O receio das autoridades militares diminuía, na medida em que a AES se mostrava uma entidade classista liberal que não representava ameaça ao governo militar. Tarciso, então, acolheu a ideia levantada por muitos colegas sobre a possibilidade de se estabelecer as sextas-feiras como um dia para a promoção de encontros. Nesse dia a associação abriria as portas para receber associados e convidados, com a finalidade de oferecer atividades diversas de convívio. Foi quando se teve ainda a ideia de ampliar alguns espaços físicos da sede para a instalação de sala de sinuca, sala para ginástica e sala para aulas de pintura para senhoras. Outra área que ganhou maior espaço foi o salão de festas.

A grande reforma promovida na gestão de Tarciso Barroso, no entanto, foi a implantação do estacionamento na sede, para atender aos constantes pedidos dos associados que chegavam ao local dirigindo seus veículos automotores.

ANIVERSÁRIO DE 30 ANOS COM SEMINÁRIO DAS CLASSES LIBERAIS

O ano de 1968 marcou também o 30º aniversário de fundação da AES. Para comemorar a data, Tarciso Barroso promoveu a 3ª edição do Seminário das Classes Liberais, que contou com a participação e colaboração das Indústrias instaladas na Baixada Santista, em especial a Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa - grande parceira da associação.

Esses encontros promovidos em parceria com as indústrias da Baixada Santista atraíam um grande número de engenheiros, oriundos de todas as áreas, muitos deles ainda não associados da AES. Por entenderem a proposta da associação, em prover eventos que buscavam agregar conhecimento através de discussões técnicas de alta relevância, o número de inscrições aumentou consideravelmente. Além dos seminários e palestras, o que atraía os novos engenheiros era a possibilidade de participar das visitas técnicas que a entidade promovia nas indústrias da região.

ATIVIDADES ESPORTIVAS

Outro mérito da gestão de Tarciso Barroso foi estimular a prática desportiva dentro da AES, com o objetivo de recreação e companheirismo, como nos intentos mais competitivos, em especial nas práticas realizadas na praia santista.

ENGENHEIRO FERROVIÁRIO INTEGRA DIRETORIA DE TARCISO BARROSO

Pela primeira vez na história da AES, um engenheiro ferroviário assumia um posto na composição diretiva

DIRETORIA  
1967-1969

**Presidente:**

Tarciso Barroso

**Vice-presidente:**

Frederico Câmara Neiva

**1º Secretário:**

Miguel Elias Hidd

José Barbatto

**2º Secretário:**

Oswaldo Bastos

Bernardes

**Tesoureiro:**

Benedito Ribeiro da Costa

**Diretoria Social:**

Luiz Ângelo Contim Góes

**Diretor Sem Pasta:**

Roberto Moreira

Sarmiento

da entidade. Miguel Elias Hidd, no cargo de primeiro secretário da associação, era um sujeito bastante conhecido pelo seu trabalho no controle das vias permanentes da SMTC, por onde circulavam todos os bondes da cidade de Santos, até 1971, quando eles foram extintos. Na década de 1980, Hidd foi um dos maiores defensores da volta dos bondes, com o aproveitamento da imensa rede de trilhos que ainda existia na cidade. Hidd chegou também a ser o primeiro presidente da Companhia Santista de Transportes Coletivos (CSTC), indicado pelo então prefeito Oswaldo Justo, que fora eleito pelo voto popular após 16 anos de intervenção da ditadura militar no Brasil.

#### DIRETORIA

A diretoria na gestão de Tarciso Barroso também era composta por Frederico Câmara Neiva, que voltava a ocupar o posto de vice-presidente (fora vice na gestão 1964-65 e diretor sem pasta na gestão 1966-67); pelo engenheiro José Barbatto, como suplente do 1º secretário; o engenheiro Oswaldo Bastos Bernardes, como 2º secretário; Benedito Ribeiro da Costa, na tesouraria; e Luiz Ângelo Contim Góes, na diretoria social.

#### HARMONIA E PARCERIA COM OUTRAS CLASSES LIBERAIS

Foi na gestão de Tarciso Barroso que o elo entre os engenheiros e as outras classes liberais (advogados, médicos, dentistas, contadores) se estreitou. Passou a ser comum que representantes dos outros segmentos profissionais viessem prestigiar os eventos dos amigos, como na foto ao lado, onde os presidentes da Associação dos Advogados, dos Dentistas e dos Médicos, com suas esposas (na sequência, da esquerda para a direita), compareceram ao 30º aniversário da AES, em 1967. Barroso e sua esposa (últimos na imagem), receberam os colegas com cordialidade e amizade.





Período NOV/1969-OUT/1971  
**IVO FERNDINANDO MERLIN**

# A DIVERSIFICAÇÃO DA DIRETORIA (E A VEZ DAS MULHERES)

A 17ª gestão da Associação de Engenheiros de Santos começou com grandes inovações e expectativas, tão grandes quanto o entusiasmo dos brasileiros naquele período do "milagre econômico". Com empréstimos e investimentos estrangeiros, a economia do país entrava num período de crescimento surpreendente, com a criação de empregos em massa e a manutenção da inflação sob controle. Para diversos setores da engenharia, aquele era um momento único que deveria ser amplamente aproveitado.

Santos vivia o sonho com intensidade, e um grande número de empreendimentos imobiliários começavam a tomar conta dos principais bairros da cidade, em especial os da região da orla da praia. A gestão 1970-71 não poderia ficar em melhores mãos do que a de um engenheiro civil de grande nome, Ivo Ferdinando Merlin, que também chegou a atuar no ramo de venda imobiliária.

## REMODELAÇÃO DAS CADEIRAS E O DEPARTAMENTO FEMININO

Merlin assumiu uma diretoria renovada no sistema de composição, que se desmembrou em vários cargos inéditos, extinguindo outros tradicionais, como os de 1º e 2º secretários, o Tesoureiro e a diretoria sem pasta. Pela primeira vez eram incluídas as cadeiras de diretor administrativo, ocupado pelo veterano membro da AES, Octávio Cavalheiro Alves; diretor de relações pública, assumido pelo engenheiro civil, Wilson Cury, da Companhia Docas de Santos; diretor técnico-cultural, cargo ocupado pelo engenheiro elétrico, Francisco Renno Neto, mais conhecido como Chiquinho Rennó, formado na turma de 1955 da Unifei, de Itajubá (MG); diretor de Patrimônio, ocupado pelo engenheiro Rubens Oliari, também da Companhia Docas; diretor de esportes, posto assumido pelo engenheiro químico Aurílio Fernandes Lima. E a maior novidade de todas: a criação do Departamento Feminino, posto as-

sumido pela esposa do presidente Ivo, dona Léa Ballerini Merlin. O cargo era praticamente simbólico e não tinha poder de voto nas ações da direção, mas por outro lado, valorizou-se a presença da mulher dentro do âmbito da AES. Coube a Léa a tarefa de organizar e promover as ações que envolvessem as esposas e filhas dos associados, inclusive o controle dos cursos e as atividades esportivas e sociais voltados para as mulheres. Essa atividade sempre assumida pela esposa do presidente, como uma espécie de primeira-dama da Associação dos Engenheiros, perdurou por mais duas gestões, tendo sido extinta em 1975.

## TESOUREIRO VIRA DIRETOR FINANCEIRO

Adaptando o cargo aos preceitos modernos de administração, a partir da gestão de Ivo Fernando Merlin a tesouraria ficava sob o comando de uma diretoria financeira, cargo ocupado pelo tesoureiro da gestão anterior, o engenheiro Benedito Ribeiro da Costa.

## UM DESCENDENTE DE TIRADENTES NA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS

O diretor social da gestão 1970-71, Aníbal Tiradentes Decina, não carregava o sobrenome do ilustre brasileiro à toa. Nascido em Uberaba, em 13 de outubro de 1916, filho de Amilcar Decina e Zita Tiradentes Decina, Aníbal pertencia à sexta geração descendente do líder da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, enforcado e esquartejado em 1792.

### DIRETORIA 1969-1971

#### Presidente:

Ivo Ferdinando Merlin

#### Diretoria Administrativa:

Octávio Cavalheiro Alves

#### Diretoria Financeira:

Benedito Ribeiro Costa

#### Diretoria de Relações Públicas:

Wilson Cury

#### Diretoria de Patrimônio:

Rubens Oliari

#### Diretoria Técnico-Cultural:

Francisco Renno Neto

#### Diretoria Social:

Aníbal Tiradentes Decina

#### Diretoria de Esportes:

Rubens Oliari

#### Feminino:

Aurílio Fernandes Lima

#### Feminino:

Léa Ballerini Merlin



Anibal contava que o sobrenome Tiradentes não existia até o batizado de José Augusto, que era seu avô. “Quando o padre batizou meu avô, decidiram substituir Silva Xavier por Tiradentes, e a partir dele, passaram a usá-lo como sobrenome”. Na família Tiradentes, segundo Anibal, só existia um dentista, em Uberaba, que não usava o sobrenome Tiradentes. Outra curiosidade da família se concentrava na história de uma corrente de ouro, que pertenceu ao inconfidente e foi partida em pedaços para ser distribuída aos chefes das famílias. Outra história curiosa trata da longevidade da família Tiradentes. Sua mãe falecera com 93 anos e o avô com 103. Dizia a todos sobre o assunto: “Alguns amigos e colegas meus diziam que na minha família, para morrer jovem, só enforcado”.

**DESCENDENTE DE HERÓI NACIONAL**  
Anibal Tiradentes Decina (em primeiro plano na foto, de costas), diretor social da gestão 1970-71, era considerado uma das figuras mais agradáveis da diretoria, um verdadeiro contador de histórias. A que mais gostava de narrar era sobre um antepassado bastante conhecido, ninguém menos do que Joaquim José da Silva Xavier, o famoso inconfidente mineiro, de quem herdou a famosa alcunha, por ideia do bisavô, que batizou o filho (avô de Anibal) como “Tiradentes”.



**PRÁ FRENTE BRASIL! SALVE A SELEÇÃO!**  
Em 1970, a AES viveu uma de suas maiores festas, comemorando o tricampeonato mundial de futebol, conquistado pela Seleção Canarinho em terras mexicanas.

**ACOMPANHANTES E PARCEIRAS NA GESTÃO**  
Foi na gestão de Ivo Ferdinando Merlin que as mulheres não só ganharam mais espaço, como também passaram a exercer um papel mais deliberativo nos rumos da Associação. A esposa de Merlin, Léa Ballerini (na foto, do lado direito do marido, quarta da direita para a esquerda), iniciou uma nova era, ficando responsável por organizar os eventos sociais e os cursos destinados aos jovens e mulheres, bem como na promoção dos passeios de lazer.





Período NOV/1971-OUT/1973  
**RUBENS OLIARI**

# AMPLIAÇÃO DA SEDE E APROXIMAÇÃO DOS ARQUITETOS

O engenheiro mecânico Rubens Oliari, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, atuava na Companhia Docas de Santos desde 1963 quando foi convencido a sair candidato à presidência para a 18ª gestão da Associação de Engenheiros de Santos. Na gestão anterior, ele havia ocupado os postos de diretor social e o inédito cargo de diretor de patrimônio. Em sua gestão, um dos grandes feitos foi ter se aproximado dos arquitetos, já numerosos na associação. Oliari ouvia sempre as críticas destes profissionais no que se referia à modernização da entidade como um todo, fosse estruturalmente e conceitualmente, principalmente buscando inserir o nome dos arquitetos na marca da instituição.

Sem titubear, Oliari propôs em reunião de diretoria que a AES passasse a adotar os arquitetos em sua nomenclatura, no que foi ouvido com bastante aceitação por parte de seus pares diretores.

## ESTIMULANDO A ARTE VISUAL

A crescente força do ramo arquitetônico começou a interferir positivamente nas atividades da associação, em especial nas ações de caráter cultural. A partir da gestão de

1972, intensificaram-se os eventos de artes plásticas, concursos de fotografia e exibição de filmes do cinema amador. Tais promoções foram conduzidas com afinco sob a batuta do engenheiro civil Porfírio Atilio Disperati, que era da Companhia Docas de Santos desde 1954.

## AMPLIAÇÃO DA SEDE

Rubens Oliari foi o responsável pela ampliação da sede da Associação de Engenheiros de Santos, dotando-a de mais um pavimento, o que possibilitou diversas novas possibilidades para a implantação de cursos e espaços de convívio. Outro ganho da casa dos engenheiros foi o Salão Nobre do pavimento

## PARTICIPATIVO EM TUDO

Além de levar o mérito de ter agregado a classe dos arquitetos à Associação, Oliari era conhecido por participar e estimular as novidades na AEAS. Ele foi um dos mais exaltados incentivadores pela criação dos Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista (Joclibas), fazendo questão de participar das competições.

Nº 669

DATA DA MATRÍCULA



**JOGOS DAS CLASSES LIBERAIS DA BAIXADA SANTISTA**



RUBENS OLIARI  
(nome completo)

27/02/1936  
(data do nascimento)

(cidade)

(estado)

Rua 1º de Maio nº 55

(residência)

(filiação - pai e mãe)

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SANTOS  
(associação)

**DIRETORIA 1971-1973**

**Presidente:**  
 Rubens Oliari

**Diretoria Administrativa:**  
 Miguel Elias Hidd

**Diretoria Financeira:**  
 Carmo Sabbag

**Diretoria de Relações Públicas:**  
 Luiz Fernando Tavares

**Diretoria de Patrimônio:**  
 Nelson Chein Massud Murad

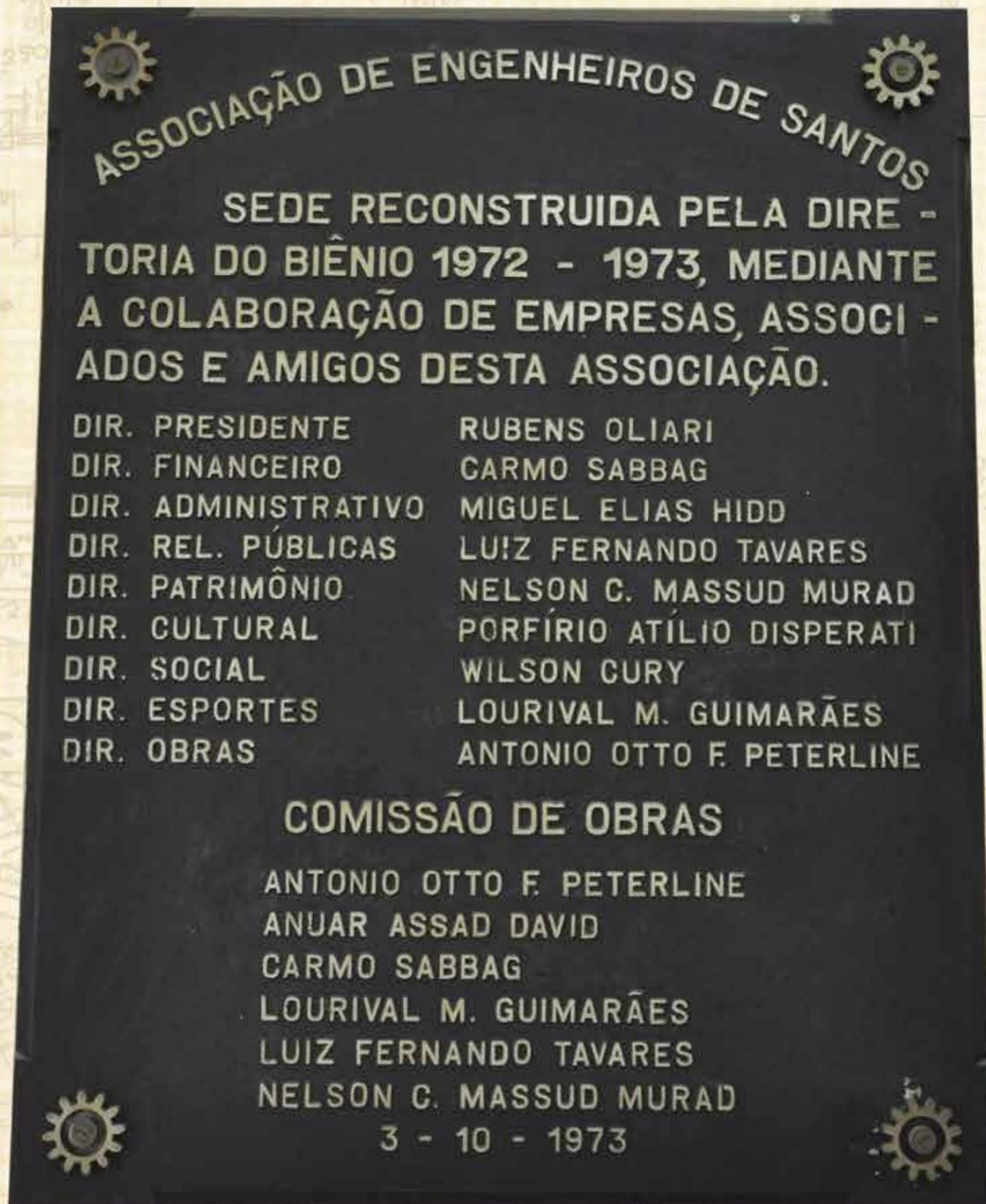
**Diretoria Técnico-Cultural:**  
 Porfírio Atilio Disperati

**Diretoria Social:**  
 Wilson Cury

**Diretoria de Esportes:**  
 Lourival Martins Guimarães

**Diretoria de Obras:**  
 Antônio Otto Faria Peterline

**Feminino:**  
 Marilisa Rachel F. Oliari



#### MARCA INDELÉVEL

A ampliação da sede da Associação de Engenheiros, dotando-a de um segundo pavimento, foi uma das mais significativas intervenções no imóvel, uma marca indelével de grande importância na história da entidade. Na imagem acima, a placa que eternizou a ousadia dos jovens diretores da gestão de Rubens Oliari.

térreo, que teve sua capacidade aumentada e passou a receber eventos de maior porte.

#### ENTRA EM CENA A DIRETORIA DE OBRAS

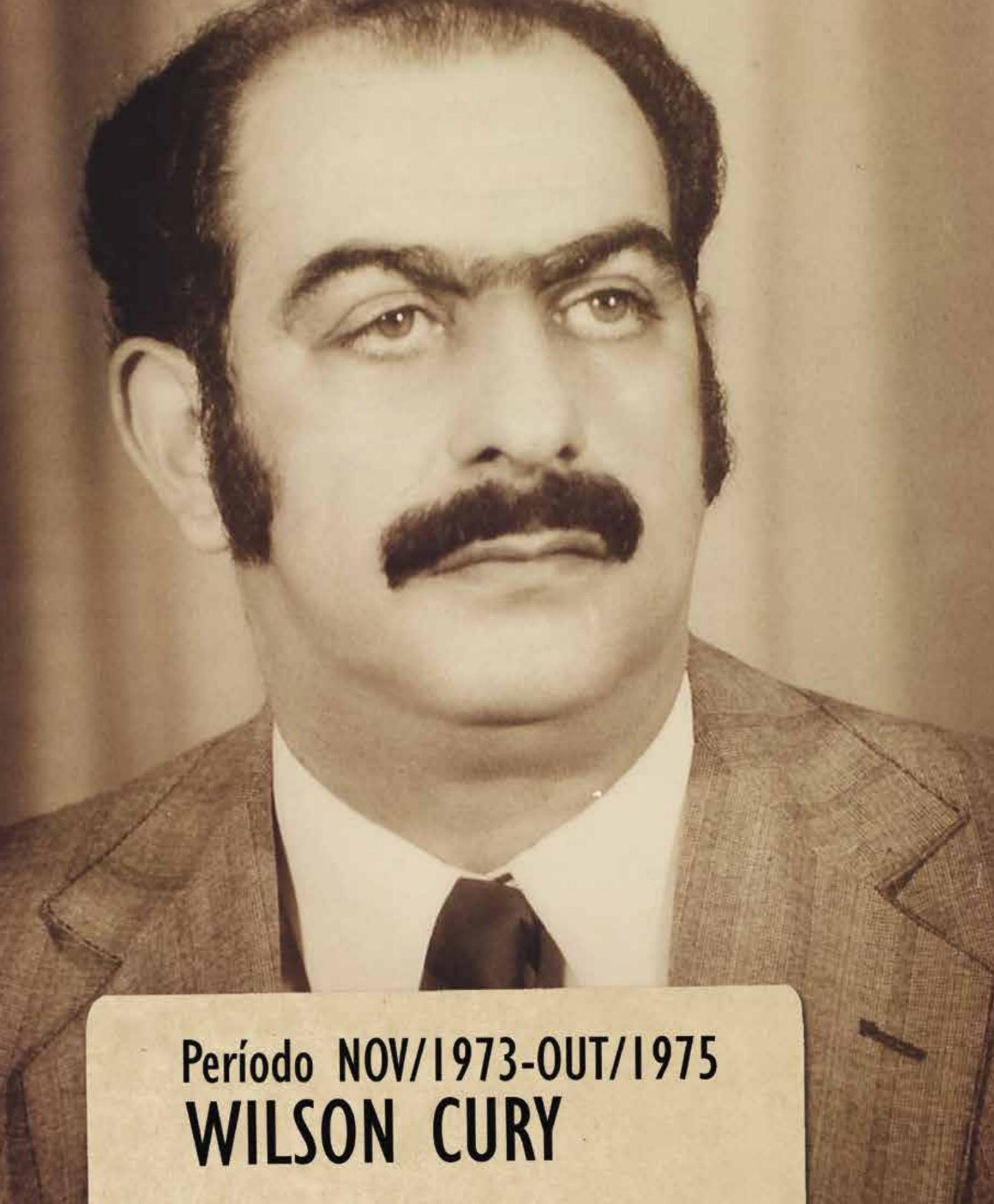
Muito por conta da grande reforma promovida na gestão de Rubens Oliari, ficou decidido criar uma diretoria específica para tratar das obras promovidas pela associação. A missão de tocar os trabalhos da pasta ficou a cargo de Antônio Otto Peterline. Esta nova pasta foi a única novidade no quadro de organograma da entidade. O período 1972-73 seguiu o esquema da gestão anterior. Oliari teve como companheiros, no cargo de diretor administrativo, o engenheiro ferroviário Miguel Elias Hidd; no cargo de diretor de relações públicas, Luiz Fernandes Tavares; como diretor financeiro, Carmo Sabbag; como diretor de

patrimônio, Nelson Chein Massud Murad; como diretor técnico cultural, Porfírio Atílio Disperati; como diretor social, Wilson Cury. A diretoria de esportes foi assumida pelo arquiteto Lourival Martins Guimarães, que assinou o projeto dos novos espaços da associação. Antônio Otto Peterline no cargo de diretor de obras e Marilisa Rachel Oliari, esposa de Rubens Oliari, à frente do Departamento Feminino, como mandava o figurino, completavam a diretoria.

#### DA EXPERIÊNCIA PARA A JUVENTUDE

O casal Ivo e Léa Merlin, passam a responsabilidade em fazer a Associação avançar para os jovens Rubens e Marilisa Oliari. Aquela seria uma das diretorias mais novas em idade na história da Associação (média de 33 anos).





Período NOV/1973-OUT/1975  
**WILSON CURY**

# OS ARQUITETOS PASSAM A COMPOR A MARCA

Apesar de existirem essencialmente desde meados do Século XIX, a maior parte dos arquitetos possuía formação de engenheiro-arquiteto (figura profissional histórica, relacionada com a arquitetura eclética), como o paulista Ramos de Azevedo, cuja formação se deu na Bélgica. Arquitetos formados no contexto das escolas de Belas-Artes eram relativamente poucos, devido à atuação isolada da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. Durante a década de 1930 a profissão passou por um primeiro momento de valorização com a criação dos CREAs (Conselhos regionais de Engenharia e Arquitetura). A partir da década de 1950 consolidam-se as escolas de Arquitetura e Urbanismo, cujos currículos eram influenciados pela arquitetura moderna, e elas se difundiram nas décadas seguintes.

Em Santos, os arquitetos já conviviam no cotidiano da cidade desde o início do século XX, naquela condição de engenheiro-arquiteto. Quando da fundação da AES, eles também se aproximaram, mas participavam timidamente das ações da entidade, situação que só veio a mudar nos anos 1950 e se intensificou no início dos anos 1970, em especial na gestão de Rubens Oliari, que sinalizou com a mudança do nome da associação, incorporando a ela a nomenclatura dos arquitetos.

Mas foi na gestão de Wilson Cury que a inserção finalmente veio a ocorrer, passando a entidade a ser reconhecida como Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS).

## DISCUSSÃO SOBRE O TRANSPORTE EM PAUTA

A gestão de Wilson Cury foi marcada também pela grande quantidade de eventos. Entre eles, se destacaram as palestras do superintendente adjunto da Rede Ferroviária Federal, o engenheiro Ildo Bertucci, que dissertou sobre o "Transporte na Baixada Santista", e a exposição do professor Sergio

Zaccarelli, na época secretário da Economia e Planejamento do Estado de SP, que falou sobre "Problemas do Desenvolvimento".

Outro assunto relacionado a transportes que ganhou espaço dentro da associação foi sobre o Metrô de São Paulo, que entrava em operação em 14 de setembro de 1974. Esteve palestrando na AEAS, em abril do mesmo ano, o engenheiro Plínio Oswald Assmann, fundador da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) e responsável pela implantação da linha pioneira de Metrô.

## PREVENDO O FUTURO:

### AES FAZ CRÍTICAS À DECISÃO DE AUMENTAR O GABARITO DOS PRÉDIOS SANTISTAS

Falando em desenvolvimento, a gestão 1974-75 ficou marcada por ter sido peremptoriamente desfavorável ao projeto do prefeito de Santos à época, Manoel de Carvalho, que pretendia aumentar o gabarito dos prédios. O especialista em mecânica dos solos, engenheiro Milton Vargas, membro da AES, afirmava que o ideal para a cidade era a construção de edificações de, no máximo, 10 andares. O projeto de lei enviado à Câmara Municipal, pelo prefeito, dava abertura para a construção de edifícios com até 17 pavimentos na orla marítima. Na reunião do Conselho Consultor do Plano Diretor, sob a presidência do próprio prefeito, acabou sendo aprovada uma emenda que estabelecia que a altura máxima das edificações deveria ser calculada em número de metros ao invés de número de

**DIRETORIA  
1973-1975**

**Presidente:**  
Wilson Cury

**Diretoria Administrativa:**  
Porfílio Atílio Disperati

**Diretoria Financeira:**  
Jorge Paranhos Mac  
Dowell

**Diretoria de Relações  
Públicas:**

Antônio Otto Perteline

**Diretoria de Patrimônio:**  
Ruben Ruiz

**Diretoria Técnico-Cultural:**  
Antônio Roberto O.  
Zappia

**Diretoria Social:**  
Rafael Boczar

**Diretoria de Esportes:**  
Olívio Caiassa dos Santos

**Feminino:**  
Dalva Lira Cury

# O engenheiro

Órgão Oficial da Associação de Engenheiros de Santos  
INTERNO — ANO 1 — N.º 1 — MARÇO/74



## NOVA DIRETORIA

Eleita em assembléia geral realizada em 17 de dezembro passado, foi empossada no dia 29 de janeiro do corrente a nova diretoria da Associação de Engenheiros de Santos para o biênio 74-75, em reunião que contou com a presença de altas autoridades, representantes de empresas e de associações. Ao encerramento da solenidade, seguiu-se um agradável coquetel.

A Associação será regida, no atual mandato, pelos seguintes membros: diretor-presidente, Wilson Cury; diretor-administrativo, Porfirio Atilia Disperati; diretor-financeiro, Jorge Paranhos Mac Dowell; diretor de relações públicas, Antônio Otto Faria Peterline; diretor de patrimônio, Ruben Ruiz; diretor técnico cultural, Antônio Roberto de Oliveira Zappia; diretor social, Rafael Boczar; diretor de esportes, Olívio Caiaffa dos Santos; e diretora do Departamento Feminino, Dalva Lira Cury.

**CONSELHO DELIBERATIVO:** presidente, Rubens Oliari; 1.º-secretário, Reynaldo Tuzzolo; e 2.º-secretário, Geraldo Henrique Del Castilho.

**CONSELHEIROS:** Thomaz Amarante, José Afílio Filho, Saulo Pires Viana, Roberto Moreira Sarmento, Ivo Ferdinando Merlin, Carmo Sabbag, Nelson Cheim Masud Murad, Lourival Martins Guimarães, Octávio Cavaliheiro Alves, Anuar Assad David, Américo Peterline, Aurílio Fernandes Lima, Benedito Menicagli, Paulo Di Giacomo, Anibal Tiradentes Decina, Hélio Franco, Luiz Fernando Tavares, José Elton Nogueira de Rezende, Marcelo Campolino Marques, Otto Theodoro Pupo de Moraes, Over Fioravante e Osmar Silva.

**CONSELHO FISCAL:** Otto Theodoro Pupo de Moraes, Over Fioravante e Osmar Silva.

### O PRIMEIRO JORNAL

Trinta e sete anos após sua fundação, a Associação de Engenheiros de Santos finalmente editava seu primeiro órgão oficial de comunicação, batizado como "O Engenheiro". Estava mais do que clara a necessidade de informar aos associados tudo o que ocorria dentro e fora da sede, bem como notas sobre os cursos, palestras e artigos de renomados engenheiros e arquitetos. O primeiro número (foto ao lado), de março de 1974, trazia como manchete a eleição da diretoria, realizada em 17 de dezembro de 1973. Na capa, os rostos dos membros da diretoria, liderado pelo engenheiro Wilson Cury.

pavimentos. De nada adiantou. Várias obras foram levadas adiante com um número inadequado de andares e, conseqüentemente, de peso. O resultado se revelou na quantidade enorme de prédios que entortaram na acomodação do edifício ao solo santista.

### PRIMEIRO JORNAL DA ASSOCIAÇÃO

No mês de março de 1974, a associação lançava seu primeiro veículo informativo, destinado aos membros. Chamava-se "O Engenheiro", e tinha a missão de ser o órgão oficial da associação, na divulgação de todas as atividades realizadas, bem como dos assuntos ligados ao desenvolvimento da engenharia, arquitetura e tecnologia brasileira.

### CRIANÇADA PRIVILEGIADA

Em 1975, segundo ano da gestão de Wilson Cury, o Departamento de Esportes da associação adquiriu uma mesa de pebolim para as crianças. O local de jogos, que já contava com uma mesa de pingue-pongue, jogos de damas e xadrez, também proporcionava leitura de livros infantis. A área funcionava aos sábados e domingos.

### FESTA, FESTA E FESTA

Wilson Cury era tido como um sujeito "festeiro". Bastava lhe dar uma ideia de uma festa temática, que ele logo bancava a brincadeira, para alegria dos associados. Em sua gestão, ficaram muito conhecidas a Festa das Mil e Uma Noites (foto à direita), a Festa do Samba e a tradicional Festa Junina (abaixo), uma das mais animadas de todos os tempos.

### CAMPEÃO DO JOCLIBAS

No final de 1975, a AES participou da 1ª edição dos Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista (Joclibas), disputando partidas de basquete, futebol de campo, futebol de salão, tamboréu, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, xadrez, buraco, dominó e sinuca. Depois de muitas disputas contra advogados, médicos, dentistas, contabilistas e administradores, os engenheiros saíram os campeões absolutos do torneio, enchendo de orgulho toda a classe.

### CONCRETO É TEMA DE PALESTRAS COM NOMES DE PESO

Além da questão do transporte, outro assunto que ganhou pauta na AEAS na gestão de Wilson Cury foi o concreto. No dia 6 de junho de 1974 esteve palestrando o famoso engenheiro Luiz Alfredo Falcão Bauer, reconhecido nacional e internacionalmente como parte da história da construção brasileira. Nove anos depois, em 1983, o engenheiro criaria um dos mais respeitados Centros de Controle de Qualidade do Brasil, sendo o primeiro laboratório creditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Em 1º de agosto, foi a vez da palestra da engenheira civil Maria Aparecida Azevedo Noronha, uma das maiores especialistas em concreto armado do país.





Período NOV/1975-OUT/1977  
**NELSON MASSUD MURAD**

# UMA GESTÃO COM MUITA ARTE, REFORMAS E VISITAS TÉCNICAS

O time de diretores da gestão 1976-77 chegou determinado a manter o bom ritmo dos trabalhos realizados pelas administrações anteriores. O órgão oficial da associação já grafava o nome dos arquitetos e a classe se mostrava cada vez mais forte, contando inclusive com a presença do arquiteto Lourival Martins Guimarães novamente na diretoria, desta vez na pasta social.

Entre os diretores, muitos trabalhavam na Companhia Docas, como o próprio presidente, o engenheiro civil Nelson Chein Massud Murad. Vinham dos quadros da CDS, além dele, o engenheiro civil Paulo Eduardo Di-Giácomo, diretor financeiro; o engenheiro civil Anuar Assad David, diretor de relações públicas, e o engenheiro civil Osmar Silva, diretor de patrimônio. Outros três pertenciam à Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa): o engenheiro mecânico-eletricista Luiz Fernando Tavares, diretor administrativo, o engenheiro industrial e de metalurgia Rubens Ruiz, diretor técnico-cultural, e o engenheiro metalurgista Humberto Faria, diretor de esportes. Completava o time o engenheiro mecânico-eletricista Pedro Alcântara Junqueira Pinto, diretor de divulgação, que atuava na Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobras.

## GALERIA DE ARTE

Em 30 de abril de 1976, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos inaugurou sua Galeria de Artes, tendo como primeira expositora a artista Olinga Gerolin Menezes, conhecida no meio artístico como Linda Menezes. Foram expostas 36 obras na mostra, que mesclou quadros e arranjos, todos montados com pedraria semipreciosa.

A Galeria da AEAS ganhou em pouco tempo grande notoriedade entre os amantes das artes plásticas na cidade, recebendo mostras de nomes importantes da Baixada Santista e até de fora, como o do escultor e pintor Ronaldo Bertacco. Em 15 de abril de 1977, ele fez sua primeira mostra individual em Santos. Em início de carreira, Bertacco fez fama ao longo da carreira, tendo hoje algu-

mas de suas obras em acervos internacionais, como as telas em acrílico "Charrete do João Nogueira", no castelo de Saint Stephe, em Paris, e "Maria Fumaça", no Dopo Lavoro Ferroviário de Roma.

Vale destacar também a passagem da artista plástica Fanny Feigenson e Benê Olivier.

## Inaugurada a galeria de arte



## CONTRIBUIÇÃO À ARTE SANTISTA

A AEAS foi e ainda é uma das maiores incentivadoras das artes plásticas em Santos, desde sua fundação. Mas foi a partir da criação da Galeria, em 1976, que o apoio se intensificou, tornando-se uma referência regional.

A artista Linda G. Menezes (foto), expondo seus trabalhos confeccionados com pedras semipreciosas, inaugurou dia 30 de abril a nossa galeria de arte.

Inúmeros associados e convidados prestigiaram o acontecimento, oportunidade em que teceram comentários elogiosos pela técnica e beleza dos trabalhos expostos. (Página 5)

**DIRETORIA  
1975-1977**

**Presidente:**

Nelson Chein Massud  
Murad

**Diretoria Administrativa:**

Luiz Fernando Tavares

**Diretoria Financeira:**

Paulo Eduardo Di Giacomo

**Diretoria de Relações  
Públicas e Divulgação:**

Anuar Assad

Pedro Alcântara Junqueira  
Pinto

**Diretoria de Patrimônio  
e Obras:**

Osmar Silva

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Rubens Ruiz

**Diretoria Social:**

Lourival Martins Guimarães

**Diretoria de Esportes:**

Humberto Faria

#### VISITAS TÉCNICAS AO METRÔ, ÀS OBRAS DA RODOVIA DOS IMIGRANTES E AO EMISSÁRIO SUBMARINO

Prevalecendo a tradição de acompanhar de perto as grandes transformações da região, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre as novas técnicas de engenharia, os membros da AEAS tiveram a oportunidade de realizar na gestão 1976-77, importantes visitas técnicas, como às obras de acabamento da Rodovia dos Imigrantes (a construção havia sido iniciada em janeiro de 1974, sendo concluída em junho de 1976) e ao Metrô de São Paulo, para ver de perto seus complexos sistemas de engenharia de tráfego e controle.

Ainda em relação à Rodovia dos Imigrantes, que proporcionaria um salto de desenvolvimento para a Baixada Santista, a AEAS sediou um dos maiores e mais significantes eventos relacionados ao assunto, contando com a presença do então secretário de transportes de São Paulo, engenheiro

#### SARDINHADA CONCORRIDA

Bastava marcar a sardinhada e pronto! A barraca da praia se enchia de associados ávidos por desfrutar de momentos de lazer e comer e beber. Acompanhando a iguaria marinha, amendoim torrado e rios de cerveja.

Thomaz Pompeu Magalhães, que falou sobre as obras de infraestrutura a serem construídas como suporte à nova estrada, casos das pistas marginais da Rodovia Anchieta e da Ponte do Mar Pequeno.

Outra presença técnica que marcou a gestão de Murad foi a visita às obras do Emissário Submarino, em 1º de outubro de 1977.

#### SARDINHA ATRAI MOÇADA PARA A BARRACA DE PRAIA

Uma curiosidade da gestão de Nelson Murad foi o marketing criado para atrair os associados ao convívio na barraca de praia. No dia 18 de fevereiro de 1977, para “testar a disposição dos associados” foram servidos chope e amendoim, na sede. A estratégia deu certo. No dia 6 de março, a barraca de praia já estava lotada para receber os engenheiros e arquitetos para uma grande sardinhada, regada a chope e com amendoim torrado como petisco de entrada. O único porém é que as sardinhas só foram para a brasa após as 11 horas, para “favorecer a turma que gostava de dormir um pouco mais...”, conforme noticiou o jornal O Engenheiro, da época.

#### NOVAS REFORMAS

Entre dezembro de 1976 e maio de 1977, a sede da AEAS passou



por mais uma reforma, que potencializou o pavimento superior, construído em 1973, dividindo-o em novas áreas. Além do auditório, foram criados um espaço para a prática de atividades esportivas, como o karatê, um salão de jogos (tênis de mesa, pebolim) e uma sala de sinuca (snooker). Foram construídos ainda dois toaletes, além da reforma geral do telhado. Por conta desta nova reforma, a diretoria de obras, que havia sido extinta na gestão anterior, voltava no período 1976-77, só que agregada à diretoria de patrimônio.

#### DETERMINADOS PARA O TRABALHO

A diretoria liderada pelo engenheiro civil das Docas, Nelson Chein Massud Murad, veio disposta a manter o bom ritmo dos trabalhos na Associação, procurando ainda a interação cada vez maior dos associados no dia a dia da entidade. Na foto, Ruben Ruiz, Pedro Alcântara Junqueira Pinto, Osmar Silva, Nelson Massud, Luiz Fernando Tavares e Anuar Assad David.

#### PRIMEIRO SÓCIO BENEMÉRITO DA AEAS

A gestão de Murad se encerrou com uma grande homenagem ao engenheiro José de Menezes Berenguer, que se tornou o primeiro sócio benemérito da entidade, em ato solene ocorrido em 22 de dezembro de 1976, que contou com a presença das mais altas autoridades santistas, como o prefeito Antônio Manoel de Carvalho e o presidente da Câmara Municipal, Oswaldo Carvalho de Rosis.

#### BENEMÉRITO, COM JUSTIÇA

José de Menezes Berenguer (diretor social na gestão 1944-45) recebe das mãos do presidente Nelson Massud, o diploma de sócio benemérito, o primeiro da história da AEAS. Nada mais justo, já que o emérito engenheiro, na direção da Companhia Docas de Santos, foi um dos grandes parceiros colaboradores da Associação.





Período NOV/1977-OUT/1979  
**FRANCO PAGANI**

# TRÂNSITO, AUDITÓRIO E HOMENAGENS

Franco Pagani já era um dos mais conhecidos engenheiros civis de Santos quando assumiu a presidência da 21ª gestão da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos. Formado em 1962 pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie e, em 1981, em Engenharia da Segurança do Trabalho pelo Instituto Superior de Educação Santa Cecília (Isesc), Pagani investiu nos dois anos de seu mandato na promoção de debates e palestras sobre os mais variados temas da engenharia, mas, em especial, a engenharia de tráfego.

## A TAÇA DO JOCLIBAS É NOSSA!

Não teve pra ninguém. Pelo terceiro ano (1975-1976-1978), a AEAS vencia os Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista (Joclibas) e conquistava em definitivo a Taça do Torneio, que foi entregue em sessão solene no dia 5 de maio de 1979. A diferença, de 36 pontos para o segundo colocado, mostrou a qualidade dos atletas da Associação. Os engenheiros foram absolutos no tamboréu, natação, voleibol, tênis de campo e xadrez; ficou em segundo no

futsal e no buraco, e em 4º no basquetebol. Os jogos foram disputados por mais de mil atletas, entre médicos, dentistas, advogados, contabilistas, economistas e administradores.

## O PAI DO BAFÔMETRO NA AEAS

Em 1978 circulavam pelas ruas da cidade de Santos cerca de 100 mil veículos, um número não tão expressivo em relação ao índice demográfico da cidade (cerca de 400 mil habitantes), mas que começava a causar preocupação, principalmente

**DIRETORIA  
1977-1979**

**Presidente:**

**Franco Pagani**

**Diretoria Administrativa:**

**José dos Ramos de**

**Almeida Batista**

**Diretoria Financeira:**

**José Luiz Pimentel**

**Amorim**

**Diretoria de Relações**

**Públicas:**

**Roberto Luiz Barroso**

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

**Edson Diogo**

**Diretoria Técnico-Cultural:**

**Jean Jacques L. Monteux**

**Diretoria Social:**

**Henrique Luiz Przygoda**

**Diretoria de Esportes:**

**Antônio Carlos da Mata**

**Barreto**

**Diretoria de Divulgação:**

**Roberto Diz Torres**

## Definitivamente, a taça



A Associação dos Engenheiros, campeã absoluta do III JOCLIBAS, recebeu em definitivo a taça do certame e muitas outras premiações em solenidade realizada no último 5 de maio. Na foto, o presidente Franco Pagani recebe o troféu das mãos do diretor de esportes da Associação dos Advogados, Waldemar Costa Jr. Esta e outras notícias de Esportes estão na pág. 6.

em função da organização do tráfego santista, ainda pobre de sinalização e regras. Por essa razão, Santos registrava uma média muito alta de acidentes (um a cada três minutos em 1978), muitos deles com vítimas fatais. A cidade santista alcançou a triste marca de ter oito vezes mais mortes no trânsito do que grandes metrópoles como Nova Iorque e 17 vezes mais do que Tóquio. A causa da maior parte dos sinistros se devia ao uso do álcool pelos motoristas.

Preocupada com a situação, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, cumprindo um importante papel social, passou a promover eventos ligados ao tema, como a 1ª Semana de Estudos de Trânsito da Cidade de Santos, que teve a duração de cinco dias consecutivos. Na pauta dos debates, as soluções para os problemas de acidentes. Entre os expositores, estava o médico Aymar Baptista Prado, considerado o "pai" do bafômetro no Brasil, aparelho este apresentado aos santistas durante o evento.

#### ARQUITETOS BOCAM A BOCA NO TROMBONE

Entre o final de dezembro de 1978 e janeiro de 1979, a AEAS

iniciou um amplo debate sobre a arquitetura das novas edificações santistas, alvo de críticas na imprensa local e até por parte de alguns arquitetos. O jornal O Engenheiro publicou uma série de entrevistas com renomados profissionais da cidade para analisar o conjunto arquitetônico de Santos, reputado como "carente de arquitetura e estética em seu todo, com um centro que deixa a desejar, bairros residenciais totalmente inexpressivos e uma orla marítima que só ganha beleza devido a sua posição geográfica, enriquecida pelos jardins".

Foram ouvidos os arquitetos Márlio Raposo Dantas, dono do primeiro escritório de arquitetura autônomo de Santos; Paulo Viriato, fundador da Construtora Arena, à época a maior da cidade; Antonio Carlos Quintas, chefe do Departamento de Planejamento Urbano da Prodesan e Elyseu de Andrade Júnior, inspetor do CREA em Santos. A série de reportagens causou bastante repercussão entre os profissionais da cidade.

#### PATOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Patologia da Construção pode ser entendida como o baixo,

#### DIAGNÓSTICO E CRÍTICAS

O Jornal "O Engenheiro" abriu espaço para a avaliação dos maiores nomes da arquitetura santista, convocados para defender ou avaliar as críticas que a sociedade fazia em relação aos projetos empreendidos na cidade. A série de entrevistas gerou bastante repercussão.

## E COMO VAI NOSSA ARQUITETURA?



O entrevistado deste número de "O Engenheiro" é o arquiteto Lourival M. Guimarães, responsável por vários projetos residenciais da cidade, campo em que se especializou. Ele fala da arquitetura de Santos e de seus problemas, e diz que não há muito a acrescentar às demais entrevistas feitas por esta seção - "resta-me apenas concordar ou não com as opiniões de meus colegas arquitetos".

Para Lourival Guimarães vários fatores explicam porque Santos tem o que ele chama de "arquitetura padronizada", ou seja, soluções de baixo nível arquitetônico.

"Vivemos em uma cidade turística, onde a grande parte das construções pluri-habitacionais próximas à praia são moradias destinadas ao lazer, isto é, lugar para se vir nas férias ou para passar o fim-de-semana. Nas décadas de 50, 60 e 70 houve uma avalanche de prédios construídos para essa finalidade. O comprador queria um imóvel barato e por isso não exigia acabamento fino ou materiais de 1ª qualidade e correr

ou fim, do desempenho da estrutura em si, no que diz respeito à estabilidade, estética, servibilidade e, principalmente, durabilidade da mesma com relação às condições a que está submetida. Na diretoria 1978-79, a AEAS teve o privilégio de contar com um dos grandes especialistas nesta área: o engenheiro civil José dos Ramos de Almeida Batista, que respondia pela diretoria de administração.

#### VISITA AO TERMINAL DE CONTAINERS DE CONCEIÇÃOZINHA

Na gestão de Franco Pagani, a grande visita foi à obra de construção do Terminal de Containers de Conceiçãozinha, que havia sido iniciada em setembro de 1976, comandada pela Empresa Portos do Brasil (Portobras). A construção envolveu mais de mil homens, entre operários e técnicos.

#### NOVO AUDITÓRIO E ESCULTURA DE ISMAEL

A quantidade de eventos aumentou tanto na gestão de Pagani que a diretoria resolveu investir na reforma de alguns espaços para dotar a sede com mais um auditório, inaugurado em 13 de junho de 1979, e batizado com o nome do ex-presidente João Cardoso de Mendonça.

No embalo das homenagens aos vultos do passado a diretoria também homenageou o presidente pioneiro, Ismael Coelho de Souza, que ganhou uma escultura do rosto em bronze, feito pelo escultor Scarpinelli, colocado no jardim de entrada da entidade, ao lado do relevo do mapa do Brasil.

#### CAMPANHA DOS MIL SÓCIOS

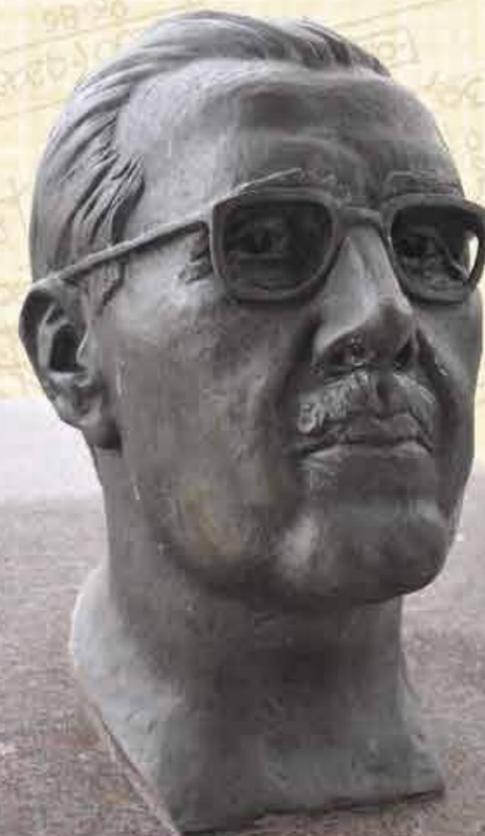
Em meados de 1979, a AEAS mantinha em seu quadro de associados cerca de 750 profissionais. Querendo atingir a marca de 1 mil, o presidente Franco Pagani lançou o que foi intitulado de "Campanha dos Mil Sócios". Uma ampla comunicação foi feita aos membros da Associação. "Conte a um colega seu, não sócio, ou a um recém-formado, que temos aqui a representação do CREA, salão de jogos, restaurante, sala de estar, salão para aniversários de crianças e uma bela barraca de praia, além de um excelente relacionamento profissional. Encaminhe-o para cá, a fim de que possamos atingir a nossa meta até o final do ano. É esse o nosso único pedido."

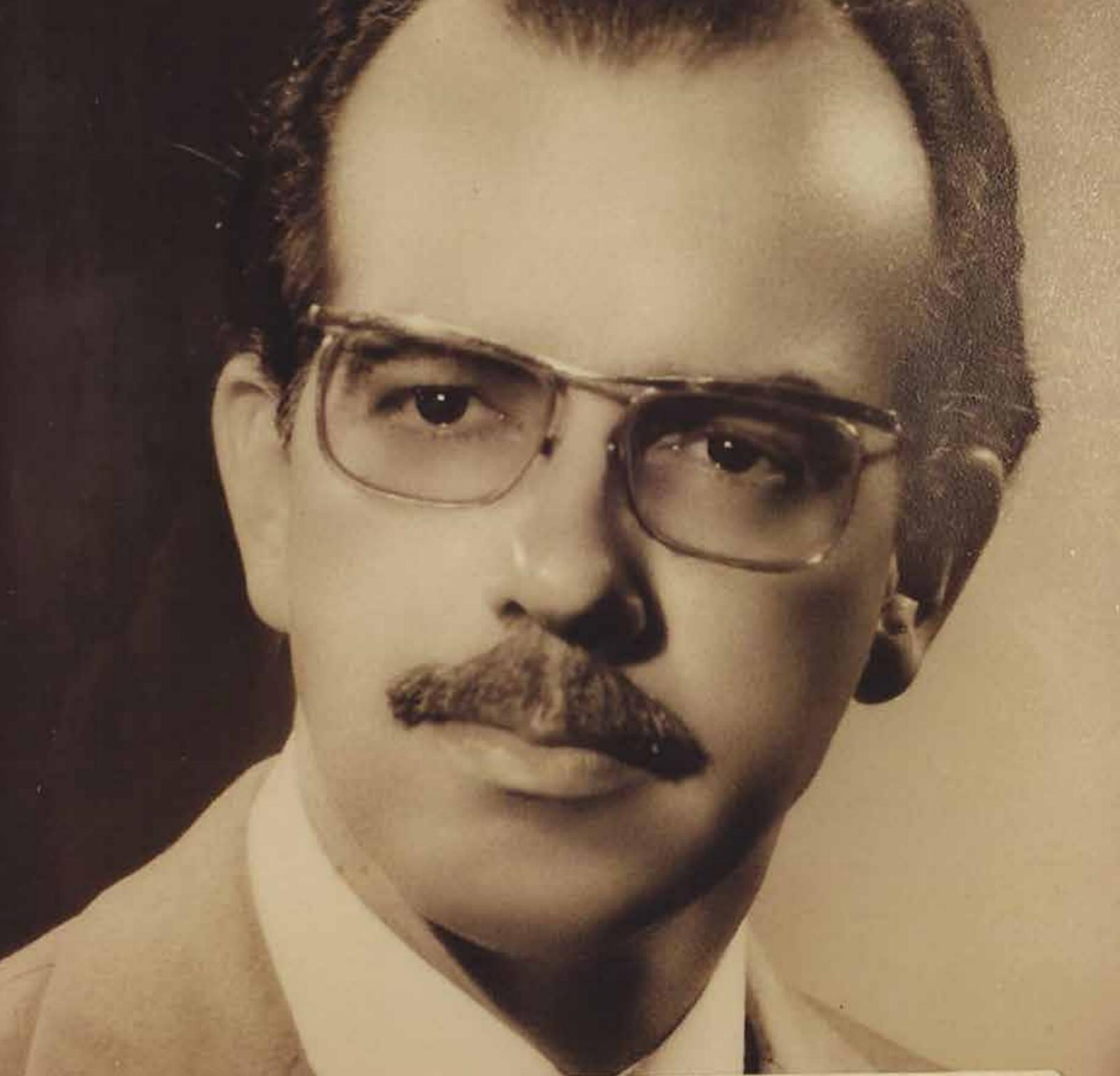
#### PONTE SANTOS-GUARUJÁ

No final de 1979, a ligação seca entre Santos e Guarujá, por meio de uma ponte, foi tema de palestra concorrida na AEAS. Na ocasião, o presidente do Departamento de Estradas de Rodagem (Dersa), general Ênio dos Santos Pinheiro, foi anunciar um projeto de uma ponte de dois quilômetros, saindo da avenida Siqueira Campos (canal 4), na altura da Praça Palmares, atravessando o porto e chegando ao Sítio do Paicará, interligando-se à SP-55 (atual Piaçaguera-Guarujá), nas proximidades do trevo de acesso à BR-101 (Rio-Santos). O custo, na época, girava em torno de CR\$ 1,5 bilhão (Cruzeiros). Porém, como tantos outros projetos semelhantes, este acabou esquecido.

#### HOMENAGEM AOS FUNDADORES

Dois fundadores foram homenageados na gestão 1978-79. O engenheiro João Cardoso de Mendonça, presidente da gestão 1950-51, foi lembrado com o batismo do auditório recém construído. Já o presidente pioneiro, engenheiro Ismael Coelho de Souza, ganhou uma escultura do rosto, que foi inicialmente colocada junto à parede de entrada da Associação. Em 1997, com a reforma do espaço, a escultura ganhou um pedestal e foi disposta na porta de entrada da sede.





Período NOV/1979-OUT/1981  
**JOSÉ LOPES DOS SANTOS FILHO**

# PROTESTOS E POLÍTICA

A década de 1980 chegava de maneira explosiva, com atentados a bombas a setores da sociedade favoráveis à política de abertura que o então presidente João Baptista Figueiredo promovia no país. Ele fora o último presidente-militar, encerrando o ciclo iniciado no Golpe de 1964. Porém, os atentados apenas potencializaram a vontade do país de iniciar uma nova era, com mais democracia e a busca por novas perspectivas econômicas. O Brasil, nos anos 1980, sofreu duramente com os problemas ligados à administração da dívida externa, que marcaram então um crescimento nunca visto das taxas inflacionárias no país, que continuavam a crescer ano a ano (Em 1986, o governo tentou conter a inflação como Plano Cruzado, mas conseguiu apenas baixá-la para 62% ao ano. Assim, após mais três planos econômicos de contenção, a década encerrou-se com o Brasil às portas da hiperinflação, com a marca de 1764% ao ano em 1989, chegando ao máximo de 6584% para o período dos últimos 12 meses, em abril de 1990). Só para se ter uma ideia, os salários dos funcionários da AEAS, entre março de 1979 e novembro de 1981, haviam sofrido um reajuste de 664%.

Aquele ano de 1980 também marcou, em Santos, o fim da gestão do porto pela Companhia Docas de Santos, a primeira empresa benemérita da AEAS, que entrava em sua 20ª gestão, pelas mãos do engenheiro José Lopes dos Santos Filho. O novo presidente também manteve o bom ritmo dos trabalhos sociais para a categoria, na promoção dos eventos de confraternização, esportivos, culturais e de ordem técnica, sempre oferecendo aos associados grandes reuniões em formas de palestras, seminários e congressos, com vistas ao engrandeci-

## VISITAS FORA DA BAIXADA

José Lopes era do corpo de engenheiros da Sabesp e tinha facilidade de acesso às obras do Governo do Estado. Na sua gestão, visitas importantes como ao Sistema Cantareira e às obras da linha Leste-Oeste do Metrô de São Paulo foram importantes para o enriquecimento técnico dos membros da AEAS.

mento profissional dos engenheiros e arquitetos da cidade santista.

## VISITA AO SISTEMA CANTAREIRA E ÀS OBRAS DA LINHA LESTE-OESTE DO METRÔ DE SP

Um dos pontos altos da gestão de José Lopes dos Santos foram as visitas às obras do Sistema Cantareira, a mais importante das obras de adução de água para a Grande São Paulo, e às obras da linha Leste-Oeste do Metrô da capital paulista, esta em 8 de agosto de 1981.

## ESCLARECENDO OS ASPIRANTES A ENGENHEIROS E ARQUITETOS

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos promoveu, entre os dias 19 e 22 de agosto de 1980, um grande Seminário sobre "O Exercício da Profissão", voltado com mais ênfase aos que estavam prestes a iniciar a carreira de engenheiro,

**DIRETORIA**  
1979-1981

**Presidente:**

José Lopes dos Santos Filho

**Diretoria Administrativa:**

André Monteiro De Fázio

**Diretoria Financeira:**

Luiz Alberto Maia

**Diretoria de Relações**

**Públicas:**

Antônio Carlos da Mata

Barreto

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

Waldyr Ferrauche

Francisco Ari Souto

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Elyseu de Andrade Júnior

**Diretoria Social:**

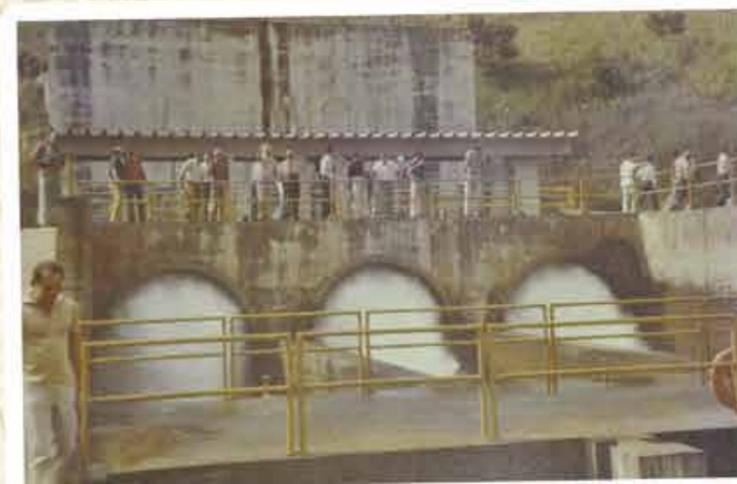
Ariovaldo Flosi Jorge

**Diretoria de Esportes:**

Oduvaldo Otaviani Bernis

**Diretoria de Divulgação:**

Sergio Novita Fortis



arquiteto ou agrônomo. Frequentado por centenas de estudantes e recém formados, que lotaram o auditório durante todos os dias do evento, o encontro deixou uma imagem nítida e realística dos inúmeros problemas que a classe vinha enfrentando naqueles tempos.

Um dos temas debatidos foi sobre a possível transformação dos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura (CREA) em Ordens, a exemplo da OAB. Para o palestrante do tema, engenheiro Ismael José Brunstein, então presidente do CREA-SP, esta seria uma maneira do órgão ganhar força para se posicionar e defender melhor os interesses da classe.

Também participaram o presidente do Sindicatos dos Arquitetos do Estado de São Paulo, Jon Andoni Vergarede Maitrejean; o secretário do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, Glauco D'Alessandro; o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, César Bergstrom Lourenço; e o renomado engenheiro Luiz Alfredo Falcão Bauer, entre outros convidados.

#### O ADEUS À COMPANHIA DOCAS DE SANTOS DE ENGENHEIRO PARA ENGENHEIRO

O dia 7 de novembro de 1980 marcou o encerramento da concessão imperial (federal) de 90 anos da Companhia Docas de Santos, e ao mesmo tempo o fim de uma longa e salutar parceria da empresa da família Guinle com a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos. A participação da CDS na vida da Associação foi imensurável, desde sua fundação, quando foi congregado o primeiro grupo de engenheiros sob o comando do inspetor-chefe das Docas, Ismael Coelho de Souza. Foi a CDS a primeira empresa a ingressar no quadro social como "contribuinte benemérito", estimulando assim várias outras entidades a imitarem e seu gesto colaborador.

A CDS contribuiu para a subsistência da Associação nos seus primeiros tempos, financeiramente, economicamente e "emprestando" do seu corpo funcional importantes nomes para a ocupação de cargos de diretoria e até a presidência da AES, casos de Antonio Alves Freire, Saulo Pires Viana, Rubens Oliari, Wilson Cury e Nelson Massud Murad.

O adeus em forma de homenagem foi feito de diversas formas, inclusive com uma edição especial do jornal O Engenheiro, publicado em outubro de 1980.

Coube a um ex-diretor, então superintendente da Companhia Docas de Santos, o engenheiro José de Menezes Berenguer, a tarefa de "passar o bastão" para o novo condutor do Porto de Santos, o também engenheiro Sergio da Costa Matte. Assim, o último presidente das Docas de Santos e o primeiro da Codesp eram da grandiosa classe dos engenheiros.

#### COMPRE SEU CARRO COM A GENTE

Uma curiosidade da gestão 1980-81 foi a celebração de um convênio da associação com o Consórcio Jamba, que passou a formar grupos dentro da AEAS para a compra de automóveis Volkswagen (Passat, Brasília, Gol e o Volks 1300) e as motos Honda CB-400 e CG 125. As condições eram: carros a gasolina - 30 meses, 60 associados, carros a álcool - 40 meses, 80 consorciados; as motos - 36 meses, 72 associados. A empresa manteve vendedores credenciados dentro da sede da AEAS.

#### PROTESTOS EM DEFESA DA ATIVIDADE DOS ENGENHEIROS

Atenta também aos interesses da classe, a AEAS promoveu ato de protesto contra lei 5.524/68, que dispunha sobre o exercício da profissão de técnico industrial e agrícola de ní-



vel médio, que ainda não havia sido regulamentada devido às pressões dos engenheiros. A lei autorizava os técnicos de 2º grau a projetar e dirigir edificações de até 120 m2 de área construída. O protesto ocorreu em junho de 1981 e a AEAS formou comissões para expor o problema aos jornais e aos setores envolvidos na discussão.

#### INAUGURAÇÃO DA COZINHA E BAR

Foi na gestão de José Lopes dos Santos Filho que foram inaugurados a cozinha e o bar executivo da AEAS. Com isso, o atendimento ao associado que se utiliza da sede da Associação para jantar, trocar ideias e passar alguns momentos com os amigos ficava bem mais adequado. O bar executivo foi montado a partir do espaço aberto com a reforma da cozinha, sobriamente decorado, com o teto abaulado e revestido em mogno escurecido, tendo ao fundo prateleira, também em mogno com espelho envelhecido. Coube aos conselheiros José Aflalo Filho e Sylvio Passarelli a inauguração dos novos espaços, em 16 de setembro de 1981.

#### NASCE O BAILE "NO NOSSO TEMPO DE FACULDADE"

Um dos mais tradicionais bailes da Associação de Engenheiros e Arquitetos nasceu em 28 de março de 1981. Intitulado inicialmente como "No nosso tempo de Faculdade", o evento foi considerado um dos mais originais dos últimos anos,

#### TURMA DA FACULDADE SE REÚNE

A festa "No Nosso Tempo de Faculdade" marcou a Associação como um dos eventos mais bem sucedidos entre os associados, que se dividiram em vários grupos, como a turma de Taubaté (foto acima).

atraindo um grande número de associados. Engenheiros e arquitetos se dividiram em grupos de contemporâneos das mais variadas faculdades do país, como as faculdades Mackenzie, Itajubá, Lins e Taubaté. Tudo, absolutamente, estava no ponto certo. Desde a decoração da entrada da sede, onde um mural ostentava frases, versos, músicas, flâmulas e textos acadêmicos, à engraçadíssima república montada debaixo da escada (tradição que se manteve ao longo dos anos). No salão principal, as paredes estavam repletas de nomes alusivos ao tempo em que os associados eram jovens universitários. No lado de fora da sede, barraquinhas com os nomes de restaurantes e barzinhos famosos entre os ex-estudantes faziam a alegria de todos.

O baile foi animado pelo conjunto musical Eles e Ela. Em meio à agitação da noite, os vários grupos que representavam suas faculdades traziam emblemas, camisetas e bonés, dando um toque criativo e colorido ao ambiente.

#### ARREGAÇANDO AS MANGAS PARA INOVAR

Os conselheiros José Aflalo Filho e Sylvio Passarelli inauguram a nova cozinha e bar.



# GESTÃO DINÂMICA E UMA MARCA DEFINITIVA

O ano de 1982 foi marcado, no Brasil, pela inauguração da maior usina hidrelétrica do mundo, em Itaipu, no dia 5 de novembro; pelas primeiras eleições para governadores, senadores, prefeitos (Santos foi exceção, por ser considerada área de segurança nacional), deputados federais e deputados estaduais; e pela derrota de uma das melhores seleções de futebol do país na Copa do Mundo da Espanha, no que se rotulou como a "Tragédia de Sarriá", em Barcelona, em uma derrota histórica para a Itália por 3x2 (Jogo, aliás, assistido por vários associados através de um telão instalado na sede da AEAS).

Em ares santistas, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, das mais antigas, tradicionais e respeitadas entidades de classe do Estado de São Paulo e do Brasil, distinguia-se das demais pela intensa participação na sociedade, buscando incansavelmente contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. A gestão 1982-83 ficou marcada pela quantidade de conquistas que até hoje reverberam na AEAS e na sociedade santista, chegando a ficar difícil enumerá-las em quatro páginas.

## SUBDIRETORIAS E CÂMARAS ESPECIALIZADAS

Foi na gestão de André Monteiro de Fázio, a 23ª, que foram criadas as subdiretorias, o que ampliou a participação de novos dirigentes na entidade. Além destas, foram criadas as Câmaras Especializadas, em número de quatro: Câmara de Engenharia Civil, coordenada pelo engenheiro José dos Ramos de Almeida Baptista; Câmara de Engenharia Elétrica, coordenada pelo engenheiro Nélio César Borgonomi; Câmara de Arquitetura, coordenada pelo arquiteto Roberto Machado de Almeida e Câmara de Engenharia Industrial, coordenada pelo engenheiro João Quintana Alvarez. A existência das câmaras não impedia que outras fossem criadas, desde que justificassem sua constituição pelo número de interessados e pela complexidade de seus problemas.

As câmaras eram realizadas todas as quintas-feiras à noite, seguindo um cronograma pré-estabelecido. Sua principal missão era discutir e, principalmente, apontar soluções para os problemas que afetavam a classe, tais como o mercado de trabalho, o desemprego, ensino superior, legislação profissional, tabela de honorários, entre outros.

## ARREGAÇANDO AS MANGAS PARA INOVAR

A diretoria 1982-83 posa para a foto oficial antes de iniciar um dos mais amplos trabalhos à frente da Associação: marca nova, atrações esportivas novas e novos meios de homenagem.

### DIRETORIA 1981-1983

#### Presidente:

André Monteiro de Fázio

#### Diretoria Administrativa:

Elyseu de Andrade Júnior  
Cláudio José Nogueira

#### Diretoria Financeira:

Walter Fernando Vieira  
Ricardo Ramos Cardozo

#### Diretoria de Relações Públicas e de Divulgação:

Gil Simões dos Santos  
Milton Ballerini Merlin

#### Diretoria de Patrimônio e de Obras:

Pérsio Faulim de Menezes  
José Carlos Bianchini Mello

#### Diretoria Técnico-Cultural:

José Carlos David  
Antônio Carlos Quintas  
Luiz Roberto Muniz  
Luiz Fernando Loyo

#### Diretoria Social:

Sergio Novita Fortis  
José Eduardo Nascimento

#### Diretoria de Esportes:

Ruy Ewald  
Getúlio Martins  
José Paulo Sacramento



Período NOV/1981-OUT/1983

ANDRÉ MONTEIRO DE FAZIO

## ENFIM, O SÍMBOLO



### A MARCA DEFINITIVA

Foram dois meses para avaliar as dezenas de sugestões enviadas para a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos. Ao final, a marca vencedora foi premiada pela inovação e ousadia. O autor, Nahib Mitaini, era um "expert" em marcas simétricas, tendo criado anteriormente as marcas da Sabesp e da Cetesb. A primeira aparição da logomarca da AEAS foi publicada no jornal O Engenheiro, edição de março de 1983.

### NOVA IDENTIDADE : O SÍMBOLO DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SANTOS

Foi na gestão de André Monteiro de Fázio que a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos ganhou sua atual identidade visual (logomarca). Escolhido através de concurso, iniciado em julho de 1982, com a publicação do regulamento, a disputa se encerrava no dia 27 de setembro. Concorreram pessoas de toda a Baixada Santista, da capital paulista e até do Rio de Janeiro. Foram trabalhos de muita criatividade e de alto nível, dificultando a tarefa da comissão julgadora, coordenada pelo engenheiro Antonio Carlos da Matta Barreiro. Foram laureados os três primeiros colocados com prêmios de Cr\$ 100 mil, Cr\$ 30 mil e Cr\$ 20 mil. O terceiro foi Ciro Rodrigues de Araújo; o segundo, Fernando Faria de Castro Brandão e o grande campeão foi o profissional de relações públicas e então superintendente de divulgação da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Nabih Mitaini, cujo portfólio na área de logomarcas incluía o símbolo da própria Sabesp, como também da Cetesb, Amesp, Norbrasil e Educativa da USP. Como explicou o autor da obra de arte "a letra 'a' rebatida forma o 'é'. Como a letra 's', por suas próprias características, contém linhas que se amoldam às iniciais 'a' e 'e', procurei uma forma que conjugasse esses fatores dentro de uma apresentação simétrica. Com a colocação central da letra 's', o objetivo foi alcançado. É a chamada dinâmica de Associação".

### MÚTUA CRIA BOLSA DE EMPREGOS

Em julho de 1982, a Mútua de Assistência dos Profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, apresentou um projeto de recolocação profissional batizado como "Bolsa de Empregos", alcançando ótimos resultados logo após a sua aplicação. Depois de produzir um Censo no Estado de São Paulo, a entidade constatou que havia 9% de profissionais dessas áreas desempregados.

### AS CORRIDAS DA AEAS

Em 25 de julho de 1982 a AEAS promoveu a 1ª edição da Corrida de Inverno, em parceria com a Academia João Cláudio e a Revista Maratona, movimentando a cidade de Santos e mais de 400 atletas, que percorreram oito quilômetros entre os canais 3 e 7. O vencedor da prova, João Dias da Silva, funcionário

da Companhia Santista de Transportes Coletivos (CSTC), fez o percurso em 27 minutos e 15 segundos. Entre os associados, o vencedor foi Getúlio Martins, com o tempo de 35 minutos.

O sucesso da prova de inverno fez nascer a Corrida do Dia do Engenheiro, realizada em 11 de dezembro, com o mesmo percurso. Amadeu Giordano venceu na categoria principal, com 23 minutos e 15 segundos, e José Paulo Sacramento venceu na categoria associado.

A coisa pegou tão forte que a AEAS promoveu outra corrida para março de 1983, com direito até a roteiro de treinamento, publicado no Jornal O Engenheiro, com dicas da Academia João Cláudio, então uma das mais conceituadas da cidade de Santos.

### É TETRA! É TETRA!

Paralisados desde 1978, os Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista tiveram sua 4ª edição em 1982. E a vitória foi de quem? Novamente dos engenheiros e arquitetos, que deixaram para trás outras sete classes profissionais. Foram dois meses de disputa. A AEAS ficou no topo nas modalidades basquete, vôlei e tênis de campo, e em excelente classificação nas outras modalidades (futsal, sinuca, buraco e futebol de campo). O prêmio, mais uma vez, foi entregue em solenidade na sede da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos.

### SEMANA DA INDÚSTRIA

Na gestão de André de Fázio foram realizados mais de 20 eventos de caráter técnico e discussões sobre o desenvolvimento regional. O mais notório de todos aconteceu entre 23 e 27 de maio de 1983. Tratou-se da Semana da Indústria, que abordou temas como "Energias Alternativas", "O Futuro da Baixada Santista" e

"A Economia Mundial e o Brasil". Grandes personalidades marcaram presença, como o então prefeito de São Paulo, o engenheiro santista Mário Covas; os deputados estaduais Antônio Rubens Costa Lara e Koyu Iha; o presidente da Codesp, Sergio da Costa Matte; o empresário Laerte Setúbal; entre outros.

### CRIADO O PRÊMIO PROFISSIONAL DO ANO

Escolhido por unanimidade pelo Conselho Deliberativo da AEAS, o engenheiro Thomaz Amarante (presidente da gestão 1946-47) recebeu o primeiro prêmio "Profissional do Ano", instituído pela associação para condecorar o engenheiro ou arquiteto de destaque no ano. Entre os vários trabalhos de relevância de Amarante, destacavam-se a sua atuação na elaboração do Código de Obras de Santos e na Planta Genérica do Município de Praia Grande. A solenidade de entrega do prêmio aconteceu em 3 de novembro de 1983, diante de um auditório lotado de admiradores e amigos do experiente engenheiro.

### PERNAS PRA QUE TE QUERO!

Em julho de 1982, a Associação de Engenheiros e Arquitetos passou a promover provas de pedestrianismo, agitando não só a classe, mas a toda a cidade de Santos. Na imagem abaixo, a largada da I Corrida do Engenheiro, prova que, algum tempo depois, passou a fazer parte do calendário municipal de pedestrianismo.

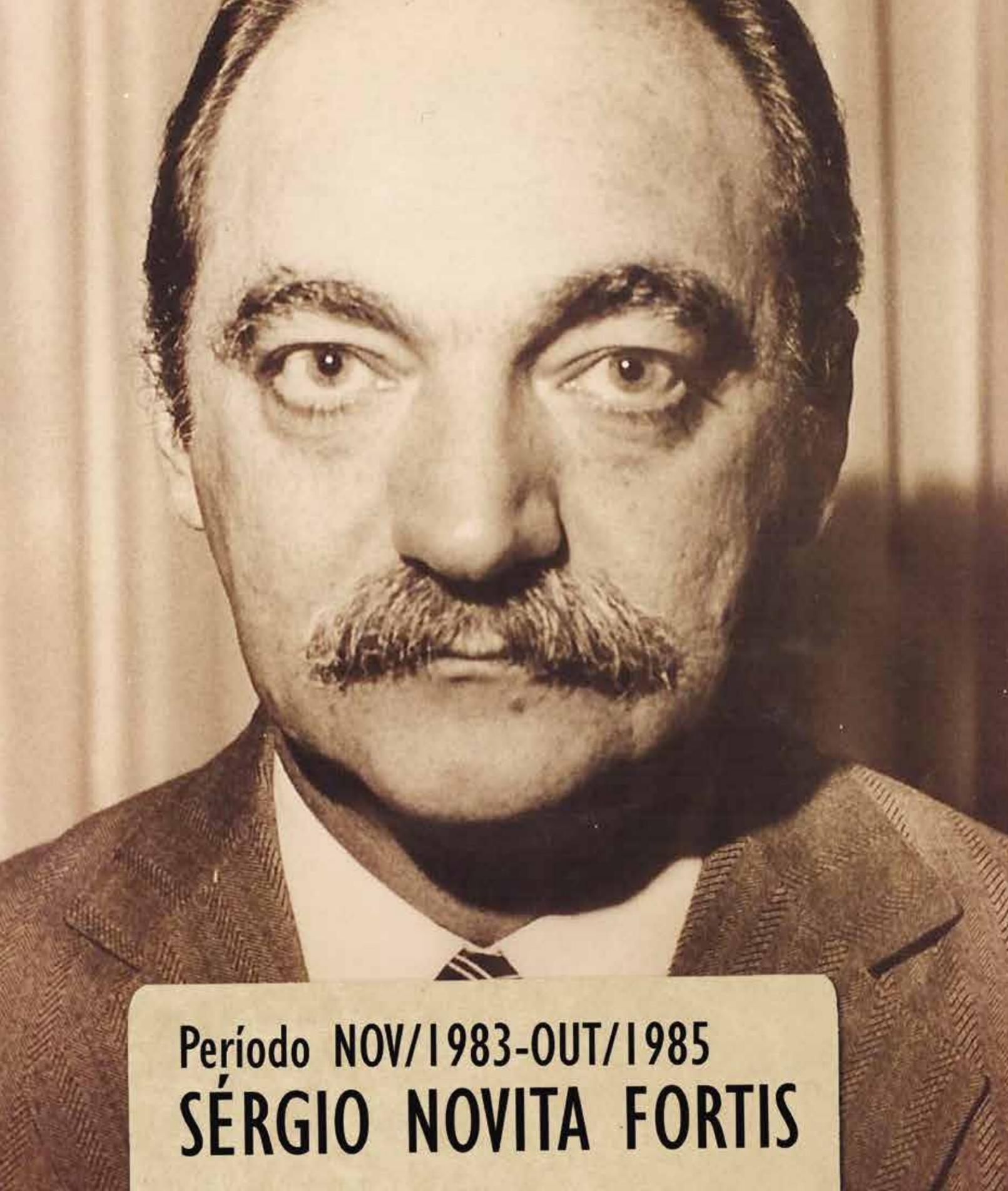
### UM TELEX DE PRESENTE

Em janeiro de 1982, a AEAS ganhou um moderno aparelho de telex, presente do CREA-SP. O equipamento facilitaria o tráfego de informações aos associados junto às inspetorias, assim como seria uma ponte de acesso rápido ao Conselho Nacional de Pesquisas e universidades, no Brasil e no exterior. O CREA-SP, além do aparelho, se comprometia a custear 15 minutos diários pelo uso do telex.

### INAUGURAÇÃO DA BOATECA (BOATE+DISCOTECA)

Em 24 de abril de 1982 foi inaugurada, com lotação máxima (a ponto de terem que ser bloqueados os convites) a Boateca da AEAS, uma antiga reivindicação da "patota" da Associação, devidamente instalada no local da Galeria de Arte. O espaço foi criado para que fossem "curtidos" o som incrementado dos últimos "tapes", os embalos da "disco", as luzes negras, estroboscópicas e toda a "transação" possível e imaginável que a turma jovem exigia como diversão.





Período NOV/1983-OUT/1985  
**SÉRGIO NOVITA FORTIS**

# SOLIDARIEDADE E LUTA PELOS DIREITOS PROFISSIONAIS

O ano de 1984 foi marcado na Baixada Santista pela tragédia da Vila Socó, em Cubatão, devastada pelo incêndio provocado pelo vazamento de um oleoduto da Petrobrás, que estourara à meia-noite da sexta-feira, 24 de fevereiro. Madrugada de maré baixa, à uma e meia o mangue estava tomado por mais de meio milhão de litros de gasolina de exportação, com alto poder calorífico. O incêndio explodiu sabe-se lá como, em labaredas que avançavam aos saltos calcinando as palafitas, derretendo ferros, detonando bujões de gás. O resultado da tragédia: 93 mortos e centenas de feridos por queimaduras. Foram 1.200 barracos destruídos.

Em meio à dor e ao desespero, uma corrente de solidariedade movimentou a Baixada Santista. Na linha de frente, os homens da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos que, além de doarem o que podiam em ter-

mos de materiais, se colocaram à disposição para avaliar o que ocorrera.

A demonstração de solidariedade suplantava a preocupação e os desgastes que o mercado profissional impunha aos engenheiros e arquitetos da região, em especial os recém formados. 1984 foi também um ano marcado pelo grito da categoria em relação às políticas recessivas que esmagavam o sonho de muitos jovens engenheiros e arquitetos.

## PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO EM DISCUSSÃO

A gestão de Sérgio Novita (*em primeiro plano na foto*), foi marcada pelas mais diversas manifestações e mobilização da classe dos engenheiros em relação às leis e decretos que estabeleciam regras para o exercício da profissão de técnico industrial e agrícola no país. Concessões reputadas como exageradas foram bastante contestadas pela classe, que lançou diversos manifestos.



**DIRETORIA  
1983-1985**

**Presidente:**

Sergio Novita Fortis

**Diretoria Administrativa:**

José Carlos Bianchini  
Mello

**Diretoria Financeira:**

Walter Fernando Vieira

Ricardo Ramos Cardozo

**Diretoria de Relações  
Públicas e Divulgação:**

Edgard Garcia Villarinho

Elyseu de Andrade Júnior

**Diretoria de Patrimônio  
e Obras:**

Cláudio José Nogueira

**Diretoria Técnico-Cultural:**

João Quintana Alvarez

Carlos Rodriguez Gomez

**Diretoria Social:**

Milton Ballerini Merlin

**Diretoria de Esportes:**

Kenji Kanashiro

Como comandante da gestão 1984-85, coube ao engenheiro civil Sergio Novita Fortis, formado em 1963 pela escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, com larga experiência em empresas como a Prodesan e a Fepasa, a tarefa de conduzir essas discussões sobre o mercado e suas dificuldades. Na época, só no estado de São Paulo havia mais de 15 mil engenheiros desempregados. Era necessário, mais do que nunca, encontrar saídas para tal situação.

#### ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DISCUTEM RUMOS DO MERCADO DE TRABALHO

Depois de patrocinar, no final de 1983, um grande evento para debater a questão da crise na construção civil, a AEAS voltava à carga, compilando num documento a opinião de vários profissionais do mercado da engenharia, da arquitetura ou envolvidos com a formação acadêmica nestas áreas, caso da professora Sílvia Teixeira Penteado, então diretora de Ciências e Tecnologia do Instituto Superior Educacional Santa Cecília (Iseac). Deram seus depoimentos à época o arquiteto Marlio Raposo Dantas; o arquiteto

Oswaldo Corrêa Gonçalves, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos; o estudante Paulo Roberto Del'Santo, presidente do Diretório Acadêmico da FAUS; engenheiro José dos Ramos de Almeida Batista, professor do Iseac e o estudante José Roberto Bruno, presidente do Diretório Acadêmico Mariano Rocha, do Iseac.

#### TURMA CHIQUE E BEM EDUCADA

Uma curiosidade entre os cursos oferecidos na gestão de Sergio Novita Fortis foi o de "Etiqueta Moderna Reciclada", ministrado por Valentina Wolf Leonel Vieira, a maior "expert" em etiqueta e bom comportamento da cidade de Santos. Entre os temas abordados no curso, modos de comportamento na mesa de jantar, uso correto de talheres, uso de copos adequados para cada tipo de bebida, formas e meios de cumprimento e até fala. Duas turmas foram formadas, nos períodos da tarde e da noite. A adesão foi excelente.

#### JOCLIBAS JÁ VIRAVA BARBADA

Em 1984 acontecia a 5ª edição dos Jogos das Classes Libe-



## Boas maneiras, em qualquer tempo

Como portar-se à mesa? Qual o manuseio correto dos talheres e quais os copos adequados às bebidas? Como receber, cumprimentar, falar? É importante a função de anfitriã? Estas e outras perguntas foram respondidas através dos ensinamentos de Valentina Wolf Leonel Vieira, expert em etiqueta, que ministrou dois cursos de Etiqueta Moderna Reciclada, na AEAS, em abril/maio últimos. Duas turmas foram formadas, uma no período da tarde e outra, à noite. O resultado foi excelente. Valentina provou que boas maneiras não é só uma questão de berço, mas e principalmente, de aprendizado. Que bons costumes, cabem em qualquer lugar e em qualquer tempo.

#### LUTAS PELA CLASSE E CLASSE NO ESTILO

Na página anterior, edição de "O Engenheiro", que explicava e pregava mobilização contra o Decreto que regulamentava os níveis profissionais técnicos com poderes maiores do que o aceitável.

Na foto acima, a classe formada pela consultora de etiqueta, Valentina Wolf Leonel Vieira, curso de grande sucesso na AEAS.

rais da Baixada Santista (Joelibas). E pela quinta vez os engenheiros e arquitetos saíram vencedores, com vitória em três (basquete, natação e tênis de campo) das 11 modalidades disputadas. A AEAS foi vice em outras cinco modalidades.

#### CONSÓRCIO DE VÍDEO-CASSETE

Os primeiros aparelhos de videocassete (aparelho eletrônico capaz de gravar e reproduzir imagens que são registradas em fitas magnéticas acondicionadas em caixas plásticas-cassetes para facilitar o manuseio) chegaram ao Brasil em 1980. Porém eram importados (legal ou ilegalmente) e, por se tratarem de equipamentos feitos para o mercado americano, funcionavam no padrão de cores NTSC. Só em 1982 é que começaram a ser fabricados por aqui os VCR em VHS no padrão PAL-M, da marca Sharp. E era justamente este equipamento o sonho de dez entre dez engenheiros e arquitetos. Para realizar a vontade de muitos, a AEAS fez convênio com o Consórcio Professores para oferecer aos associados um grupo para a compra de aparelhos em 36 prestações no sistema de consórcio. A cada grupo fechado, a Associação ganhava um aparelho.

#### PROTESTO CONTRA DECRETO FEDERAL

Desde 1982 o Governo Federal vinha acenando com a pos-

sibilidade de conferir aos técnicos de 2º grau atribuições de alta responsabilidade, com a regulamentação da Lei 5.524/68, o que de fato aconteceu com a promulgação do Decreto 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. O texto do decreto causou muita confusão, em razão das interpretações da Lei, que entre várias atribuições, conferia ao técnico a possibilidade de desenvolver projetos de arquitetura e engenharia dentro de um limite compatível ao conhecimento do profissional daquele nível. A AEAS produziu um manifesto contra o decreto, exigindo revisões que colocassem a situação num patamar aceitável. Dizia essencialmente o documento que a classe reconhecia no técnico de 2º grau o auxiliar necessário, mas que reputava o Decreto inconstitucional e atentatório à segurança social, "quando extrapolando e inovando a própria Lei que pretende regulamentar, confere atribuições técnicas sem o devido embasamento científico". No entanto, o Governo Federal manteve o texto e se prontificou a exercer maior fiscalização no exercício funcional destes novos profissionais. Os CREAs também partiram para fiscalizar o setor, para que não fosse ferido a prerrogativa dos engenheiros e arquitetos de nível superior.

#### VIDEOTEXTO NA AEAS

Considerado um precursor da Internet, o videotexto (serviço que oferecia uma gama de informações textuais, entre notícias nacionais, internacionais e desportivas, previsão do tempo, programação dos canais e alguns jogos simples) foi instalado na AEAS em caráter experimental no início de 1985. Os associados até se interessaram no começo pelo incrível aparelho, mas rapidamente voltavam seu foco para interesses mais tradicionais. Aquela ainda não era a "Era da Aldeia Global".

# O ENGENHEIRO

Órgão Oficial da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos  
Considerado de Utilidade Pública - Lei nº 1.073 de 3/11/49 - INTERNO - ANO XI - Nº 44 - OUTUBRO/85

## Mobilização contra o decreto nº 90.922/85

A Associação, como vem acontecendo nesses dois últimos anos, tem participado ativamente da mobilização contra o decreto nº 90.922/85.

No dia 18 de setembro, escolhido como Dia Nacional em Defesa da Tecnologia Nacional, participamos intensamente das manifestações contra o citado decreto, culminando com o número expressivo de conselheiros, diretores e associados desta entidade na passeata pelas ruas de nossa cidade.

Reportamo-nos à Assembléia Geral Extraordinária de nossa Associação, em 1º/4/85, quando foi deliberada a elaboração do manifesto da Baixada Santista contra o Decreto nº 90.922/85, tendo o texto do mesmo, sido aprovado pelo Conselho Deliberativo em reunião de 9/4/85, e, portanto,

E assim se deu, de maneira sub-reptícia, sem maiores cuidados, desestabilizando instituições sociais que, visando sempre o bem estar social, se fizeram estruturadas através do tempo por meio de árduo trabalho.

E assim se dá, porquanto o ex-ministro do Trabalho Sr. Murilo Macedo, desacomodadamente lega ao seu sucessor, "No apagar das luzes de um governo superado", clima de desestabilização indesejável na estrutura da comunidade técnica, através do ato esdrúxulo e irresponsável.

E assim ocorre na medida em que o Decreto nº 90.922/85, ferindo a hierarquia das profissões põe em risco a segurança de

inadvertidamente vem gerar confusão entre os técnicos, iludindo-os com uma atribuição além dos conhecimentos que lhes foram oferecidos por formação.

Diriam os mestres da Lei, que o ex-Ministro do Trabalho e o ex-Presidente, auto empossados do JUÍZO, teriam sentenciado "Ultra Petita".

Alertados os Engenheiros e Arquitetos da Baixada Santista, com a situação irregular provocada pelo ato de anomalia imposta, assim alertados os Engenheiros e Arquitetos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande, em Assembléia Geral convocada pelo egrégio Conselho da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, deliberam o seguinte:

decisão da Assembléia, mantendo o estado de vigília permanente.

6º - Comunicar às FNE, FNA, FEBRAE e demais entidades de classe, no âmbito estadual e federal, sobre a decisão da Assembléia da AEAS, que reconhece e apóia os trabalhos pelas mesmas desenvolvidas, visando a sustação da anomalia legislativa em que se constitui o Decreto 90.922/85.

7º - Comunicar aos Ministérios da Justiça, Trabalho e da Educação, participantes diretos no problema, assim como aos demais ministérios e secretarias do Estado de São Paulo, como órgãos diretamente interessados na estabilidade social, solicitando...



Período NOV/1985-OUT/1987  
**ISRAEL ARON ZYLBERMAN**

# CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUIÇÃO E O CINQUENTENÁRIO

Coube ao engenheiro industrial metalúrgico Israel Aron Zylberman a honra de conduzir a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos no período do cinquentenário da entidade, ocorrido em 1987. Aqueles eram anos de grande expectativa para o país, que já começava a discutir uma nova carta constitucional, após finalmente ter rompido as amarras do período da ditadura militar. Apesar do luto pela morte do presidente Tancredo Neves (falecido em 21 de abril de 1985), o primeiro civil eleito após 26 anos de governos militares, os brasileiros estavam esperançosos com o mandato de seu sucessor imediato, o vice-presidente José Sarney. A inflação continuava agressiva, a ponto dos preços dos produtos terem um valor de manhã e outro à tarde, ou no dia seguinte. Era hora de acreditar que o Brasil poderia mudar. E a primeira mudança seria na própria Lei Maior, a Constituição.

A Associação de Engenheiros e Arquitetos, cumprindo seu papel social e de liderança, não titubeou e partiu para discutir os rumos da constituição, numa série de palestras ocorridas em sua sede, com a participação de personalidades como o juiz da 1ª Vara de Alçada Civil de São Paulo, Mozart Costa Oliveira, que falou sobre "O que é a Constituinte?"; o promotor de Justiça, Elias Antônio Jacob, que proferiu a palestra "A Constituinte e os Direitos Sociais"; o presidente da Companhia Paulista de Força e Luz, Rogério César Cerqueira Leite, que falou sobre "A Constituição e as Estatais"; o presidente do CNPq, Crodo-

waldo Pavan, que expôs o tema "Constituinte, Ciência e Tecnologia"; o professor Paulo Anfrisoni Gomes, que falou sobre "Constituinte e Descentralização Política e Administrativa" e o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira, que abordou "A 5ª Constituinte e a Nova Constituição Brasileira".

Um grupo de trabalho formado por cerca de 80 associados acompanhou o evento, recolhendo



**DIRETORIA**  
1985-1987

**Presidente:**

Israel Aron Zylberman

**Diretoria Administrativa:**

Elyseu de Andrade Júnior

Antônio Emanuel A.Lopes

**Diretoria Financeira:**

Aron Zylberman

Antônio Carlos da Silva

Gonçalves

**Diretoria de Relações**

**Públicas e Divulgação:**

Simão Korn

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

Sergio José Costa

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Antônio Emanuel A.Lopes

Luiz César Maragoni

Perazzo

**Diretoria Social:**

Antônio Carlos da Mata

Barreto

**Diretoria de Esportes:**

Manuel Raimundez

Alvarez

## ABRINDO ESPAÇO PARA AS DISCUSSÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Israel Aron Zylberman abriu as portas da Associação para que houvesse amplos debates para a inserção de pontos-chaves do interesse da classe na Carta Constitucional. Da mesma forma, promoveu reuniões e encontros com personalidades políticas da região para a discussão de políticas públicas para Santos.

opiniões para compor ideias de consenso. O objetivo foi apresentar uma proposta à Constituinte. Ao final, foram elencados 14 temas gerais: vida política, educação, transporte, desenvolvimento científico e tecnológico, estatais, meio ambiente, direitos do trabalhador, política agrícola, direitos do cidadão, comunicação social, política industrial, política habitacional, política energética e política mineral.

Depois de definida a proposta, a AEAS manteve o tema em discussão. deputados constituintes da região e outros políticos foram convidados a participar de novos debates na sede e receberam sugestões encaminhadas pela Associação. Entre os oradores estavam os deputados federais Del Bosco Amaral, Koyu Iha, Gastone Righi, Aldo Rebelo, ex-presidente da UNE e militante do PC do B e Rogê Ferreira, presidente Partido Socialista Brasileiro e da Cetesb.

#### APOIO AO PLANO CRUZADO

Em março de 1986, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos enviou uma carta ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, manifestando apoio ao Plano Cruzado, um conjunto de medidas econômicas de forte austeridade fiscal, lançado pelo governo brasileiro em 28 de fevereiro de 1986, com base no decreto-lei nº 2.283, de 27 de fevereiro de 1986. Funaro, que era engenheiro químico formado na Escola Mackenzie de Engenharia, prontamente respondeu à manifestação do presidente da AEAS, Israel Zylberman. "Como engenheiro e, especialmente como brasileiro, estou orgulhoso pela confiança em mim depositada.....É gratificante saber que estou contando como apoio dos engenheiros e arquitetos da Baixada Santista.....Vamos caminhar juntos, com muita ambição. Vamos unir nossos esforços num objetivo comum. Assim estaremos sendo patriotas e verdadeiramente brasileiros"

Apesar do apoio, a AEAS tinha uma posição de reservas quanto à aplicação de alguns impostos indiretos, que provocavam oneração nos custos de várias atividades, assim como discordava da não consulta ao Congresso Nacional na questão tributária.

Em agosto de 1987 a associação voltava a falar do Plano Cruzado, que naquela altura já havia fracassado em sua missão. Uma das reações colaterais das medidas do Governo Sarney foi a redução violenta do município de Santos na realização de obras públicas, o que estancou o desenvolvimento da cidade.

#### VITÓRIA NA QUEDA DE BRAÇO A FAVOR DA ENGENHARIA BRASILEIRA

No primeiro semestre de 1986, a engenharia nacional tomou um susto, quando o Ministério do Planejamento, em conjunto com o Ministério da Fazenda, acenou com a possibilidade de

abrir as portas do país para que empresas estrangeiras de engenharia pudessem participar de concorrências públicas em obras de grande porte. A classe se mobilizou nacionalmente cobrando o cumprimento do Decreto Lei 64.345/69, que garantia reserva de mercado à engenharia nacional, exceto nos casos em que ela não apresentasse capacidade ou qualificação para os serviços que se apresentassem, fato este jamais ocorrido. A medida de abertura possibilitaria a perda de cerca de US\$ 2 bilhões para as empresas estrangeiras. A AEAS integrou o movimento, que acabou vencedor.

#### CINQUENTENÁRIO COM ORQUESTRA SINFÔNICA

A festa do cinquentenário da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos foi grandiosa, sendo o seu ponto alto a apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo no Teatro Municipal Braz Cubas, no dia 30 de agosto de 1987. Além disso, a AEAS mandou produzir camisetas, bonés e adesivos comemorativos aos 50 anos da entidade, além de uma revista especial, editada pela Transe Comunicações. Também foram promovidos o tradicional baile de aniversário, no dia 31 de outubro, com animação do conjunto musical BlowUp, serviço de buffet Bienamour e decoração a cargo de Toninho de Souza.

#### NOVIDADES PARA O LAZER

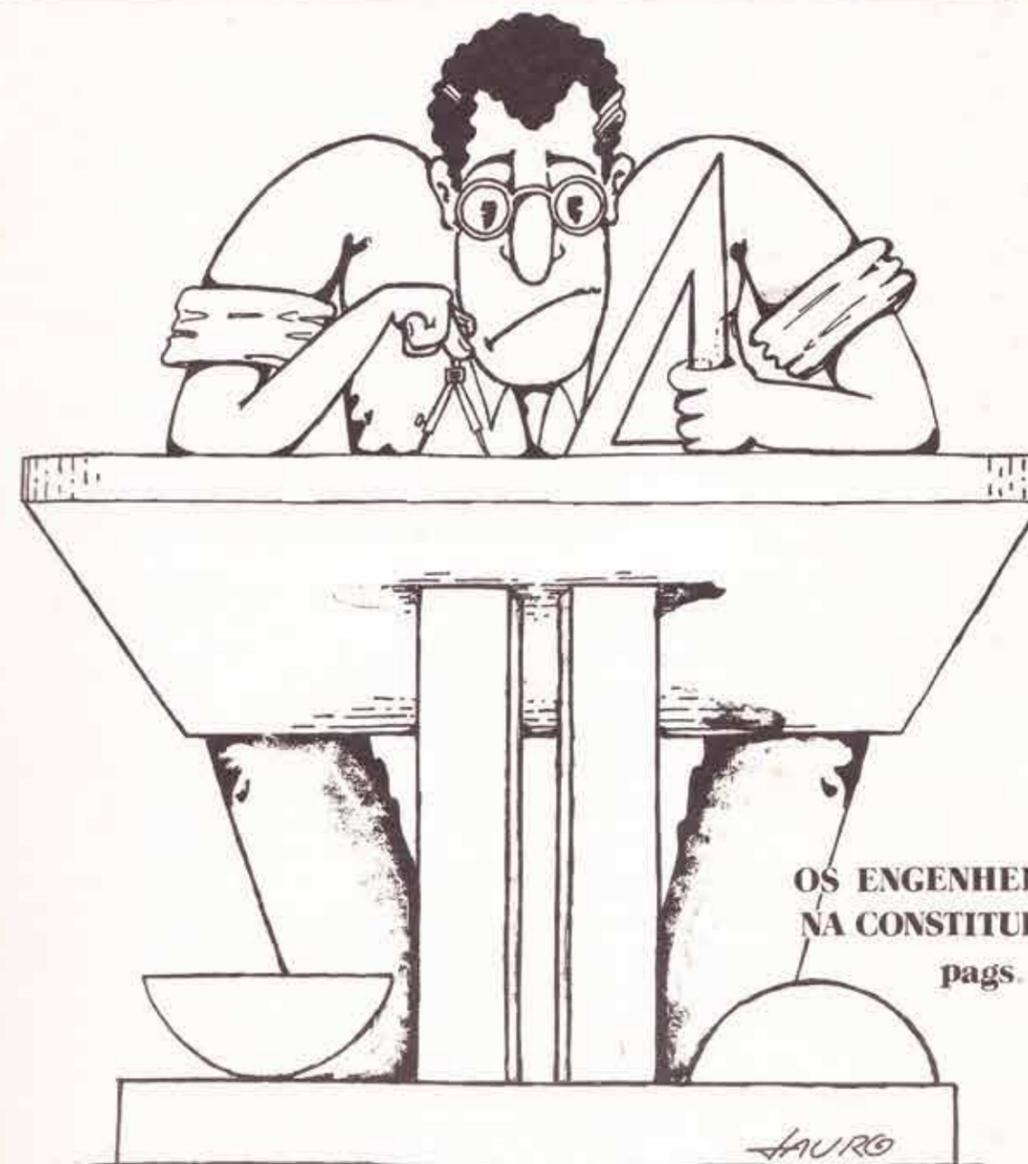
O final de 1987 foi marcado por algumas novidades na área de lazer da AEAS, como a compra de um sintetizador (teclado eletrônico), que foi inaugurado pelo Conjunto Zago Art Show; e uma nova barraca de praia, inaugurada em agosto, com direito a chope à vontade para os convidados, além de animadas disputas de vôlei de praia.

#### PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, além de patrocinar vários debates sobre a participação dos profissionais de engenharia na elaboração da nova Constituição (que seria promulgada em 5 de outubro de 1988), publicou uma série de artigos no jornal "O Engenheiro" sobre o assunto, ouvindo renomados profissionais da região.

# O ENGENHEIRO

Órgão Oficial da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos,  
considerado de Utilidade Pública - Lei nº 1.073 de 3/11/49 - Interno - Ano XII - Nº 46 - DEZ. 86



**A reserva de mercado  
está salva**

PAGINA 3

**Alguns de nossos  
convênios**

PAGINA 6



Período NOV/1987-OUT/1989

SÉRGIO MATHEUS ANTUNES MATTOS

# LUTA PELA METROPOLIZAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA

A gestão do engenheiro Sergio Matheus Antunes Mattos foi marcada por amplas discussões na luta pela implantação da Região Metropolitana da Baixada Santista\*. Reunindo profissionais da engenharia, arquitetura e áreas afins, além de técnicos, empresários da construção, líderes políticos e parlamentares das esferas estadual e federal, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos comandou a redação de um documento que foi encaminhado ao Governo do Estado e para a Assembleia Legislativa de São Paulo, no sentido de estabelecer prazos e metas para a metropolização. Todos os participantes do processo, que ganhou grande espaço em palestras na associação, manifestaram sua preocupação com o futuro da região, cada vez mais necessitada de encontrar soluções para seus problemas conjuntos, como nas questões do transporte coletivo, disposição do lixo, saneamento básico, atendimento à saúde, turismo, entre outras questões da mesma dimensão.

Todo o trabalho realizado pela gestão 1988-89 foi canalizado em um documento, finalizado em 14 de abril de 1989, onde as classes representadas se ofereciam como canal institucional para fomentar e contribuir para o entendimento e a busca de soluções integradas.

Sergio Mattos enfatizava a real necessidade de se aproveitar a elaboração da Constituição Paulista (cujo texto constitucional foi promulgado em 5 de outubro de 1989) para inserir a questão metropolitana da Baixada na pauta. Para isso, mandou instalar um fórum de debates em caráter permanente, para discussão dos Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado e pela adaptação das Leis Orgânicas dos municípios da Baixada Santista.

\* A Região Metropolitana da Baixada Santista acabou sendo criada mediante Lei Complementar Estadual 815, em 30 de julho de 1996, tornando-se a primeira região metropolitana brasileira sem status de capital estadual.

## AEAS PARTICIPA DA ELABORAÇÃO DAS LEIS ORGÂNICAS MUNICIPAIS

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos também contribuiu sobremaneira para a redação das Leis Orgânicas dos municípios da Baixada Santista, em especial no que se referia às questões do saneamento básico, tais como uma política de ações que visando impedir que loteamentos e conjuntos habitacionais pudessem vir a ser construídos e ocupados sem o funcionamento adequado das redes de água potável e rede coletoras de esgotos sanitários; procedimentos de outorga para impor sanções a quem não cumprisse os regulamentos de ligação de água e uso de instalações sanitárias; e obrigações da municipalidade em relação à coleta de lixo hospitalar e controle efetivo sobre instalações hidráulicas e sanitárias nas escolas municipais.

## COMISSÃO TÉCNICA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA

Em abril de 1989, era criada a Comissão Técnica de Avaliações e Perícias de Engenharia, com a missão de avaliar os imóveis urbanos na Baixada Santista, de forma a uniformizar e regulamentar as remunerações em trabalhos periciais, assim como considerar o código de ética dos peritos, entre outras atividades.

### DIRETORIA 1987-1989

#### Presidente:

Sergio Matheus Antunes Mattos

#### Diretoria Administrativa:

José Carlos Bianchini Mello  
Ricardo Gomes Goulart

#### Diretoria Financeira:

Manuel Raimundez Alvarez

#### Diretoria de Relações Públicas e de Divulgação:

Horacio Antonio Torre  
Antonio Carlos da Mata Barreto

#### Diretoria de Patrimônio e Obras:

Plínio Duarte Baptista Júnior  
Marcos Antonio Gaspar Augusto

#### Diretoria Técnico-Cultural:

José Manuel Costa Alves  
Marly Alvarez Cimino

#### Diretoria Social:

Antônio Carlos da Mata Barreto

#### Diretoria de Esportes:

Francisco Ernesto do Rosário  
Mauricio Uehara



### CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, MÁRIO COVAS, EXALTAVA A VALORIZAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS

A primeira eleição democrática após o período da Ditadura Militar aconteceu em 1989, com vários postulantes ao cargo de presidente da República, como Ulysses Guimarães, Guilherme Afif, Fernando Collor de Mello, Luis Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola, Paulo Maluf, Aureliano Chaves, Roberto Freire, entre outros. Mas um deles era santista, engenheiro e membro da AEAS desde 19 de junho de 1956. Seu nome: Mário Covas Júnior. Apesar de não praticar desde 1962 a profissão ao qual se formou na Politécnica da Universidade de São Paulo, a engenharia civil, o santista Covas não esqueceu suas origens profissionais e sempre que podia colocava suas opiniões a respeito do mercado e sobre o trabalho da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos. Naquele ano de 1989, em que o então senador Mário Covas se colocou à disposição do recém-fundado PSDB para a disputa presidencial, um artigo foi publicado no Jornal O Engenheiro, onde Covas falou sobre a valorização profissional de engenheiros e arquitetos. Defendia questões importantes, como manter uma rigorosa vigilância sobre o exercício profissional, garantindo o exercício ético de engenheiros e arquitetos. O então presidente lembrou que ainda era inexpressivo o número de engenheiros e arquitetos sem nenhuma militância em qualquer tipo de Associação e sugeriu aos mais "conscientes, que recrutassem os que não estivessem tão bem esclarecidos sobre as vantagens das associações, em busca de avanços para a categoria. Ao fim, mandou um recado: "Quero lembrar que sou sócio, há muito

Os problemas comuns das cidades que compõem a Baixada Santista foram pauta de acalorados debates promovidos na AEAS. Na última foto da fileira acima, o arquiteto Aníbal Martins Clemente pede o "desarmamento" dos espíritos, para buscar com mais tranquilidade as soluções para a região. **Covas** - Ao lado, reprodução do artigo do engenheiro presidenciável Mário Covas, membro da Associação desde 1956.

tempo da AEAS e se não tenho estado presente nesta casa, lutando, estou, em outras trincheiras, nunca dela me senti ausente".

### PREGANDO PELA METROPOLIZAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA

Entre 13 e 14 de abril de 1989, a AEAS promoveu um amplo debate sobre a necessidade de metropolização da Baixada Santista, ocasião em que foi formulado um documento que apresentava recomendações, além da posição da Associação diante desse processo regional. Foi proposta a elaboração de um banco de dados e a criação de uma entidade metropolitana, que ficasse responsável por fomentar pesquisas em vários campos comuns aos municípios da região. Durante o evento, o arquiteto Aníbal Martins Clemente fez um apelo para que houvesse "um desarmamento" de toda a coletividade de forma que fosse possível chegar a um entendimento que permitisse equacionar os problemas da Baixada Santista.

O evento também serviu para a instalação do Fórum de Desafios e Perspectivas da Baixada Santista, de caráter permanente, para contribuições do setor da engenharia e arquitetura ao longo do ano.

### DISCUTINDO A METROPOLIZAÇÃO

# A Valorização Profissional dos Engenheiros e Arquitetos

*Mário Covas\**

1) Assistimos, nos últimos 20 anos, a uma extraordinária multiplicação dos mais diversos cursos superiores do Brasil. As áreas de Engenharia e Arquitetura não ficaram de fora dessa expansão que correspondia, naquele momento, a uma funda aspiração dos setores médios da população, que convinha ao regime militar corresponder.

Tal expansão se deu preponderantemente no setor privado e, de início, as perspectivas de lucro geraram a multiplicação de verdadeiras fábricas de diplomas, inteiramente desvinculadas de inter-

de pós-graduação, critérios mais rigorosos para a implantação de novos cursos e, finalmente, a delicada discussão a respeito do exame de qualificação profissional, a semelhança do que ocorre com os bacharéis em Direito.

2) Um ponto importante na discussão desse tema diz respeito ao exercício ético da profissão. Existem fatores fundamentais como, por exemplo, a garantia de honorários mínimos, no caso dos autônomos e de um piso salarial para a categoria, no caso dos assalariados.

As categorias, entretanto, devem se deixar envol-

ção tecnológica, a qual não dispensa nem uns, nem outros.

3) As áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, onde muitos engenheiros atuam, devem se subordinar à questão política, pesquisar e desenvolver o quê? Acredito que para essa resposta as necessidades sociais fundamentais do país e de seu povo são os parâmetros a serem seguidos. Quanto às questões relacionadas à defesa e descentralização da engenharia nacional, bem como de autonomia tecnológica, devem ser colocadas sem nenhum viés xenofobo ou de autarquização, cooperação e subordi-

vimento econômico e a justiça social nunca mais hão de estar dissociados.

5) Existe um binômio que separa os países do 1º mundo do resto da humanidade: produtividade e qualidade. Esses são problemas diretamente associados à nossa profissão. Se, por um lado, as atividades ligadas à pesquisa e desenvolvimento devem ser muito estimuladas de sorte a diminuir o "gap" tecnológico que nos separa das economias ricas, de outro lado, temos a obrigação de aumentar, substancialmente, a geração de riqueza com os recursos já disponíveis no país.

Gerar mais produtos e mais serviços com melho-





Período NOV/1989-OUT/1991  
**JOSÉ CARLOS BIANCHINI MELLO**

# NOVIDADES NA ENGENHARIA E A IMPLOÇÃO DO GIRONDA

O ano de 1990 trouxe uma novidade para Santos: o das implosões de grandes estruturas. A primeira implosão realizada no Brasil (e na América Latina) aconteceu no Rio de Janeiro, em 1960. Era um esqueleto de prédio em Copacabana, onde foram utilizados 36 kg de explosivos. Em 16 de novembro de 1975, o edifício Mendes Caldeira, de 30 andares, localizado na Praça Clóvis Beviláqua, na capital paulista, protagonizava a mais famosa das implosões do país, com direito até a transmissão ao vivo pela TV. Em seu lugar seria construída a Estação Sé do metrô paulistano. As técnicas de implosão se aperfeiçoavam com o tempo e eram apontadas como solução ideal para os casos de remoção rápida de edificações de grande porte, principalmente para os casos em que a estrutura oferecesse riscos às edificações ao seu redor.

Mas este não era o caso do Edifício Gironda, localizado na Rua Jorge Tibiriçá, Gonzaga. Construído em 1939, foi um dos primeiros edifícios de grande altura da região da orla praiana. O local abrigou um dos hotéis mais luxuosos de Santos, sendo considerado superior ao Atlântico. Mas o tempo foi cruel com o Gironda e o hotel entrou em decadência, até fechar as portas. Diante de um “elefante branco” nas mãos, os proprietários o venderam para uma construtora, que no local planejou outro empreendimento. Mas demolir no sistema convencional seria muito trabalhoso. Assim, diante das recomendações que se tinha às mãos, a escolha pela implosão parecia ser a melhor.

Histórias à parte, as notícias sobre a implosão do Gironda geraram grande curiosidade por parte dos membros da AEAS. Assim, o presidente da gestão 1990-91, Carlos Bianchini Mello, convidou o engenheiro Manuel Jorge Dias, da empresa CDI, responsável pelos serviços de implosão pioneiro em Santos, para explicar aos colegas como funcionavam os sistemas de implosões, quais as técnicas e recomendações de segurança.

No dia 11 de janeiro de 1990, dez dias antes da data marcada para a implosão do prédio, Manuel Dias falou para um público diversificado, entre membros da Asso-

## INVESTINDO EM CURSOS

Bianchini procurou investir nos cursos de aprimoramento profissional para os associados. O presidente se preocupava com a qualificação para o mercado de trabalho.



**DIRETORIA**  
1989-1991

**Presidente:**

José Carlos

Bianchini Mello

**Diretoria Administrativa:**

Pérsio de Araújo

Figueiredo

**Diretoria Financeira:**

Cláudio Guedes

**Diretoria de Relações**

**Públicas e Divulgação:**

Mário Toshiyuki Ono

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

Marcus Antônio Gaspar

Augusto

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Darly Antônio Guedes

**Diretoria Social:**

Carlos Eduardo Pimentel

**Diretoria de Esportes:**

Fernando Vieira



### CONFRATERNIZAÇÕES E INTERCÂMBIOS DE IDEIAS

Bianchini, além de investir na promoção de cursos e palestras, também privilegiou os eventos sociais, onde a classe podia se reunir para trocar ideias e experiências. Na foto acima, os engenheiros José Edmilson de Araújo Mello, Jorge Elias Mahtuk, Bianchini e Ariovaldo Flosi Jorge.

ciação, estudantes, representantes das entidades de classe e até vizinhos do Gironde, que aproveitaram a oportunidade para formular uma série de perguntas sobre o trabalho.

A palestra teve uma hora de duração, tendo sido apresentado dois vídeos que mostravam diversas implosões feitas anteriormente pela CDI.

### CURSOS DE QUASE TUDO, COM GENTE IMPORTANTE DO PASSADO E PROMISSORES PARA O FUTURO

A Associação de Engenheiros e Arquitetos sempre primou em oferecer aos associados os mais variados tipos de cursos. Na gestão 1990-91, havia curso de Dinâmica de Grupo, conduzido pelo jornalista Luiz Gonzaga Alca de Sant'Anna (anos mais tarde ele se tornaria um dos mais conhecidos promissores colonistas sociais da cidade); de Teatro, comandado pela atriz Renata Zhanetta (que, em 2007 ganharia o prêmio APCA de melhor atriz de teatro, por sua atuação em Macbeth); de Judô, com o professor Alberto Jorge Soares (um pioneiro do ensi-

no do esporte nas escolas da cidade); Karatê, com o professor Paulo Silveiras (em 2001, ele se tornaria secretário de esportes de Santos e um dos responsáveis pela introdução do Taekwondo nos Jogos Abertos do Interior); Tai-Chi-Chuan, com o mestre Augusto Leitão (uma das maiores referências nacionais do Tai Chi Pai Lin); e de Yoga e autoconhecimento, com a professora Norma Corchs de Pinho (ex-atleta, fora campeã brasileira no revezamento 4x100 metros rasos em 1942).

### GEÓGRAFO DA AUTO-ESTIMA E DA PAZ NA AEAS

Em dezembro de 1991, durante a Semana do Engenheiro e Arquiteto, a AEAS recebeu o geógrafo Og Roberto Dória para uma explanação sobre o surgimento de um movimento que estimulava as pessoas a tomarem decisões em meio ao desânimo da sociedade. O movimento, que operava no país como um fórum permanente de reflexões e ações, tinha como objetivo o restabelecimento da confiança do brasileiro. E não era para menos. A inflação acumulada passava de 400% no país. Enquanto isso, denúncias de compras

superfaturadas na Liga Brasileira de Assistência (LBA), entidade presidida pela primeira dama Rosane Collor, estampavam os jornais. A palestra foi uma iniciativa inédita em se tratando de exposição motivacional. Og Dória, alguns anos mais tarde, faria parte de um grupo que lutava pelo desarmamento da sociedade, responsável pela criação do Instituto Sou da Paz.

### A EMOCIONANTE HOMENAGEM AO ENGENHEIRO SYLVIO PASSARELLI

O prêmio Profissional do Ano de 1990 foi outorgado ao fundador da Associação, engenheiro Sylvio Passarelli. Em cerimônia que ficou marcada pela emoção

### LIVIO MALZONI É O ENGENHEIRO DO ANO

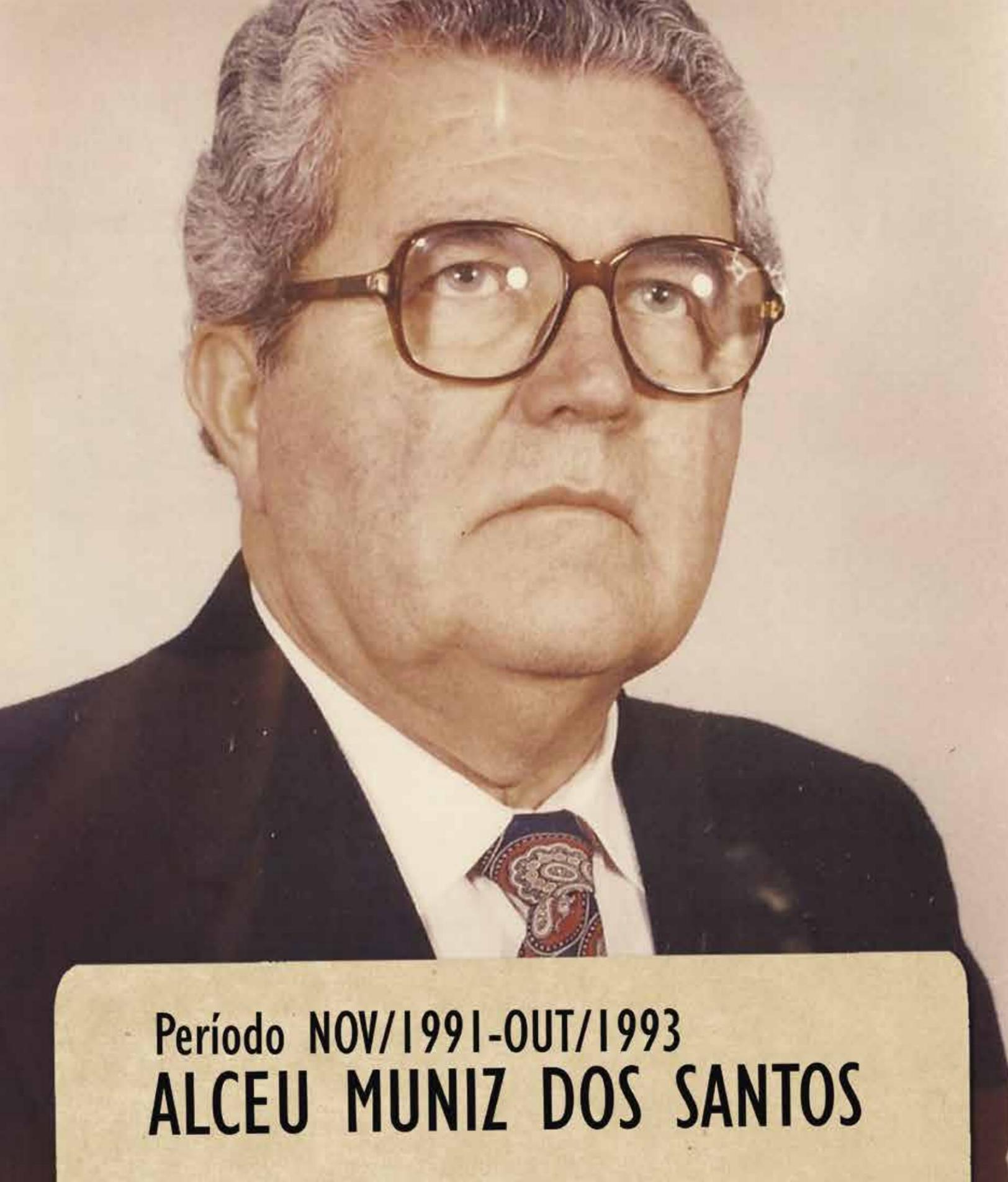
O escolhido para receber o prêmio de Engenheiro do Ano de 1991 foi Lívio Malzoni, que já ocupara o cargo de diretor social da gestão 1945-46, presidida por Thomaz

Amarante. Lívio recebeu o prêmio das mãos do engenheiro Sylvio Passarelli, um dos fundadores da AEAS, ex-presidente de 1942-43, que narrou em discurso os valores do companheiro agraciado, citando, inclusive, casos pitorescos na vida de ambos, que cultivavam a amizade desde os bancos universitários.

### ESPETÁCULO DA ENGENHARIA DE DEMOLIÇÃO

A implosão do Edifício Gironde ganhou as manchetes dos jornais da região pelo inusitado. As técnicas utilizadas no trabalho foram amplamente debatidas na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, contando, inclusive, com a participação de moradores das redondezas da edificação, que desejavam saber detalhes sobre os riscos do esquema de implosão.





Período NOV/1991-OUT/1993  
**ALCEU MUNIZ DOS SANTOS**

# DEBATES POLÍTICOS, AVENTUREIROS E PRIVATIZAÇÕES

Um dos pontos culminantes da gestão do engenheiro Alceu Muniz dos Santos foi o I Encontro Santista de Arquitetura e Urbanismo. Durante o evento, muitas discussões sobre o tema que era importante para o desenvolvimento da região.

Dentre os aspectos importantes da 28ª gestão, estava o ingresso da primeira mulher em um cargo de diretora, Marly Alvarez Cimino, arquiteta, que ficou com o cargo de Diretora Técnica Cultural.

Foi durante a gestão de Alceu que a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos lançou a candidatura de André Monteiro de Fázio à presidência do CREA. Isso em 1993.

## PRIMEIRA MULHER NA DIRETORIA DA AEAS

Foi na gestão 1992-1993 que, pela primeira vez, uma mulher tomou assento num posto de diretoria. Coube à arquiteta Marly Alvarez Cimino a honra de ocupar o cargo de diretora técnico cultural, inaugurando uma nova era para as mulheres engenheiras e arquitetas. Seu trabalho foi

considerado exemplar pelos companheiros de diretoria.

## PRIVATIZAÇÃO DA COSIPA

### É DISCUTIDA NA AEAS

Assim como a Companhia Docas de Santos era uma das grandes parceiras da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, a Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) tinha uma história de relação bastante antiga com a entidade. Sua criação, desenvolvimento e técnicas pioneiras sempre tiveram como palco de discussões as salas de conferências da AEAS. Em 1992, o assunto em pauta era a privatização

## GESTÕES SINTONIZADAS

Alceu Muniz dos Santos procurou manter o ritmo de valorização e qualificação dos associados através das ações culturais e educativas que foram implementadas na gestão do antecessor, José Carlos Bianchini Mello. Alceu também investiria na melhoria do departamento social e inovou ao convocar uma mulher na diretoria, pela primeira vez na história.



## DIRETORIA 1991-1993

### Presidente:

Alceu Muniz dos Santos  
**Diretoria Administrativa:**  
Fernando Vieira  
Fernando Luiz Gonçalves  
de Rezende

### Diretoria Financeira:

Jorge Elias Mahtuk

### Diretoria de Relações Públicas e Divulgação:

Fernando Luiz Gonçalves  
de Rezende

### Diretoria de Patrimônio e Obras:

José Edmilson de  
Araújo Mello

### Diretoria Técnico-Cultural:

Marly Alvarez Cimino

### Diretoria Social:

José Manuel Costa Alves  
Jorge Rodrigues dos Santos

### Diretoria de Esportes:

Antônio Carlos Silva  
Gonçalves

da estatal (A Cosipa seria privatizada em 20 de agosto de 1993, através de um leilão na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), passando a ser controlada por um grupo de investidores, liderados pela Usiminas), e o desgaste emocional que provocava nas centenas de funcionários da empresa siderúrgica, dentre eles muitos engenheiros.

#### BARRACA DE PRAIA "TININDO DE NOVA"

Nem bem havia entrado na presidência e Alceu Muniz dos Santos já foi cobrado pelos associados por uma nova barraca de praia. Para a maioria dos associados frequentadores do espaço, a dita barraca era "baixa e abafada". Havia também reclamação por conta do pequeno número de cadeiras. Alguns mais espertalhões chegaram a pedir anistia e "justiça", sendo esses comentários publicados em editorial no Boletim de Circulação Interna da AEAS. Alceu, político que era, tratou de apaziguar os ânimos e passou a atender as reivindicações que estavam ao seu alcance. Comprou 60 cadeiras novas, mandou para o "estaleiro" as velhas e ainda mandou "dar um trato na barraca", que foi para a praia na primeira semana de março "tinindo de nova".

#### SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Em abril de 1994 a AEAS promoveu um grande evento para discutir questões ambientais, com a presença do então superintendente da Sabesp, engenheiro João

Paulo Tavares Papa (que se tornaria prefeito de Santos para o mandato 2005-2008 e seria reeleito para o mandato 2009-2012), falando sobre a "Proteção de Mananciais". Também estavam presentes o superintendente regional da Cetesb, engenheiro Sergio Alejandro, que abordou as "Consequências da Poluição Atmosférica da Baixada Santista", e o presidente da Prodesan, engenheiro Alcindo Gonçalves, que explanou sobre a "Solução para o Lixo Orgânico na Baixada Santista". O evento atraiu dezenas de engenheiros e outros interessados nos temas, coroando de êxito a Semana de Meio Ambiente.

#### AVENTUREIRA NEOZELANDESA DE 66 ANOS CONTA SUAS SAGAS SOBRE DUAS RODAS

No dia 24 de junho de 1992, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos recebeu uma visita ilustre e curiosa. A enfermeira neozelandesa Louise Sutherland, de 66 anos de idade, contou aos presentes em sua palestra as suas inúmeras aventuras ao redor do globo montada em uma bicicleta. Louise havia protagonizado, em 1978, uma viagem inédita de 4.400 km através da selva amazônica, ganhando as páginas dos principais jornais do mundo à época, numa aventura que rendeu um livro intitulado "O Reide Impossível", que rapidamente se tornou um best seller.

Em sua vida Louise Sutherland pedalou mais de 60 mil quilômetros através de 54 países. Durante as viagens de bicicleta e na sua carreira de enfermagem,

#### HOMENAGEM A SYLVIO PASSARELLI

Último representante dos fundadores da Associação, o engenheiro Sylvio Passarelli, presidente da terceira gestão (1942-43), foi solenemente homenageado durante a gestão de Alceu Muniz dos Santos. Ao lado dos familiares, Sylvio se emocionou e contou muitas histórias para os amigos, em especial a de como conseguiu fazer uma "engenharia" financeira para a aquisição da atual sede da Associação.



#### FESTA "NOS TEMPOS DA FACULDADE" COM RITMO REBELDE

Já tradicional no calendário de eventos da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, a festa temática "Nos tempos da Faculdade", versão 1993, foi considerada uma das mais badaladas, com decoração que remetia aos "anos rebeldes", com direito a poste de "Che Guevara", quarto bagunçado e posters de mulheres nuas na parede.

a neozelandesa demonstrou crença no melhor lado da natureza humana, especialmente entre os povos indígenas que conheceu. Ela passou muitos anos levantando dinheiro para viabilizar assistência médica para pessoas da Amazônia, esforços que foram reconhecidos oficialmente. Em 1991, Louise Sutherland tornou-se a primeira estrangeira a receber o Prêmio Golden Fish, pelos serviços prestados ao Brasil, e, em 1993, o governador geral da Nova Zelândia concedeu-lhe a Medalha da Rainha por seus esforços na obtenção de ajuda para as pessoas no Peru e no Brasil. Louise esteve na AEAS à convite do presidente Alceu Muniz dos Santos, antes de sua participação na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), a EcoRio 92.

#### DEBATE ENTRE OS PREFEITURÁVEIS DE 1993

A exemplo do que aconteceu em 1984, quando a AEAS

promoveu uma mesa de debates entre os candidatos à Prefeitura de Santos, a gestão 1992-93 também organizou um encontro parecido, para que os prefeituráveis explanassem seus planos de governo aos membros da associação. Ocorrido no dia 15 de setembro de 1993, o evento foi um sucesso, com o salão completamente lotado para ouvir as propostas dos candidatos Beto Mansur e David Capistrano. A AEAS registrou a breve presença do candidato Vicente Cascione, que esteve no início do debate, mas não pode participar até o final.

#### ANDRÉ MONTEIRO DE FÁZIO É O PROFISSIONAL DO ANO DE 1993

Em grandiosa cerimônia realizada na sede da AEAS, em 16 de dezembro de 1993, o engenheiro André Monteiro de Fázio foi escolhido o profissional do ano. Mais de 200 pessoas prestigiaram a entrega do prêmio.





Períodos NOV/1993-OUT/1995 e NOV/1995-OUT/1997  
**ANTÔNIO CARLOS SILVA GONÇALVES**

# RESGATES E A VISITA DE UM ÍCONE DA ARQUITETURA MUNDIAL

O ano de 1994 foi marcado por momentos de alegrias, tristezas e profundas transformações no Brasil. Depois do processo de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, que culminou na sua saída do governo em 29 de dezembro de 1992, e a consequente entrada do vice, Itamar Franco, na presidência, o país caminhava a passos largos na luta contra a hiperinflação, vencida de forma implacável quando da aplicação do Plano Real em 27 de fevereiro de 1994, e com o lançamento de uma nova moeda, mais forte e duradoura. Na época, o renomado jornalista Joelmir Beting chegou a publicar um curioso e elucidativo obituário das moedas anteriores: "Aqui jaz a moeda que acumulou, de julho de 1965 a junho de 1994, uma inflação de 1,1 quatrilhão por cento. Sim, inflação de 16 dígitos, em três décadas. Ou precisamente, um IGP-DI de 1.142.332.741.811.850%. Dá para decorar? Perdemos a noção disso porque realizamos quatro reformas monetárias no período e em cada uma delas deletamos três dígitos da moeda nacional. Um descarte de 12 dígitos no período. Caso único no mundo, desde a hiperinflação alemã dos anos 1920." Joelmir esteve na AEAS em 1995 para falar sobre o Plano Real.

No lado do esporte, luto e felicidade. Em 1º de maio, a morte do Ayrton Senna, na fatídica curva de Tamburello,

em Ímola, Itália, que chocou e parou o Brasil. Dois meses depois, o tetra campeão mundial de futebol de futebol da seleção brasileira, nos Estados Unidos (A AEAS pela primeira vez publicava a tabela dos jogos da Copa no seu informativo).

Em meio àquele ano atípico, eleitoral, em que o criador do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso se elegia presidente do Brasil, iniciava no comando da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, o engenheiro civil Antonio Carlos Silva Gonçalves, formado pela Universidade de Mogi das Cruzes. Era sua missão conduzir a entidade em mares que prometiam ser mais calmos do que nas décadas anteriores. Antonio Carlos, o popular "Fifi", notório como um hábil jogador de basquete, não decepcionou e fez a entidade avançar, e muito.



## PROJETO VERÃO COM ESCULTURA DE AREIA

No Verão 1993-94, a AEAS promoveu, em sua barraca de praia, uma atividade diferente para a criançada: aulas de escultura em areia, comandada pelo artista plástico Fernando Valente de Almeida e Silva. O projeto contava com o patrocínio

## ARTE EM AREIA

O projeto da AEAS para o Verão 1993-94 foi um dos mais bem sucedidos já realizados na barraca de praia, atraindo centenas de pessoas, entre associados, santistas e até turistas.

**DIRETORIA**  
1993-1995

**Presidente:**

Antônio Carlos

Silva Gonçalves

**Diretoria Administrativa:**

Márcio Borchia Nacif

Arimir Salgosa

**Diretoria Financeira:**

Ademar Salgosa Júnior

**Diretoria de Relações**

**Públicas e Divulgação:**

Marcus A. Gaspar Augusto

Débora Blanco B. Dias

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

Luiz Antônio Rosas Neto

Leonardo Cimino Jr

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Francisco Sergio Perez

Jorge Rodrigues dos Santos

Paulo Santos Freire

Daniel Passos Proença

**Diretoria Social:**

Paulo Roberto de Souza

e Silva Schiff

Marise Céspedes Tavolaro

**Diretoria de Esportes:**

Maurício Uehara

Sergio R. de Lorenzo

Marcos Teixeira

Reginaldo Porto Batista

José Paulo Torres



#### ECONOMIA DO BRASIL AVALIADA

Em agosto de 1995, a AEAS recebeu a ilustre visita do recém saído ministro da Fazenda, Ciro Gomes, que fez uma breve avaliação do momento político brasileiro que, segundo ele, inspirava cuidados.

#### CIRO GOMES ANALISA MOMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Recém saído do Ministério da Fazenda, Ciro Gomes falou em agosto de 1995 aos membros da AEAS sobre o momento econômico brasileiro que, para ele, inspirava cuidados.

#### OSCAR NIEMEYER ENCANTA ENGENHEIROS COM SEU CONHECIMENTO

O dia 26 de outubro de 1995 ficou marcado na história da AEAS. A associação promoveu a palestra de um dos maiores nomes da arquitetura mundial, Oscar Niemeyer. Mais de 600 pessoas se espremeram no auditório da casa dos engenheiros para ter o privilégio de ouvir o homem mais influente da arquitetura moderna no cenário internacional desde a década de 1960. Niemeyer foi pioneiro na exploração das

possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado. Seus trabalhos mais conhecidos são os edifícios públicos que projetou para a cidade de Brasília (DF), e também a Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte.

#### AO MESTRE, COM CARINHO

A visita do ícone da arquitetura brasileira, Oscar Niemeyer, foi um verdadeiro acontecimento para a Associação, atraindo centenas de pessoas. O mestre deu uma verdadeira aula de sabedoria e humildade, que ficaram marcadas na história da AEAS. Ao final, Niemeyer recebeu algumas homenagens, mas nada comparado aos rabiscos que deixou para a Associação, que acabaram sendo disputados em um leilão beneficente.

do Hipermercado Eldorado e fazia parte de uma série de atividades esportivas e culturais.

#### A VOLTA DE "O ENGENHEIRO"

Uma das primeiras providências da nova gestão foi trazer de volta o jornal O Engenheiro, cuja última edição (nº 54) havia circulado em janeiro de 1990. Porém, a diretoria optou por começar do "zero", renovando e reeditando o informativo a partir do número 1, e não do número 55. Com a volta de "O Engenheiro", a diretoria promoveu um concurso para a escolha de um novo nome e logomarca para o veículo de comunicação da AEAS.

#### EM DEFESA DA POLI-USP DE CUBATÃO

Em abril de 1994, a AEAS se manifestou publicamente contra a desativação do Campus de Cubatão da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo que, naquela altura, já funcionava de forma precária, oferecendo três modalidades de cursos na área de engenharia. O Campus havia sido instalado em 1988, oferecendo cursos cooperativos, no prédio de uma escola municipal adaptada, com a promessa da Prefeitura de ceder uma área para a construção do prédio definitivo. Em função da demora e da confusão provocada pelo município, que cedeu uma área no Jardim Casqueiro com pendências judiciais, a Secretaria de Ciência e Tecnologia deixou de repassar as verbas necessárias para o bom funcionamento dos cursos, que acabaram extintos em 1994, apesar de todos os protestos, principalmente da AEAS. Na época, o presidente Antonio Carlos Gonçalves lamentou que "os jovens da região perderam uma oportunidade de ter à disposição ensino público gratuito de alto nível, que os colocaria em condições de igualdade de direitos com os demais estudantes de outras regiões do Estado, como Campinas, pela presença da Unicamp; como São José dos Campos, como ITA e como São Carlos, pela presença do Campus de Ciências Exatas da USP".

#### ENTRANDO NA ERA DA INFORMÁTICA

O uso de computadores começava a se popularizar. Seguindo a tradição de facilitar o acesso às novas tendências para os associados, a AEAS promoveu em 1994 um consórcio para a compra de computadores 386. A iniciativa foi um sucesso.



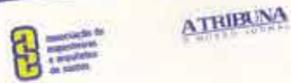
#### A POSSE DA NOVA DIRETORIA



Em solenidade realizada na sede da AEAS, tomou posse a nova diretoria para o biênio 93/95. Conheça os diretores na última página



## Propostas para o Desenvolvimento Turístico de Santos



## Propostas para o desenvolvimento turístico da Baixada Santista



### IDEIAS DE DESENVOLVIMENTO, UM LEGADO DA AEAS

Por dois anos seguidos (1996 e 1997), a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, em parceria com o Jornal A Tribuna, publicou uma série de propostas arquitetônicas para a revitalização ou ocupação de espaços de Santos e região para fins de potencialização turística. Os artigos, publicados no jornal, fizeram tanto sucesso, que viraram fascículos encadernados.

Pelo excelente desempenho à frente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, Antonio Carlos Silva Gonçalves repetia um feito que não ocorria desde a gestão dupla de Roberto Moreira Sarmiento (1963-65/1965-67). Não era para menos. "Fifi" havia trazido grandes personalidades nacionais para proferirem palestras, a área de esporte estava mais ativa do que nunca e as posições políticas em defesa da classe eram sólidas e consistentes. Desta forma, pela primeira vez na história da entidade, toda a diretoria fora mantida, cada qual em seu posto, não havendo nenhuma troca de nomes.

### AMYR KLINK ANCORA SEU "PARATII" NA AEAS

No dia 18 de abril de 1996 o famoso navegador e aventureiro brasileiro Amyr Klink esteve na AEAS para proferir animada palestra motivacional para uma plateia com mais de 500 espectadores. Amyr satisfaz a curiosidade do público sobre suas incríveis viagens para a Antártida e a aventura de atravessar sozinho o Oceano Atlântico, percorrendo sete mil quilômetros entre Luderitz, na Namíbia (África) e Salvador, na Bahia, em 1984. Como mensagem aos engenheiros e arquitetos, Klink

### PODE MUDAR O NOME QUE A GENTE GANHA ASSIM MESMO

Campeã costumaz dos antigos Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista (Joclibas), engenheiros/arquitetos e médicos decidiram promover uma competição entre as duas classes. Ao final, a turma das ciências exatas despachou a turma da biológica. Nada mais óbvio!

aconselhou a nunca limitarem a criatividade diante de normas, tabus e tradições. "O futuro é uma coisa que se renova sempre e a gente não sabe onde vai parar".

### DICAS PARA OS PROBLEMAS DA CIDADE E DA REGIÃO METROPOLITANA

De 1º de julho a 13 de outubro de 1996 a AEAS, em parceria com o Jornal A Tribuna, publicou uma série de artigos com sugestões de intervenções importantes para o futuro da cidade santista. Os textos e ideias deram origem a uma apostila que englobava todas as propostas que foram elaboradas por arquitetos e engenheiros da entidade. Dentre elas, algumas foram implementadas pela



### RENOMADO JORNALISTA ECONÔMICO FALA SOBRE PLANOS ECONÔMICOS

Joelmir Beting, um dos mais conceituados jornalistas da área econômica do país, falou por dois anos seguidos na AEAS (1996-1997), durante o Ciclo "Reengenharia do Brasil" e não poupou críticas aos inúmeros planos econômicos que sepultaram as moedas do passado num mar de "zeros" suprimidos.

Prefeitura posteriormente, como as ciclovias e os projetos de revitalização do Centro Histórico. Outras ficaram apenas no debate, como o Centro de Convenções no Emissário Submarino, a Marina em frente ao Aquário, o Aeroporto Metropolitano, o Monotrilho na orla.

O sucesso dos estudos fez com que no ano seguinte, entre 7 de setembro e 12 de outubro, o Jornal A Tribuna publicasse mais uma série de propostas, desta vez abrangendo as outras cidades da Baixada Santista. Foram colocadas ideias como a revitalização das margens do Canal dos Barreiros, em São Vicente; um teleférico na Mogi-Bertioga; uma Plataforma Marítima em Praia Grande; a revitalização das margens do Rio Cubatão e um Museu do Folclore no Guarujá, entre outras propostas de grande impacto.

### MAIS UM DEBATE ENTRE PREFEITURÁVEIS

Mantendo a tradição democrática e esclarecedora do ponto de vista político, a AEAS voltou a promover um debate entre os candidatos à Prefeitura de Santos, em 19 de setembro de 1996, com a presença de Beto Mansur, Oswaldo Justo, Telma

de Souza, Edmur Mesquita e Gilson Miguel, pleiteantes ao cargo máximo da administração santista. O engenheiro formado pelo Mackenzie Beto Mansur foi eleito (1997 a 2000), quebrando a hegemonia do Partido dos Trabalhadores, que se mantinha desde 1989 na prefeitura santista. Beto Mansur repetiu o feito histórico, reelegendo-se prefeito (2001 a 2004). Antonio Carlos Silva Gonçalves foi Secretário de Obras Municipal nos oito anos dos mandatos de Beto Mansur.

### ENG/MED JOGOS ESPORTIVOS É DA AEAS.

### JOCLIBAS 1997 TAMBÉM

Em 1996 engenheiros e médicos resolveram promover uma competição entre as duas classes, para suprir a falta do Joclibas (Jogos das Classes Liberais da Baixada Santista), que havia sido paralisado em meados dos anos 1980. Cerca de 270 atletas participaram, divididos em 11 modalidades, e os vencedores foram... os engenheiros e arquitetos, mantendo a tradição do 1º lugar. Diante do sucesso do torneio, o Joclibas foi ressuscitado em 1997, com 15 modalidades. Os vencedores foram... adivinhe quem?

### DIRETORIA 1995-1997

#### Presidente:

Antônio Carlos Silva Gonçalves

#### Diretoria Administrativa:

Márcio Borchia Nacif

#### Diretoria Financeira:

Ademar Salgosa Júnior

#### Diretoria de Relações Públicas e Divulgação:

Marcus Antônio Gaspar Augusto

#### Diretoria de Patrimônio e Obras:

Luiz Antônio Rosas Neto

#### Diretoria Técnico-Cultural:

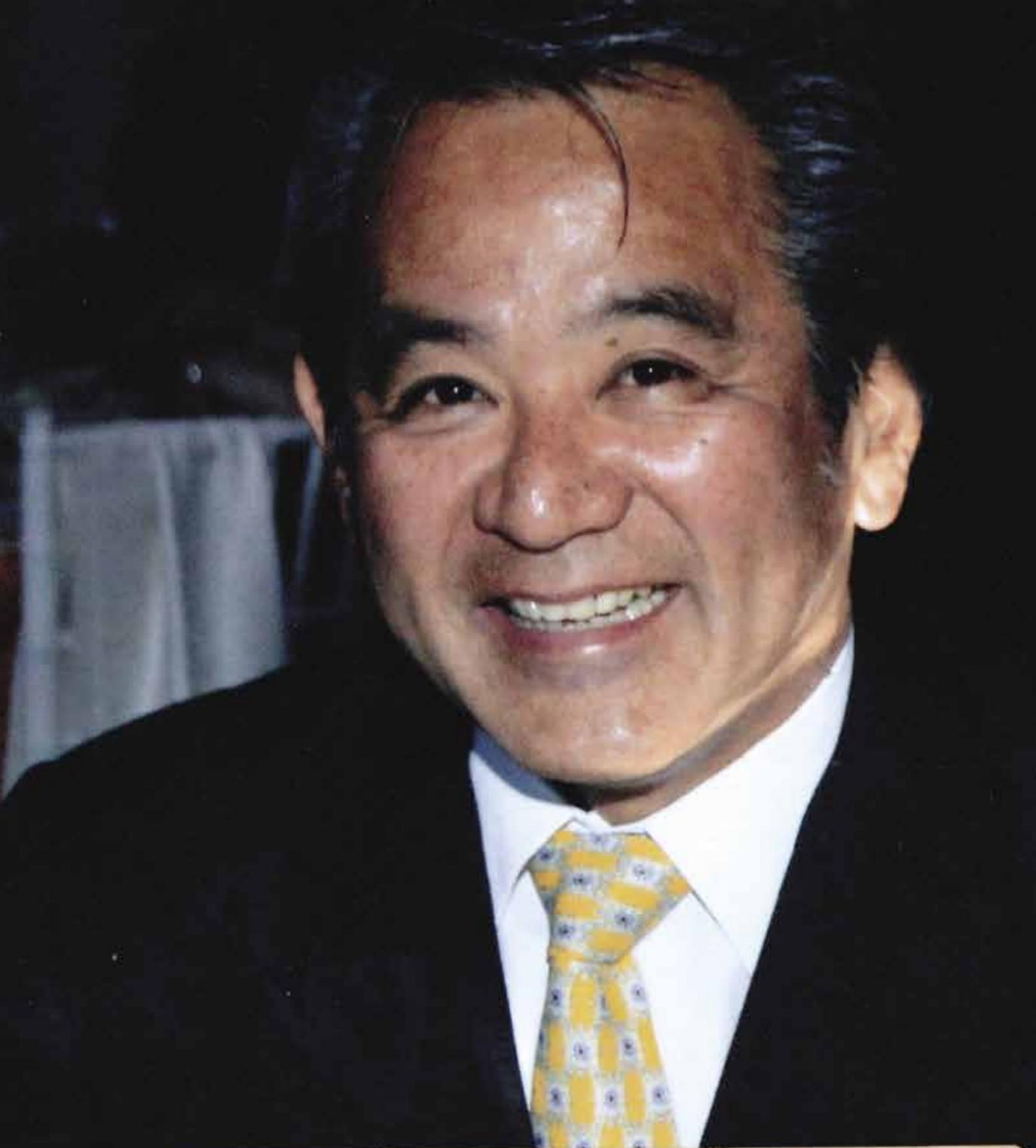
Francisco Sergio Perez

#### Diretoria Social:

Paulo Roberto de Souza e Silva Schiff

#### Diretoria de Esportes:

Maurício Uehara



Período NOV/1997-OUT/1999  
**MAURÍCIO UEHARA**

# PARCERIAS PARA SE FORTALECER E A ENTRADA DA INTERNET

A trigésima gestão da AEAS foi comandada pelo engenheiro de produção mecânica Maurício Uehara, profissional formado pela Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo-FEI. Uehara iniciou a carreira profissional como engenheiro na Companhia Pirelli de Pneus, em Santo André, no ano de 1977. Mais tarde foi para a Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), onde atuou como supervisor de engenharia. Também trabalhou na Prefeitura Municipal de Santos, atuando na Secretaria de Obras e Serviços Públicos como assessor técnico executivo

e chegou a exercer o cargo de secretário municipal na gestão de Beto Mansur.

Profissional de alta competência, Uehara assumiu o compromisso de incentivar o progresso da cultura, da engenharia e da arquitetura dentro do ambiente da Asso-



## DIRETORIA 1997-1999

### Presidente:

Maurício Uehara

### Diretoria Administrativa:

Márcio Borchia Nacif

### Diretoria Financeira:

Ademar Salgosa Júnior

Arimir Salgosa

### Diretoria de Patrimônio e Obras:

Luiz Antônio Rosas Neto

### Diretoria Social:

Marise Céspedes Tavoraro

Alcir dos Santos Elias

### Diretor de Relações

### Publicas e Divulgação:

Paulo Roberto S.e S. Schiff

Alcir dos Santos Elias

Leonardo Fabian Altstut

### Diretoria Técnico-Cultural:

Francisco Sergio Perez

Alexandre A. Massote

### Diretoria de Esportes:

Marcus Antônio Gaspar

Augusto

José Paulo Sacramento

José Paulo Torres

Marcos Teixeira

Oswaldo Mariano Junior

Sergio R. de Lorenzo

## DIRETORIA ANTENADA E PREPARADA PARA OS NOVOS TEMPOS

Maurício Uehara posa para a foto oficial ao lado da sua diretoria. Gestão 1998-99, a última do século XX, estava antenada com as novas tecnologias de comunicação e não perdeu tempo: logo implantou o site da Associação, um dos primeiros da Baixada Santista.



### ARTE EM LEILÃO

Uma das boas ideias da gestão de Uehara foi a promoção da Semana de Arte, evento que agregou o I Simpósio de Arquitetura e Decoração de Santos, contando com mais de cem obras, entre telas à óleo, acrílico, esculturas e fotografias. Boa parte das obras foram leiloadas, o que proporcionou um grande movimento na AEAS.

### OS PRIMEIROS INTERNAUTAS

Em maio de 1999, o site da AEAS entrava no ar, com muitas novidades para os associados. Também era novidade para qualquer usuário, no tempo em que a internet ainda engatinhava e a conexão era discada.



ção. Estava decidido a fazer uma gestão capaz de proporcionar o desenvolvimento dos seus membros e, para isso, abriu as portas da entidade para parceiros de renome, no intuito de garantir a maior quantidade de palestras e cursos possíveis. Entre os parceiros, estavam a Universidade Santa Cecília, que ofereceu vários cursos de atualização profissional aos associados da AEAS; a Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman), que promoveu um Seminário de Manutenção; a Associação Brasileira de Logística (Aslog), que preparou um concorrido Seminário de Logística e com a Strong Consultoria Empresarial, parceria nos cursos de pós graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Além disso, a diretoria técnica-cultural também promoveu alguns Seminários e Congressos importantes, como o Encontro Estadual de Recalque e Segurança em Edifícios, o Simpósio Brasileiro de Mecânica das Rochas e o mais importante, o Congresso Sul Americano de Mecânica das Rochas.

### AEAS ENTRA NO MUNDO DA INTERNET

A internet começava a se popularizar em meados dos anos 1990. Em Santos, com o surgimento das provedoras Coastway e BSN, entrar na rede mundial de computadores virou uma realidade. Em 1996 entrava no ar o site do Porto de Santos e o site do Jornal da Orla, os primeiros de Santos. A Associação de Engenheiros e Arquitetos gostou do que viu e Uehara tratou de mandar fazer uma página da Associação na internet, que entrou no ar em maio de 1999, sendo a primeira de uma entidade de classe na cidade de Santos. Desenvolvido em parceria com a Centersoft, era dividido em duas partes. Na primeira, o usuário tinha informações sobre a história da Associação, a diretoria, o estatuto, entre outras informações institucionais e de serviços. Na segunda parte, acessadas somente com

a utilização de senha, havia textos técnicos, artigos, relação de emails dos associados, agenda de concursos, legislação, entre outros assuntos de caráter restrito.

### PROJETOS COMUNITÁRIOS ENTRAM NA PAUTA DE LUTA DA ASSOCIAÇÃO

Sem deixar de lado os temas técnicos que interessavam diretamente à classe, começaram a ser levados para o âmbito da AEAS os principais assuntos de interesse social, com a inserção da entidade em ações que visavam contribuir para a manutenção de entidades assistenciais importantes para a cidade de Santos, como a Casa da Vovó Benedita e o Lar Mensageiros da Luz

### SEDE PASSA POR GRANDE REFORMA DE AMPLIAÇÃO

Um dos destaques feitos concluídos na gestão de Uehara foi a ampliação da sede da AEAS. Prevista inicialmente para ser realizada apenas no segundo andar, acabou estendendo-se também para o andar térreo, com a aplicação de melhorias em quase todas as dependências. A área construída do pavimento superior foi ampliada em aproximadamente 200 metros quadrados, o que possibilitou a construção de quatro novas salas para a realização de cursos e aprimoramento técnico. Para um melhor aproveitamento dos espaços, objetivando atender as diversas atividades sociais, recreativas, culturais e esportivas da Associação, o térreo também foi repaginado.

A inauguração dos novos espaços aconteceu no dia 29 de outubro de 1998, ocasião em que o conjunto de salas recebeu o nome de "Sylvio Passarelli", como uma homenagem ao ex-presidente responsável pela compra da sede da AEAS, em 1942.

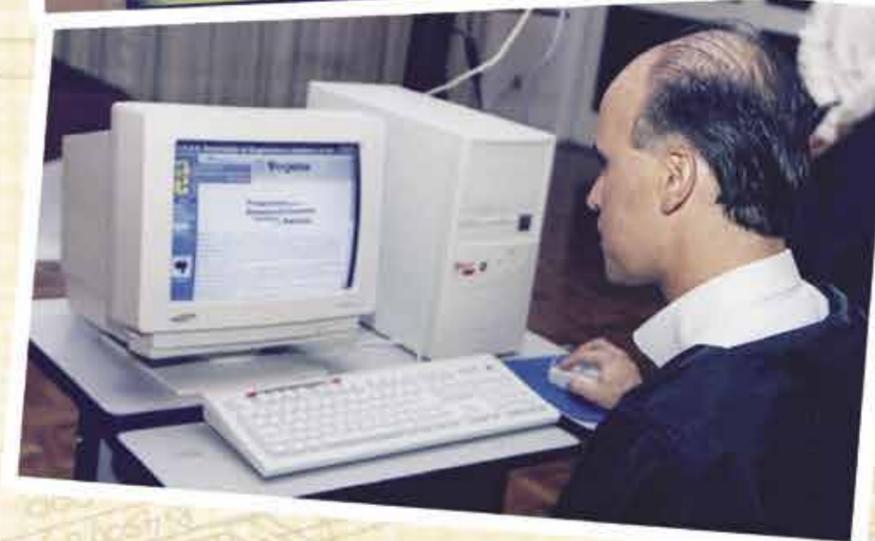
Em 14 de outubro de 1999, a Associação, em parceria com a Click Midia e Assessoria e a Carbocloro, criaram o Escritório Virtual do Profissional, espaço que passou a oferecer computadores interligados à internet, impressora, telefone, fax, scanner e xerox, tudo para uso dos associados, visando facilitar a elaboração de trabalhos, realização de pesquisas e desenvolvimento de projetos.

### AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A CICLOVIA DA ORLA

Cumprindo o papel de mediador dos grandes assuntos de desenvolvimento da cidade santista, a AEAS sediou em 3 de dezembro de 1998 a audiência pública para a apresentação e discussão do Projeto Ciclovia na Orla da Praia. O autor do projeto, arquiteto Carlos Prates, sugeriu a criação da ciclovia na parte mais próxima da areia, integrando-a a equipamentos de lazer diversos. (Este projeto seria aprovado, tendo o traçado modificado para o lado da calçada, junto às avenidas da orla).

### ESPECIALISTAS EM ROCHAS E EM RECALQUE DE EDIFÍCIOS SE REÚNEM NA AEAS

Um dos grandes eventos da gestão de Maurício Uehara foi o II Simpósio Brasileiro de Mecânica das Rochas, realizado em conjunto com o 5º Congresso Sul-americano de Mecânica de Rochas, ocorrido na AEAS entre 22 e 26 de novembro de 1998. Especialistas de 16 países estiveram no evento, que tratou de vários temas pertinentes às questões de solo. Um debate especial foi o que abordou a problemática dos prédios santistas da orla. Na ocasião, o engenheiro Carlos



Eduardo Moreira Maffei, responsável pelo realinhamento do edifício Núncio Malzoni (um dos mais tortos da praia), falou sobre o processo, que já estava pronto para ser finalizado.

### ENGENHEIROS SE ARTICULAM E MONTAM COOPERATIVA

Na necessidade de se enfrentar a crise e procurando prestigiar os profissionais disponíveis no mercado de trabalho, era criada em setembro de 1999, a Coenge (Cooperativa de Engenheiros), com a finalidade de oferecer serviços técnicos especializados, com qualidade e baixo custo, nas áreas de sistemas produtivos, gerenciamento de tarefas, operações industriais, planejamento e implantação de sistemas de gestão empresarial.



Período NOV/1999-OUT/2001 e NOV/2001-OUT/2003

**MARCIO BORCHIA NACIF**

# A AEAS CHEGA FIRME AO NOVO MILÊNIO

O Brasil chegava ao ano 2000 com grandes expectativas e sem o medo do tal "Bug do Milênio" que, ao final, não trouxe nenhuma consequência ao mundo já totalmente dependente das tecnologias computadorizadas. A Associação de Engenheiros e Arquitetos também rompia a barreira do milênio com entusiasmo. Casa reformada, categoria solidificada na sociedade e muitos trabalhos na linha do horizonte.

Neste quadro de aura azul, assumia o posto de presidente da AEAS, o engenheiro civil Marcio Borchia, que na gestão anterior, na qualidade de diretor administrativo, havia promovido grandes mudanças em benefício da Associação. Reconhecido pela excelência de seu trabalho, se comprometia agora conduzir os rumos da entidade com foco no desenvolvimento da categoria e da cidade santista.

A trigésima primeira gestão iniciou seu trabalho celebrando grandes parcerias para a viabilização de um curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Engenharia em Saúde Pública e Ambiental, com duração de um ano, ministrado por professores da USP e Unicamp, e com a participação de membros da Cetesb.

Neste ritmo inicial, os primeiros meses do ano 2000, que também marcou o aniversário de 500 anos do descobrimento do Brasil, foram intensos, com a promoção de eventos que abordaram diversas questões do mercado de trabalho.

## VOLTA DO BONDE É APRESENTADA NA AEAS

Em abril de 2000, o presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e conselheiro da AEAS, João Paulo Tavares Papa, e o secretário de turismo de Santos, Luiz Dias Guimarães, apresentaram na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, os planos de revitalização

## TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DA CATEGORIA

Marcio Borchia Nacif, depois de seis anos atuando como diretor administrativo da AEAS, juntou experiência suficiente para conduzir os rumos da Associação, focando seu trabalho na valorização e desenvolvimento de engenheiros e arquitetos. Aqui, o presidente posa junto com sua diretoria.

do Centro Histórico, cujo carro-chefe era o retorno das linhas de bondes, desta vez com objetivos turísticos. A reunião visava envolver cada vez mais a AEAS nos projetos de desenvolvimento do município. Participaram, além dos profissionais de engenharia civil e arquitetura, também estudantes dessas áreas.

**DIRETORIA**  
1999-2001

**Presidente:**

Marcio Borchia Nacif

**Diretoria Administrativa:**

Luiz Antonio Rosas Neto

**Diretoria Financeira:**

Alcir dos Santos Elias

**Diretoria de Patrimônio**

**e Obras:**

Claudio Cardoso La Scala

Valéria Serapicos Cassitas

Ivelise de Moraes Lopes

Newma B. Pereira de Moraes

**Diretoria Social:**

Murilo Amado Barletta

**Diretoria de Relações**

**Publicas e Divulgação:**

Paulo Roberto S. e S. Schiff

Francisco Sergio Perez

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Débora Blanco B. Dias

Fernanda F. Meneghello

Edison Douglas de Almeida

**Diretoria de Esportes:**

Marcos Teixeira





### VISITAS PÔE ASSOCIAÇÃO EM CONTATO COM NOVAS TECNOLOGIAS

Durante a gestão de Marcio Borchia Nacif, foram realizadas muitas visitas de caráter técnico, com o objetivo de fazer com que a Associação tivesse contato com as últimas novidades tecnológicas nas áreas de engenharia e arquitetura. Em destaque a visita à Fábrica da Papaiz (ao lado), líder na América Latina em fechaduras e cadeados; ao Porto da Cosipa (abaixo à esquerda) e às obras da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes (abaixo), onde estavam sendo utilizadas as mais modernas técnicas de perfuração de túneis.



### AEAS VISITA OBRAS DA NOVA IMIGRANTES

No dia 10 de maio de 2000, seguindo uma antiga tradição de conhecer de perto as grandes obras da engenharia paulista, um grupo de associados da AEAS foi ver de perto a construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, uma das mais importantes intervenções realizadas na Serra do Mar. O presidente da Associação, Marcio Borchia Nacif, ficou encantado com as modernas técnicas de

perfuração de túneis e construção de viadutos "aliadas à preservação ambiental e sistemas de comunicação, que iriam caracterizar a Imigrantes como uma 'rodovia inteligente'. (A segunda pista da Imigrantes seria inaugurada em 17 de dezembro de 2002).

Outras visitas importantes nesta gestão foram à Cosipa, já privatizada, e à empresa Papaiz, líder na América Latina em fechaduras e cadeados.

### LIVRO PRESENÇA DA ENGENHARIA E ARQUITETURA NA BAIXADA SANTISTA

A gestão 2000-2001 incentivou a produção cultural como forma de valorizar a história da engenharia e arquitetura na região. Em 15 de maio de 2001 era lançado o livro "Presença da Engenharia e Arquitetura - Baixada Santista", um valioso acervo histórico e iconográfico sobre as edificações mais representativas do desenvolvimento da região desde 1502. Enquadrado na lei de incentivo fiscal federal, o trabalho teve a parceria com a Empresa das Artes/Nobel Editora e patrocínio das empresas Debis-Humaitá It Services Latin America e Copebrás.

Com 144 páginas e 258 imagens, o livro, coordenado pela renomada historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, foi um marco para a história de Santos.

### SEMANA DE ENGENHARIA DA UNISANTOS OCUPA ESPAÇOS NA AEAS

Numa parceria inédita com a Universidade Católica de Santos (Unisantos), a Semana de Engenharia, já em sua terceira edição, ultrapassou os limites do campus universitário e, pela primeira vez, foi realizada simultaneamente na sede da AEAS e na própria universidade. Abrangendo temas como internet, telecomunicações, domática (edifícios inteligentes)

### ASSOCIADOS CRIAM A CESA - COMISSÃO DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DA AEAS

Discutir as peculiaridades da engenharia de segurança e promover o contínuo desenvolvimento dos profissionais que atuam na área foram elencados como os principais objetivos da Cesa - Comissão de Engenharia de Segurança da AEAS, criada em 8 de junho de 2000. A ideia era transformar a Associação num Fórum de Debates na região sobre os assuntos que se relacionam à área, tendo em vista a evolução tecnológica dos materiais e equipamentos de proteção individual e coletiva.

### MOVIMENTO RECORDE NOS CURSOS DA AEAS

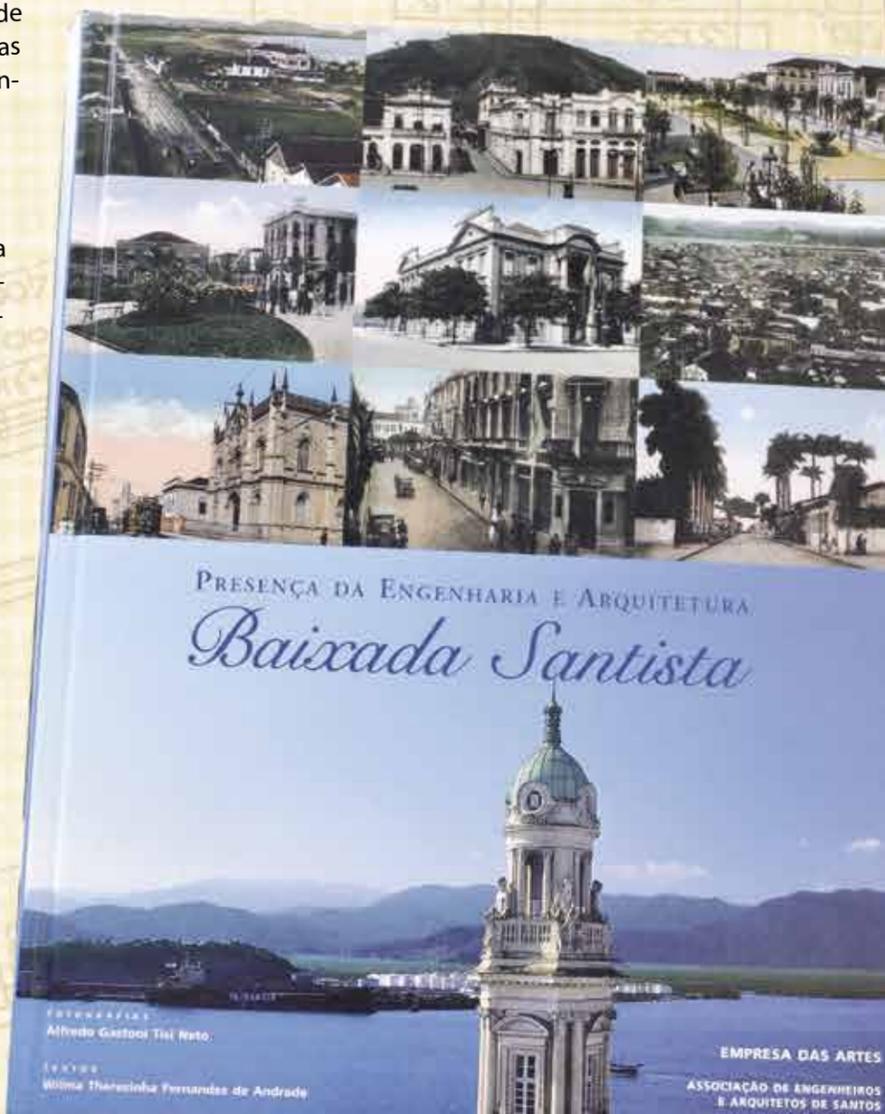
O primeiro semestre de 2001 registrou o maior movimento da história da AEAS nos vários cursos oferecidos aos associados, dependentes e público em geral. O grande impulso havia sido dado em abril, com a introdução de módulos de informática específicos para empresas. De abril a junho de 2001 foram atendidos 652 alunos, número recorde na Associação. A AEAS mantinha 10 computadores de última geração, com Windows Millennium e Office 2000. A internet contava com a velocidade do Speedy Business.

### O ADEUS A SYLVIO PASSARELLI

Em 3 de novembro de 2001, falecia, aos 92 anos, o mais antigo dos conselheiros vitalícios, Sylvio Passarelli, presidente da 3ª gestão da AEAS (1942-1943) e um dos fundadores da entidade, tendo sido diretor tesoureiro na primeira gestão (1938-1939), presidida por Ismael Coelho de Souza. Várias homenagens foram rendidas ao nobre colega, sempre lembrando que fora Sylvio o grande responsável pela conquista definitiva da sede da entidade.

### REGISTRO HISTÓRICO DA ENGENHARIA E ARQUITETURA

Com 144 páginas e 258 imagens, o livro, lançado em 15 de maio de 2001, foi uma das grandes contribuições da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos para a preservação e difusão da história de Santos.



# REVISTA, ECOLOGIA E GEOPROCESSAMENTO



A exemplo da gestão de Antonio Carlos Silva Gonçalves (1994-1995 e 1996-1997), Marcio Borchia Nacif emplacava um bi-mandato (a sexta gestão dupla da história da AEAS) com diretoria completa, fruto do excelente trabalho à frente da Associação, com muitos avanços e marcas importantes. Para a maioria dos membros da AEAS, a diretoria "batia um bolão" administrativo à frente da entidade.

Tamãha energia positiva pareceu refletir na cidade, uma vez que o ano de 2002, para Santos, foi duplamente feliz em se tratando do "esporte bretão", o nosso futebol. Os santistas comemoraram, em 30 de junho, a conquista do pentacampeonato mundial da seleção brasileira na Copa Japão-Coréia, diante da Alemanha do excelente goleiro Oliver Kahn. E, em 15 de dezembro, o alvinegro da Vila Belmiro, com uma nova geração de meninos, como Robinho e Diego, devolviam ao "Peixe" o status e maior time do país, com a conquista do Campeonato Brasileiro, justamente diante do maior rival, o Corinthians.

Com o sorriso no rosto, a AEAS continuou sua trajetória de responsabilidade, se colocando diante da sociedade santista e regional como líder nas discussões mais pertinentes ao desenvolvimento.

## JORNAL "O ENGENHEIRO" VIRA REVISTA

Com uma cara mais moderna e papel de melhor qualidade, o tradicional jornal "O Engenheiro", em sua edição nº 71, se transformou em revista. A curiosidade é que o rótulo "jornal" ainda se manteve na primeira edição com a nova cara (71). O número seguinte (72) corrigiu o equívoco e o veículo passou a ser conhecido como a "revista da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos". As primeiras reportagens tratavam da presença de Oscar Niemeyer na Baixada Santista, por conta do monumento "Memorial 500 Anos do Descobrimento do Brasil" erguido no alto da Ilha Porchat, em São Vicente, assim como o possível projeto para o Museu Pelé, que seria construído no Emissário Submarino, que acabou não se realizando.

## AEAS PASSA A ABRIGAR NÚCLEO REGIONAL DO IBAPE

No dia 18 de junho de 2002, em solenidade bastante prestigiada, foi inaugurado o Núcleo Regional do Ibape (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia), concretizando um antigo anseio da categoria. Durante o evento,



## JORNAL DE CARA NOVA

O informativo da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos ganhou em 2002, uma cara nova. De jornal, passou a ser considerado uma revista, inicialmente trabalhada com as cores da entidade, o amarelo e o azul. A logomarca também foi remodelada, dando um ar mais moderno para a publicação. As matérias de destaque dos dois primeiros números foram desenvolvidas em cima dos projetos de Oscar Niemeyer, incluindo o Museu Pelé, previsto para ser construído no Emissário Submarino do José Menino.

foi prestada homenagem ao engenheiro santista Fernando Guilherme Martins, um dos pioneiros da engenharia de avaliações e perícias do Brasil.

## REFORMA DO SALÃO SOCIAL

No final de agosto de 2001, o salão social iniciou uma ampla reforma, passando a contar com 330 metros quadrados de área. Entre as intervenções, o levantamento do piso, o fechamento do terraço em alvenaria e vidro acústico e a instalação de novos sistemas de refrigeração e iluminação. Uma laje construída para cobrir o terraço acabou permitindo a abertura de mais uma sala e a ampliação do auditório superior. A reinauguração do salão aconteceria em 3 de outubro de 2002.

Por conta das melhorias, a sede é avaliada em R\$ 4,4 milhões, dobrando seu valor patrimonial.

## PROJETO ECOLÓGICO É PATROCINADO PELA AEAS

Preservar 80 hectares de Mata Atlântica localizado na Curva do "S", em Praia Grande. Esta foi uma das grandes empreitadas da AEAS no que diz respeito à

ecologia. Apoiando o trabalho da Fundação Quasar e da Sociedade de Amor à Crianças Arcanjo Rafael (Sacar), a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos garantiu recursos para o monitoramento e a proteção da imensa área, além de promover ações de educação ambiental, como a exposição "Projeto Salva Selva", amplamente visitada pelos santistas. Este mesmo projeto receberia forte apoio da Petrobras a partir de 2005.

## SANTOS DIGITAL É LANÇADO NA AEAS

Um dos mais modernos e completos serviços de Geoprocessamento do país foi lançado na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos no dia 13 de março de 2003. Tratava-se do "Santos Digital", projeto coordenado pela Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan). Apresentado para um auditório completamente lotado, o projeto prometia trazer inúmeros benefícios, como a obtenção de um amplo e real diagnóstico do município, contribuindo para a elaboração de ações concretas em todos os setores de atividades públicas e privadas.

## DIRETORIA 2001-2003

**Presidente:**

**Marcio Borchia Nacif**

**Diretoria Administrativa:**

**Luiz Antonio Rosas Neto**

**Diretoria Financeira:**

**Alcir dos Santos Elias**

**Diretoria de Patrimônio e Obras:**

**Valéria Serapicos Cassitas**

**Gustavo de Araújo Nunes**

**Diretoria Social:**

**Murilo Amado Barletta**

**Sergio Vieira da Cunha**

**Diretoria de Relações Públicas e Divulgação:**

**Francisco Sergio Perez**

**Paulo Roberto de S. e S. Schiff**

**Diretoria Técnico-Cultural:**

**Fernanda F. Meneghello**

**Edison Douglas de Almeida**

**Rafael Paulo Ambrósio**

**Diretoria de Esportes:**

**Marcos Teixeira**

**Eduardo Lustoza**

## APOIO AO MEIO AMBIENTE

A Associação de Engenheiros e Arquitetos iniciou, em 2003, um apoio institucional ao projeto da Fundação Quasar e Sociedade de Amor à Crianças Arcanjo Rafael (Sacar). Era o "Salva Selva", que tinha por objetivo preservar 80 hectares de Mata Atlântica localizado na Curva do "S", em Praia Grande. O sucesso do projeto chamou a atenção da Petrobras, que passou a patrociná-lo em 2005.





Período NOV/2003-OUT/2005  
**MURILO AMADO BARLETTA**

# OS DESAFIOS DENTRO DE UM NOVO ESTATUTO

Engenheiro civil formado pela Universidade Santa Cecília, Murilo Amado Barletta assumiu a gestão 2004-2005 dentro de uma nova realidade estatutária, adequada às mudanças do Código Civil. A exemplo da grande reforma do Estatuto da AEAS, em 1975, esta renovação foi extremamente necessária por conta de muitas atribuições que estavam defasadas. Assim, foram incluídas atividades relacionadas à tecnologia, defesa do meio ambiente, desenvolvimento sustentável e outras questões que se tornaram relevantes a partir do final do século XX e que envolviam diretamente os engenheiros, os arquitetos e os agrônomos.

O país, naquele ano de 2004, caminhava a passos firmes, sob o comando do presidente-operário, Luis Inácio Lula da Silva, que, já no segundo ano de governo, começava a dispersar os medos e dúvidas em relação à sua gestão à frente do Brasil. A cautela da sociedade, também era praticada pela nova direção da AEAS, uma vez que boa parte dos recursos havia sido empregada na valorização do patrimônio social, com a grande reforma da sede, que dobrou de valor venal.

Já no âmbito político local, a Associação testemunhava, feliz, a ascensão de dois de seus membros à Prefeitura de Santos, com a eleição do engenheiro João Paulo Tavares Papa (que fora presidente do Conselho Deliberativo

da AEAS na gestão 1995-1996) ao cargo de prefeito municipal e do engenheiro Antonio Carlos Silva Gonçalves (presidente da AEAS nas gestões 1994-1995 e 1996-1997), como vice. Papa substituiu o também engenheiro Paulo Roberto Gomes Mansur (diretor de relações públicas da AEAS em 1989). Os resultados de 2004 garantiam a continuidade do trabalho dos engenheiros na condução dos destinos dos santistas.

Diante deste quadro, Barletta apenas focou o seu trabalho na Associação dentro do trinômio União, Participação e Energia, visando consolidar cada vez mais a representatividade da AEAS na região.

**DIRETORIA  
2003-2005**

**Presidente:**

Murilo Amado Barletta

**Diretoria Administrativa:**

Alcir dos Santos Elias

Sergio Vieira da Cunha

**Diretoria Financeira:**

Luiz Antonio Rosas Neto

**Diretoria de Patrimônio  
e Obras:**

Gustavo de Araújo Nunes

Norberto Tadeu de Oliveira

**Diretoria Social:**

Marise Céspedes Tavolaro

Eduardo Lisboa Rosa

**Diretoria de Relações  
Públicas e Divulgação:**

Francisco Sergio Perez

Fernanda F. Meneghello

Reynaldo E. Young Ribeiro

Paulo Roberto de S. e S. Schiff

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Edison Douglas de Almeida

Rafael Paulo Ambrósio

Henry James Robinson

**Diretoria de Esportes:**

Marcos Teixeira

Eduardo Lustoza



## NOVOS DESAFIOS

Murilo Barletta aceitou o desafio de conduzir a AEAS em um novo momento, onde as instituições passaram a ter maiores responsabilidades perante à sociedade.



**EM DEFESA DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**

Seguindo a política de defesa do Meio Ambiente adotada desde a 2003, a gestão 2004-05 também abriu espaço para a promoção de debates sobre a questão "sustentabilidade". Um dos encontros mais impactantes foi o gerado pela "Semana da Água", realizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, em parceria com as nove prefeituras da região. Cerca de 500 pessoas prestigiaram o evento, ocorrido de 15 a 22 de março de 2004. Na edição 2005, aconteceu uma segunda edição do evento, novamente prestigiado.

**PREOCUPAÇÃO COM OS RECURSOS RENOVÁVEIS**

Na linha de difusão do conceito de preservação dos recursos naturais renováveis, a AEAS abrigou na gestão 2004-2005, duas edições da Semana da Água, evento promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, em parceria com as nove prefeituras da região. Cerca de 500 pessoas prestigiaram o evento, ocorrido de 15 a 22 de março de 2004. Na edição 2005, novamente o espaço da AEAS ficou lotado.

**PARTICIPANDO ATIVAMENTE DOS CONSELHOS E COMITÊS REGULADORES DA REGIÃO**

Para defender os interesses da população e da classe tecnológica, a AEAS ingressou em várias entidades e órgãos ligados à sociedade civil, como Cohab Santista (Conselho Municipal de Habitação); CBH-BS (Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista); Condepasa (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos); CMDU (Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano); Conde-ma (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente); CODIF (Comissão Consultiva do Código de Edificações); CREA/SP (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura); Conseg (Conselho Comunitário de Segurança).

**MONOTRILHO VOLTA À PAUTA DA AEAS**

Apresentado pela primeira vez em 1986, como parte das propostas da AEAS para o desenvolvimento socioeconômico e turístico da região, o projeto do Monotrilho sofreu

pequenos ajustes e voltou a ser discutido na Associação, no dia 6 de maio de 2004. Interligando os municípios de Praia Grande, São Vicente, Santos, Cubatão e Guarujá, a composição circularia por trilhos suspensos a cinco metros de altura, margeando a orla da praia. O traçado escolhido, segundo o maior defensor do sistema, o engenheiro Anuar Assad David, era para evitar desapropriações e custo para os municípios. Outros embasamentos em defesa do transporte futurista seriam o fato de ser silencioso (o



trem utiliza rolagem de borracha), antipolvente (movido a energia elétrica), não atrapalha o trânsito de veículos e consegue transportar até 400 pessoas em cada composição.

**HOMENAGEM DA FAEASP**

Em 2004 a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos foi homenageada no 15º Encontro Estadual de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Faeasp (Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado), por ser uma das principais fundadoras e difusoras das diretrizes da Federação. E com a ajuda da entidade, a AEAS fez a readequação do estatuto social com as exigências do novo código civil.

**AEAS ESTILO CASA NATAL**

Em 2004, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos participava pela primeira vez da Casa Natal, a maior mostra de arquitetura, decoração e paisagismo do litoral paulista. Convidada pela Revista Construção, a AEAS montou um show table para atender o público e fazer o marketing institucional da entidade.

**JUBILEU DE OURO EMOCIONA OS ASSOCIADOS MAIS ANTIGOS**

A gestão 2004-2005 instituiu a premiação "Jubileu de Ouro", outorgada aos associados com mais de 50 anos de casa. A primeira solenidade aconteceu em agosto de 2005, agraciando os engenheiros Fernando Guilherme Martins, Oswaldo Aly, Silvio Fernandes Lopes, Antônio Navarro de Andrade e Palazzi Fonseca. O sócio mais antigo da AEAS, Antonio Navarro de Andrade, com 63 anos de filiação, estava emocionado, dizendo ser aquele "um dos dias mais felizes da minha vida".

**AEAS PASSA A OFERECER ACESSO WIRELESS E NOVO ESCRITÓRIO VIRTUAL**

Em agosto de 2005 a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos passou a oferecer acesso wireless para quem precisasse utilizar a internet a partir de notebooks (computadores portáteis). No mês seguinte, no dia 15, era inaugurado o novo Escritório Virtual, uma sala equipada com seis computadores, mantendo a parceria com a Click Midia, que já durava seis anos.





Período NOV/2005-OUT/2007

**LUIS ANTÔNIO ROSAS NETO**

# ÊNFASE NOS EVENTOS TÉCNICOS

“Técnico quer evento técnico”. Partindo desta premissa, o presidente da AEAS, o engenheiro civil Luiz Antonio Rosas Neto, decidiu arregaçar as mangas para que fossem viabilizados um grande número de palestras, cursos e parcerias objetivando o aprimoramento técnico dos associados, tanto para a área de engenharia, quanto para a arquitetura. Uma das metas de Rosas era a busca de parceria com uma universidade federal, para a criação de cursos de pós-graduação de qualidade. Por outro lado, o novo presidente se comprometeu a garantir a qualidade e entusiasmo para os eventos sociais, tão tradicionais e importantes na vida de todos os membros da família AEAS.

O Brasil, naquele ano de 2006, estava eufórico com o anúncio da autossuficiência em petróleo com a entrada em atividade da plataforma P-50, na Bacia de Campos, e a descoberta do pré-sal na Bacia de Santos, anúncio este que começou a mexer com a vida dos santistas, acenando com a possibilidade de novos tempos áureos, a era do Ouro Negro.

## CREA - O BOM FILHO À CASA TORNA

Em julho de 2006, a seccional do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) voltava para junto da AEAS, após alguns anos de ausência. O escritório regional do órgão havia deixado as instalações da Associação e se instalado em um prédio na rua Azevedo Sodré. Para preparar a volta do bom filho à casa onde nasceu, foram preparados dois espaços: um dentro da sede, destinado ao atendimento ao público em geral e outro no edifício anexo, situado na área externa, junto ao estacionamento, local

destinado aos fiscais.

SITE DE CARA  
NOVA E  
MUITA  
INTERATIVIDADE

Em meados de 2006, o site da AEAS foi totalmente reformulado, oferecendo áreas com maior interatividade e informações importantes para os



**DIRETORIA  
2005-2007**

**Presidente:**

Luiz Antonio Rosas Neto

**Diretoria Administrativa:**

Nilson da Piedade

Barreiro

**Diretoria Financeira:**

Marcos Teixeira

**Diretoria de Patrimônio  
e Obras:**

Gustavo de Araujo Nunes

Norberto T. de Oliveira

Luiz Fernando Loyo

**Diretoria Social:**

Claudia Faria Godinho

Viana

**Diretoria de Relações  
Publicas e Divulgação:**

Alexandre Santi Casasco

**Diretoria Técnico-  
Cultural:**

Reynaldo Eduardo Young

Ribeiro

**Diretoria de Esportes:**

Marivaldo Guimarães

Touça Junior

Eduardo Lustoza

Orlando Cesar Magalhães

## PRONTO PARA A MISSÃO

Ao lado da esposa, Gilka, Luis Rosas posa para a foto no dia de sua posse. O novo presidente estava determinado a criar parcerias para trazer maiores benefícios à Associação, em especial através de cursos e palestras com nomes de peso.

associados. Além disso, o portal procurou valorizar algumas referências arquitetônicas de destaque da cidade de Santos.

#### VIAPOL REALIZA PALESTRA TÉCNICA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

No dia 13 de dezembro de 2006, a AEAS promoveu um curso técnico sobre a "Importância da Impermeabilização", ministrado pelo engenheiro Marcos Storte, representante da empresa de impermeabilizantes Viapol. O objetivo da explanação foi mostrar as vantagens do produto que oferece "vida longa para a construção". A Viapol já produzira mais de 100 milhões de metros quadrados de massas asfálticas no Brasil, sendo uma das mais conhecidas do setor.

#### COMGÁS FALA SOBRE REGULAMENTO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

A Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), em conjunto com a Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob) e a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, por meio da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), órgão da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo,

promoveram, entre 14 e 21 de junho de 2007, um curso de Regulamento de Instalações Prediais, abordando as várias normas e regulamentos editados ao longo dos últimos anos pela Comgás, contemplando todos os itens que compõe o conjunto da instalação de gás: ramais, abrigos, dimensionamento das tubulações, adequação de ambientes, entre outros.

#### EXPERIÊNCIA ARGENTINA EM REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS URBANAS DECADENTES

A AEAS promoveu, em março de 2007, uma importante palestra sobre a Revitalização de Áreas Urbanas Decadentes, proferida pelo arquiteto Gastón Michel, professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Morón, em Buenos Aires, Argentina. Gastón apresentou aspectos técnicos e acadêmicos da evolução das políticas públicas de recuperação das áreas decadentes com a finalidade de revitalizá-las para novos usos, como foi o famoso caso de Puerto Madero, na capital argentina. O tema da palestra foi "Moderno y Urbano: Hacer Arquitectura, Construir la Ciudad". O evento foi realizado em parceria com a Universidade Santa Cecília e o Colégio de Arquitetos da Província de Buenos Aires.

#### BOI NO ROLETE

Uma das festas inovadoras da gestão de Luiz Rosas foi o "Boi no Rolete", evento no estilo country, com direito a música sertaneja e dos anos 60, tocadas ao vivo. Mais de 300 associados participaram da edição 2006 da festa, que se mostrou um grande sucesso. Na enorme churrasqueira improvisada, uma peça inteira de boi era preparada no mais alto estilo gaúcho.



#### CULINÁRIA COM ARTE

Luiz Rosas inaugurou em 6 de novembro de 2007, o Espaço Cozinha Gourmet "Engenheiro Reynaldo Tuzzolo", um ambiente diferenciado para uso dos associados. Para abrilhantar o momento, foi elaborado um jantar especial pelo chef Osmar Passeti (foto 1), que teve no cardápio Meca ao molho de Ervas, seguido de Peras ao Vinho.

Na foto 2, Gilka e Luiz Rosas. Na foto ao lado, o balcão gourmet, notando o detalhe da geladeira decorada com uma foto da Bolsa do Café.

#### ESPAÇO GOURMET DÁ TOQUE DE CLASSE NA SEDE DA AEAS

Um ambiente diferenciado, onde os associados pudessem desfrutar dos sabores da arte culinária entre amigos na informalidade e fazer da associação um local de confraternizações e reuniões para trocas ideias, informações ou simplesmente um refúgio para bate-papos num espaço agradável. Esta era a proposta do Espaço Gourmet, inaugurado em 6 de

novembro de 2007, viabilizado graças à parceria com a SCA Praia Grande, que cedeu móveis "top de linha", no conceito cozinha gourmet. Na decoração do ambiente, fotos antigas da cidade, do acervo da Fundação Arquivo e Memória de Santos, como o Largo do Rosário (1902), o Porto de Santos, o Paço Municipal e a Bolsa do Café quando de sua inauguração, na década de 1920, esta última impressa na porta do refrigerador.



Períodos NOV/2007-OUT/2009, NOV/2009-OUT/2011 e NOV/2011-OUT/2013

**MARCOS TEIXEIRA**

## A AEAS SE REINVENTA PARA O BOOM DE DESENVOLVIMENTO

O engenheiro civil Marcos Teixeira, com a experiência de ter sido diretor financeiro na última gestão e ter participado da diretoria desde 1995, trouxe todo o seu gás e disposição para comandar a AEAS no período 2008-2009, em um momento em que as notícias sobre o enorme desenvolvimento santista em decorrência das explorações do Pré-Sal, começavam a refletir nos mais variados setores da sociedade, em especial na construção civil e no ensino superior, com a oferta de vários cursos de formação técnica e superior. A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos estava decidida a manter seu papel de protagonista diante deste cenário de mudanças radicais. Por sua vez, Marcos Teixeira, o Piu, estava disposto e preparado para comandar o barco da Associação nestes mares aparentemente propícios, mas repletos de desafios.

Para enfrentar e participar do boom de desenvolvimento, atualizando-se diante das novas tecnologias e tendências, sem

perder o foco nas atividades tradicionais, como as festas de carnaval, baile de aniversário, encontro dos ex-presidentes, festas de páscoa, jogos esportivos diversos, entre outros, a Associação precisou se reinventar, e tratou de pensar mais alto, com estratégias de marketing e participação mais próxima nos assuntos da sociedade. A partir da gestão 2008-2009, muitas novidades foram lançadas na casa dos engenheiros e arquitetos.

A mais significativa das mudanças foi a reestruturação da composição diretora da Associação, que ganhou três novas cadeiras: Industrial, ocupada pelo engenheiro Marcus Antonio Voris; Meio Ambiente, ocupada pelo engenheiro Ademar Salgosa Júnior e Portos, cujo titular foi o engenheiro Eduardo Lustoza. Esta cadeira ainda contou com a participação dos também engenheiros Henry James Robinson e Aloisio de Souza Moreira.



**DIRETORIA**  
2007-2009

**Presidente:**

Marcos Teixeira

**Diretoria Administrativa:**

Waldenir Geraldo Ferreira

**Diretoria Financeira:**

Carlos Tadeu Eizo

**Diretoria de Relações**

**Públicas e Divulgação:**

Daniel Passos Proença

Frederico da Costa Marins

Kátia Dolabella F. Luz

Carlos Eduardo A. Passos

**Diretoria de Patrimônio**

**e de Obras:**

Gustavo de Araújo Nunes

**Diretoria Técnico**

**Cultural:**

Reynaldo E. Young Ribeiro

Ligia Maria Comis Dutra

Roberto César Lourenço

**Diretoria Social:**

Paulo Cesar M. Santiago

Osmar Domingos Piasentin

**Diretoria de Esportes**

Oswaldo Mariano Junior

**Diretoria Industrial**

Marcus Antonio Voris

**Diretoria de Meio**

**Ambiente**

Ademar Salgosa Júnior

**Diretoria de Portos**

Eduardo Lustoza

Henry James Robinson

Aloisio de Souza Moreira

### MAIOR DIRETORIA DA HISTÓRIA

Marcos Teixeira montou uma equipe de homens e mulheres dispostos a revolucionar o modo de atuação na AEAS. Foco era total no desenvolvimento da Associação.



#### MAIOR EQUIPE DOS 10 KM TRIBUNA FM

A participação dos engenheiros e arquitetos nas provas de maior tradição da cidade crescia a olhos vistos. Em 2009, o número de inscritos nos 10 KM da Tribuna FM, chegou a 280, um recorde não só para a AEAS, mas entre as entidades que prestigiamos evento.

Outra introdução importante aconteceu dentro da diretoria Técnico Cultural, com a criação de um cargo adjunto, onde foi nomeado um recém formado para a função. O objetivo passou a ser a formação de uma diretoria jovem, com a ampla participação de estudantes universitários.

#### PROJETO CRESCER VISA O AUMENTO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS

A gestão 2008-09 também criou o Projeto Crescer, que tinha por objetivo atrair novos associados, dando-lhes isenção do pagamento da Jóia de Admissão e das 3 primeiras mensalidades. O programa foi um sucesso.

#### MAIS DE 280 PARTICIPAM DOS 10 KM TRIBUNA FM

A edição 2008 dos 10km Tribuna FM contou com uma das maiores participações da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, com cerca de 280 atletas envolvidos, entre associados e amigos. A AEAS, que compõe a prova desde

sua primeira edição, realizada em 1986, ofereceu café da manhã e transporte aos inscritos na corrida.

#### AEAS TRAZ BEACH TENNIS PARA SANTOS

Uma das grandes novidades esportivas das areias santistas no Verão 2009-10 foi o Beach Tennis, esporte importado das areias cariocas para Santos, através da AEAS. O fato mereceu destaque na cidade e o esporte ganhou o coração de vários adeptos.

#### FORMANDOS CONFRATERNIZAM NA AEAS

Em 17 de abril de 2008, a AEAS promoveu o 1º Encontro de recém-formados nas áreas tecnológicas, com o objetivo de valorizar a atividade profissional e, conseqüentemente, comercial dos futuros engenheiros e arquitetos. O evento reuniu jovens profissionais, que assistiram a palestras sobre posicionamento profissional, ética e corporativismo. Os recém-formados que entrarem na Associação são isentos de pagar a contribuição no primeiro ano.

#### ONDA LIMPA É APRESENTADO PARA OS MEMBROS DA AEAS

O "Onda Limpa", desenvolvido pela Sabesp, divulgado como o maior programa de saneamento básico do país, foi apresentado aos engenheiros e arquitetos em solenidade ocorri-

da no dia 28 de maio de 2008, na sede social. Nos dias seguintes, 34 participantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto algumas das intervenções previstas pelo projeto, como redes coletoras, coletores tronco, interceptadores, linhas de recalque, estações elevatórias de esgotos, ligações domiciliares, estações de tratamento e pré-condicionamento, além de emissários terrestres e submarinos.

#### MOSTRAS DE DECORAÇÃO E ARQUITETURA ABREM PARTICIPAÇÃO DA AEAS EM EVENTOS DO SETOR

Na primeira gestão de Marcos Teixeira, a AEAS promoveu e participou de grandes eventos de decoração e arquitetura, buscando a valorização das atividades dos profissionais da região. O primeiro deles aconteceu entre os dias 2 e 8 de junho de 2008. Na data, a AEAS, de forma inédita, organizou uma mostra voltado ao setor de decoração e arquitetura no Pavilhão de Exposições do Mendes Convention Center. Com 12 ambientes decorados por arquitetos da Associação, o evento, chamado de 1º Decorfest, foi um sucesso de público. Os santistas tiveram a oportunidade de ver de perto o que existia de mais moderno e sofisticado.

#### OBRAS DAS SOBRAS

Também em 2008, no dia 15 de maio, era lançado um inédito programa intitulado "Obras das Sobras", cujo objetivo era reaproveitar o material de construção que sobra das reformas em obras, para os moradores de baixa renda.

#### FÓRUM SOBRE SISTEMA E POLITICA APLICADA EM GRANDES PORTOS

Ocorrido em 28 de agosto de 2008, o evento reuniu 112 participantes, que discutiram questões tecnológicas aplicadas nos portos do mundo inteiro. A ideia era buscar modelos de sucesso que poderiam servir de referência para Santos. Entre

os palestrantes, a representante do Porto de Antuérpia (um dos maiores do Mundo), Madeleine Onclinx, do Porto de LeHavre, Jean-Pierre Bernard e do Porto de Rotterdam, André Lettieri. O encerramento evento foi do engenheiro José Roberto Correia Serra, então presidente da Codesp.

#### AEAS PROMOVE DEBATE SOBRE LIGAÇÃO SECA SANTOS-GUARUJÁ

Assunto discutido há décadas, a ligação seca Santos-Guarujá foi o tema do Seminário "Ligação para o Futuro – Ponte, Túnel ou Ambos? É Hora de Debater a Questão", promovido pela Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos e pelo Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva, em 03 de agosto de 2009.

O evento contou com a participação e exposição do presidente do Comitê Brasileiro de Túneis, engº Tarcísio Celestino, do presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva, engº José Roberto Bernasconi, e do presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo, engº José Roberto Correia Serra, além dos professores dos cursos de engenharia das universidades Católica de Santos e Santa Cecília, respectivamente engº Kenji Kanashiro e engº Iberê Martins da Silva. O resultado do seminário gerou uma declaração pública, encaminhada ao Governo de São Paulo.

#### DISCUTINDO A LIGAÇÃO SECA SANTOS-GUARUJÁ

Questão histórica, a ligação seca entre Santos e Guarujá foi tema de intenso debate na Associação, contando com a participação de importantes nomes da política nacional e dos setores diretamente envolvidos, como o Porto de Santos. O resultado do encontro foi uma carta técnica, que foi enviada ao então governador do Estado de São Paulo, José Serra.



# A ENGENHARIA E O PRÉ-SAL

A cidade de Santos não falava de outra coisa e praticamente todos os assuntos sobre o desenvolvimento da cidade eram relacionados às perspectivas do pré-sal, descoberto em 2006 e cujas primeiras extrações de petróleo haviam sido iniciadas em 2008, no Campo de Tupi, na Bacia de Santos.

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, por toda sua história de liderança e por congregar a classe profissional mais importante para a execução do trabalho de exploração do pré-sal, assumiu o papel de centralizar as discussões sobre o tema, abrigando reuniões, palestras, simpósios e outras atividades para trocas de informações e experiências na questão do petróleo.

Uma das mais importantes reuniões, uma mesa redonda, foi realizada em junho de 2010, reunindo diversos especialistas, como o engenheiro Ozires Silva, reitor da Universidade Monte Serrat (Unimonte) e ex-presidente da Embraer e Petrobras; o diretor de planejamento da

Codesp, engenheiro Renato Barco; o gerente da Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobras, engenheiro José Luiz Marcusso; o chefe de gabinete do CREA-SP, engenheiro Francisco Yutaka Kurimori; o presidente da AEAS, engenheiro Marcos Teixeira e o coordenador do Grupo de Trabalho de Estudos do Pré Sal, engenheiro André de Fázio.

Nesta reunião foram discutidas as questões do impacto urbanístico que este surto de desenvolvimento poderia trazer. Era necessário atentar-se à problemática da infraestrutura da cidade, como habitações, saneamento básico, energia, assim como a estrutura social, como hospitais, postos de atendimento e escolas para atender toda a população, que deveria crescer, e muito.

Outra questão importante era relacionada à qualificação, rápida, de mão de obra, uma vez que havia a perspectiva da criação de cerca de 40 mil postos de trabalho, apenas na Petrobras.

## PREPARANDO A CLASSE PARA OS NOVOS DESAFIOS

A ebulição provocada em Santos em decorrência das perspectivas do Pré-Sal mobilizaram a AEAS no sentido de preparar a classe para os novos mercados que se descortinavam pela frente. Na imagem abaixo, a posse de Marcos Teixeira para sua terceira gestão. O presidente reeleito assumia o compromisso de levar a entidade para os patamares esperados pela sociedade, se mantendo à frente das discussões do avanço santista.



## TUNEL SANTOS-GUARUJÁ

Quando foi definido pelo Governo do Estado de São Paulo a opção pelo túnel submerso, a AEAS logo mobilizou reuniões para discutir a questão, envolvendo as mais significativas autoridades da região, como o então secretário de estado de Desenvolvimento Tecnológico, deputado estadual Paulo Alexandre Barbosa (segundo da esquerda para a direita), que viria a ser eleito prefeito de Santos em outubro de 2012.

## DISCUSSÕES SOBRE O PLANO DIRETOR DE SANTOS

Ainda relacionado ao desenvolvimento acelerado da cidade santista, a AEAS promoveu diversos encontros para falar sobre as mudanças do Plano Diretor, que havia se adequado em função da necessidade de construir edificações ainda mais altas, para atender a demanda que se aventava para o futuro próximo. Até 2008, o Plano Diretor permitia que a construção fosse 5 vezes maior que o tamanho do lote. A partir de 2010, a ideia era baixar para 4 vezes nas vias com menos de 14

metros de largura. Era a primeira vez em que a via onde se encontrava o empreendimento influenciava nas regras, por conta da preocupação com o trânsito. Ainda por conta da questão da mobilidade urbana, outro impasse discutido se referia ao tamanho das garagens. No novo Plano Diretor, a proposta era autorizar os empreendimentos a construir até dois andares de garagem, fosse pra cima ou para o subsolo.

## LUAL EM NOITE DE LUAR

Um dos pontos altos em termos de eventos sociais na segunda gestão de Marcos Teixeira foi o Lual de Pré-Reveillon que aconteceu em 18 de dezembro de 2009. O evento contou com a parceria da Construtora Andrade Gutierrez e teve DJ, Buffet Sandra Baccarat, Bartenders e muita animação.



**DIRETORIA**  
2009-2011

**Presidente:**

Marcos Teixeira

**Diretoria Administrativa:**

Waldemar Geraldo Ferreira

**Diretoria Financeira:**

Rui Evangelista dos Santos

**Diretoria de Relações**

**Públicas e de Divulgação:**

Daniel Passos Proença

Frederico da Costa Marins

Kátia D. Ferreira Luz

Carlos Eduardo A. Passos

**Diretoria de Patrimônio e**

**de Obras**

Gustavo de Araújo Nunes

**Diretoria Técnico-Cultural:**

Aureo Emanuel Pasqualetto

Figueiredo

Reynaldo E. Young Ribeiro

Roberto César Lourenço

**Diretoria Social:**

Juarez Ramos da Silva

Iara Mara P. Vidaller Migotto

Fernanda Faria Meneghello

Juliana Hamaoka Eizo

**Diretoria de Esportes:**

Oswaldo Mariano Junior

**Diretoria Industrial:**

Marcus Antonio Voris

José Luiz Rodriguez Vaz

**Diretoria de Meio**

**Ambiente:**

Ademar Salgosa Júnior

**Diretoria de Portos:**

Eduardo Lustoza

## PRESIDENTES

Engº Ismael Coelho de Souza - Gestão 1937/1941  
Engº Sylvio Passarelli - Gestão 1941/1943  
Engº Antônio Alvez Freire - Gestão 1943/1945  
Engº Thomaz Amarante - Gestão 1945/1947  
Engº Aníbal Martins Clemente - Gestão 1947/1949  
Engº João Cardoso de Mendonça - Gestão 1949/1951  
Engº José Aflalo Filho - Gestão 1951/1953  
Engº Pêrsio Novaes Chaves - Gestão 1953/1955  
Engº Antônio Lotufo - Gestão 1955/1959  
Engº Saulo Pires Viana - Gestão 1959/1963  
Engº Roberto Moreira Sarmento - Gestão 1963/1967  
Engº Tarciso Barroso - Gestão 1967/1969  
Engº Ivo Ferdinando Merlin - Gestão 1969/1971  
Engº Rubens Oliari - Gestão 1971/1973  
Engº Wilson Cury - Gestão 1973/1975  
Engº Nelson Chein Massud Murad - Gestão 1975/1977  
Engº Franco Pagani - Gestão 1977/1979  
Engº José Lopes dos Santos Filho - Gestão 1979/1981  
Engº André Monteiro de Fázio - Gestão 1981/1983  
Engº Sergio Novita Fortis - Gestão 1983/1985  
Engº Israel Aron Zylberman - Gestão 1985/1987  
Engº Sergio Matheus Antunes Mattos - Gestão 1987/1989  
Engº José Carlos Bianchini Mello - Gestão 1989/1991  
Engº Alceu Muniz dos Santos - Gestão 1991/1993  
Engº Antonio Carlos Silva Gonçalves - Gestão 1993/1997  
Engº Mauricio Uehara - Gestão 1997/1999  
Engº Márcio Borchia Nacif - Gestão 1999/2003  
Engº Murilo Amado Barletta - Gestão 2003/2005  
Engº Luiz Antonio Rosas Neto - Gestão 2005/2007  
Engº Marcos Teixeira - Gestão 2007/2012

## DIRETORIA EXECUTIVA BIÊNIO 2011/2013

Presidente: Engº Marcos Teixeira

Diretoria Administrativa: Engº Rui Evangelista dos Santos

Diretoria Financeira: Engº Waldenir Geraldo Ferreira

Diretoria de Relações Públicas e de Divulgação: Arqº Daniel Passos Proença, Arqº Frederico da Costa Marins,  
Arqª Kátia Dolabella Ferreira Luz e Arqº Carlos Eduardo Azevedo Passos

Diretoria de Patrimônio e de Obras: Arqº Gustavo de Araújo Nunes

Diretoria Técnico-Cultural: Engº Aureo Emanuel Pasqualetto Figueiredo, Engº Reynaldo Eduardo Young Ribeiro,  
Engº Roberto César Lourenço e Engº Luiz Manoel Vidal de Negreiros

Diretoria Social: Arqª Iara Mara Pimenta Villodre Migotto, Arqª Fernanda Faria Meneghello e  
Arqª Analuisa de Faria Antezana

Diretoria de Esportes: Engº Oswaldo Mariano Junior

Diretoria Industrial: Engº Marcus Antonio Voris e Engº José Luiz Rodriguez Vaz

Diretoria de Meio Ambiente: Engº Ademar Salgosa Júnior

Diretoria de Portos: Engº Eduardo Lustoza

### CONSELHEIROS – 2007/2013

Arqº Gustavo de Araújo Nunes, Engº Sidney de Barros, Engº Gerson Carlos Rolim, Engº Carlos Tadeu Eizo, Engº Ademar Salgosa Júnior, Engº Luiz Fernando Loyo, Engº Marcus Antonio Gaspar Augusto, Engº Eduardo Lustoza, Engº Antonio Carlos da Mata Barreto e Engº Waldenir Geraldo Ferreira.

### CONSELHEIROS – 2009/2015

Engº Alcir dos Santos Elias, Engº Fernando Pinto Tuzzol, Engº Antonio Francisco Filho, Engº Nilson da Piedade Barreiro, Engº Flavio Nunes de Carvalho Bueno, Engº Luiz Claudio de Aquino Barroso Pereira, Engº Cyro Raphael Monteiro da Silva, Engº Rui Evangelista dos Santos, Engº Marcos Munhoz Claro e Engº Wolney Jose Pinto

### CONSELHEIROS – 2011/2017

Arqª Marise Céspedes Tavoraro, Engº Reynaldo Eduardo Young Ribeiro, Engº Norival Gonçalves, Engº Marivaldo Guimarães Touça Júnior, Arqº Daniel Passos Proença, Engº Horacio Antonio Torre, Engº Sergio Vieira da Cunha, Engº Lupércio Simão Conde, Engª Martha Negreiros Velloso Feitosa e Engº Luis Henrique Monteiro Simões

### CONSELHEIROS SUPLENTEs – 2011/2013

Engª Zildete Teixeira Ferraz do Prado, Engº Marcus Antonio Voris, Arqº Elyseu de Andrade Junior, Engº Romulo Barroso Villaverde, Engº Alexandre Ribeiro Alonso, Engº Norberto Tadeu de Oliveira, Engº Eduardo Toro de Abreu e Arqª Elizabeth Antonio P. Correia.

